ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.228

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Jornalista e o Jornalismo

Nas sociedades modernas, o jornalista representa o pensamento em acção, a luta do individual no colectivo, a conquista do futuro, estabilizando-se nas obras que se escapam do dominio da utopia.

Durante muitos anos, houve quem visse nele um perturbador, o homem que se batia por ideais inconciliáveis com os interesses criados. Apontavam-no como o destruidor do passado, na sua febre de eliminar as formas mortas de uma civilização que não se conformava com as longas durações.

Paul Louis-Courier que, na sua época, representou o papel da consciência contra a opressão das tiranias politico-sociais, disse-nos o seguinte:

—O jornal, só por si, é uma funda, a funda de David, mas quando combate, em campo aberto, os erros, as mentiras e os abusos de uma época torna-se um elemento higiénico e construtivo de primeira ordem.

Em Portugal, como na maioria dos povos civilizados, o jornalista impôs-se á atenção publica como uma necessidade e um estimulo cultural. Foi ele, em toda a parte, que, na formação do povo como força de ordem e concórdia, batalhando contra os exploradores da crédula confiança, marcou a sua justa e alta posição.

O padre António Vieira pensava que a eloquência se sobrepunha, vencedoramente, a todos os meios de expressão, no ensino das multidões. Um sermão vale muito, sobretudo se é um grande orador que o pronuncia, mas quantos oradores sagrados teve o padre Vieira?

Entre um publico que escuta e um leitorado que aprende, que diferença há?

O primeiro é limitado no tempo e no espaço, ao passo que o segundo recebe uma influência diária, em vasta extensão. que se prolonga e renova.

O jornal e o pulpito dirigem-se sempre a um publico: o primeiro para informar, discutir e julgar os acontecimentos, o segundo para captar as in-

(Continua na página central)

Os poderes de Neguib serão definidos numa reunião que hoje se realiza

CAIRO, 8—Os poderes do presidente da Republica serão determinados numa reunião em comum, que se realiza hoje, dos oficiais do Conselho da Revolução e dos membros civis do Governo.

O Conselho da Revolução considera necessário, segundo se anuncia oficialmente, «determinar os poderes do presidente da Republica na sua qualidade de chefe do Estado, e os do Conselho da Revolução, na qualidade de detentor da soberania».—(F. P.).

O novo cargo de Abdel Nasser

CAIRO, 8—As novas funções do coronel Abdel Nasser, para que foi nomeado por decreto do presidente da Republica, general Neguib, são designadas por «governador miliart geral de todo o território egípcio». Essas funções eram desempenhadas pelo próprio general Neguib desde o golpe de Estado de 23 de Julho de 1952.—(F. P.).

Um manifesto do corpo docente da Universidade do Cairo

CAIRO, 8—O corpo docente da Universidade do Cairo, fechada desde as manifestações de 1 do corrente, publica um manifesto na Imprensa, reclamando «a abolição imediata de todas as medidas extraordinárias, incluindo a lei marcial». Considera «necessário que se abra inquérito para determinar as responsabilidades dos incidentes de 1 de Março de 1954 em que um estudante perdeu a vida e muitos outros sofreram ferimentos».

(Continua na ultima página)

Foi o marido que a quis ver sem as tranças

Sob o olhar vigilante e instigador do marido (Jasques Bergerac) a conhecida vedeta de cinema Ginger Rogers entrega as tranças á mão decidida do cabeleireiro, executor de «altas obras» em nome da moda. Ginger Rogers, bem conhecida dos frequentadores de cinemas, corta agora pela primeira vez na vida, os seus cabelos, para fazer a vontade ao marido, que teve a ideia e não desistiu enquanto a não viu posta em prática. «Ficarás muito melhor, verás», dizia ele. E agora cada um poderá dar-se ao luxo de manifestar também a sua opinião

O almirante William Adams ao deixar hoje Lisboa para exercícios com a nossa Armada dirigiu uma mensagem ao povo português

Largou hoje do Tejo para Gibraltar, a fim de tomar parte em manobras conjuntas das esquadras do Mediterraneo e Metropolitana, o porta-aviões britanico «Implacable», a bordo do qual visitou Lisboa, o contra-almirante William Adams, comandante-chefe da Divisão de Instrução da «Home Fleet».

De manhã, o almirante britanico, acompanhado pelos comandantes Norman Tod, adido naval inglês, e Morgan, do estado maior da esquadra, foi á embaixada da Grã-Bretanha apresentar cumprimentos de despedida ao embaixador sir Nigel Ronald, após o que regressou a bordo, pouco antes do meio-dia.

Quando os marinheiros e o pessoal do cais principiavam a soltar os cabos que ligavam o navio á muralha da Rocha e quando saiam de bordo os ultimos componentes da colonia inglesa de Lisboa que tinham ido apresentar despedidas e tomar o derradeiro «whisky» com os seus compatriotas, o almirante William Adams redigiu e assinou, na sua camara, esta mensagem de saudação e de despedida ao povo português:

«Depois de uma tão breve estadia do «Implacable» em Lisboa, o comandante, oficiais, guarnição do navio e eu próprio, partimos com a mais sincera pena.

Em tão curto espaço de tempo, travámos amizades que hão-de, certamente, perdurar e que, estou certo, representarão mais um traço de união na longa serie de relações históricas que tão estreitamente unem os povos britanico e português, e particularmente, as nossas marinhas de guerra e mercante.

Em nome de todos, agradeço a hospitalidade e as amabilidades que nos foram dispensadas. Partimos com verdadeira admiração pelos progressos realizados neste país, e todos esperamos visitar-vos em breve de novo».

No momento em que o «Implacable» se afastou da muralha, com a guarnição formada na pista de voo e a banda de musica a executar marchas militares, já se encontravam fora da barra as unidades navais portuguesas que

(Continua na página central)

«Agora já sei que, se quiser, sou tão capaz como os outros» —diz-nos um operário que frequenta um curso de educação de adultos

«O Plano de Educação Popular, lançado pelo sr. subsecretário da Educação Nacional, encontrou na Socony-Vacuum Portuguesa, desde a primeira hora, a compreensão e o apoio que era justo prestar a uma iniciativa desta envergadura».

Estas palavras transcrevemo-las nós de um numero da «Gazeta» que o Vacuum Clube edita e onde, normalmente, se tem acompanhado todo o evoluir da Campanha de Alfabetização a dentro daquela empresa. Da verdade delas ficámos realmente elucidados durante a visita que fizemos ao curso patrocinado pela Vacuum e destinado ao ensino dos seus operários. Houve, na realidade, ampla compreensão dos problemas humanos inerentes á criação da Campanha e procuraram-se esforçadamente as soluções que mais convinham, sem desrespeitar as determinações oficiais que o decreto-lei encerra, ao mesmo tempo que se tinha em conta a personalidade de cada analfabeto, orientando-o por forma a frequentar as aulas sem o constrangimento da obrigatoriedade.

Dessa tarefa se encarregou a Secção de Relações Industriais, secção cuja existência, dentro da Vacuum, é de uma importancia capital e cuja enorme actividade, até hoje desenvolvida, tem beneficiado imenso os empregados e operários da empresa, de que sempre tem resultado melhoria geral para a entidade patronal. Cada um dos operários-analfabetos foi abordado, individualmente, mostrando-se-lhe, então, as vanta-

(Continua na 7.ª página)

A guerra na Indochina tornou-se o problema n.º 1 da política americana no continente asiático

PARIS, Março.—A Indochina está a transformar-se no problema n.º 1 da politica americana na Asia. Depois de perderem a China, os Americanos agarram-se aos pontos periféricos do continente asiático que não foram submersos pelo comunismo. Esperam, assim, resguardar diversos países do contágio de Mao Tse Tung e servir-se deles um dia para partir á reconquista do território chinês com o auxilio dos elementos nacionalistas locais.

De momento, no vasto quadro da

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Mao Tsé Tung caiu do pedestal?

LONDRES, 8—«O mistério que envolve Mao Tsé Tung está a tornar-se um problema politico de primeira ordem»—escreve Vernon Bartlett, no «News Chronicle», prosseguindo: «A' tese de que estaria doente, há que acrescentar outra hipótese: o maior chefe comunista do Mundo teria caído do pedestal».

O editorialista afirma a seguir que se Mao Tsé Tung viesse a desaparecer da cena politica, Liu Shau Chi, um dos cinco vice-presidentes do Partido Comunista chinês, tornar-se-ia a personagem de maior vulto do grupo dirigente. «O desaparecimento de Mao Tsé Tung seria um rude abalo para o comunismo chinês»—afirma Bartlett em conclusão.—(F. P.).

Vida religiosa

Senhor dos Passos do Desterro

Promovidas pela irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, realizam-se, nos dias 18, 19, 20 e 21, festas em honra do Senhor dos Passos, fazendo-se a cerimónia da lavagem e investidura da tunica no primeiro daqueles dias, ás 17 horas. Haverá, nos dias seguintes, missas rezadas e solenes, via sacra e procissão, terminando as cerimónias com «miserere» a instrumental.

Senhor dos Passos da Graça

A irmandade da Santa Cruz e Passos da Graça vai promover nos dias 11, 12 e 13, festividades em honra do Senhor dos Passos. Haverá a cerimónia da investidura, precedida da tradicional lavagem da imagem, oferecendo a aia, sr.ª condessa da Torre, uma nova tunica. Missas rezadas e solenes, exposição de imagem e procissão, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, são algumas das cerimónias anunciadas.

Uma serie de conferências em Evora

EVORA, 8—A paróquia de S. Francisco, de Estremoz, vai levar a efeito no decurso da corrente quadra, uma série de conferências de cultura religiosa, iniciadas pelo padre Filipe Marques de Figueiredo, professor do Seminário de Evora, que falou sobre «As três grandes batalhas da vida».

No dia 14, o sr. dr. José Manuel Guerreiro, chefe da redacção de «A Defesa» e professor da Escola de Regentes Agricolas de Evora, dissertará sobre «Pio XII, anjo da paz; em 21, o padre José Pires Patacas desenvolverá o tema: «O amor ou o ódio?»; no dia 28, o padre António Ramiro Salgueiro ocupar-se-á de «A Providência Divina e o mundo faminto»; e, finalmente, no dia 4 de Abril, sob o tema «Uma verdade esquecida, mas actual e inegável», falará o padre José Inácio Dias Duarte. Estes três ultimos são todos professores do Seminário de Vila Viçosa.

O LEILÃO DE MOEDAS

do ex-rei Faruk

BAIRO, 8—A venda da colecção do ex-rei Faruk de 250.000 moedas, acabada de concluir, rendeu 214.700 libras egípcias.—(Reuter).

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Em 19 do corrente, realiza-se em «matinée», no São Luís, ás 18,30, o 6.º concerto da presente temporada promovido por esta sociedade para os seus associados, com um recital de piano, pelo pianista holandês Daniel Wayenberg.

Do numeroso grupo de jovens pianistas de todas as nacionalidades, que anualmente concorrem em Paris, ao Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibauld, após a ultima conflagração, grangearam já categoria internacional, e por isso já hoje disputados pelos principais centros musicais, quer europeus, quer americanos, nomes como Ciccolini, Yankoff, Fleicher, Weissenberg, Sequeira Costa, Wayenberg e poucos mais.

Wayenberg obteve em Setembro ultimo, em Inglaterra, um êxito invulgar, a ponto tal que o crítico musical do «Times» publicou uma crítica primorosamente escrita, sobre as suas interpretações, crítica que ocupava meia-coluna (caso raro de se dar) considerando-as modelares e inexcedíveis, e vaticinando-lhe por isso uma gloriosa carreira.

Esta que foi iniciada auspiciosamente em 1949, foi bruscamente interrompida pelo desastre que sofreu em 1952, perto de Lyon, quando viajava de avião, esmagando-se este contra o solo, e sendo ele o unico sobrevivente de tal acidente, de que se salvou miraculosamente, mas ligeiramente ferido.

Do programa do recital de Wayenberg, constam 12 trechos de Chopin, Brahms, Beethoven, Bach e Prokofieff.

Juventude Musical Portuguesa

Hoje, ás 18 e 15, a Juventude Musical Portuguesa e a Associação Escolar da Faculdade de Ciências levam a efeito a ultima sessão fonográfica da série consagrada a musica de bailado, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco. Será executado «El amor brujo», de Manuel de Falla.

A sessão realiza-se, como habitualmente, na sede daquela Associação Escolar. Os sócios da J. M. P. têm entrada livre.

Daniel Wayenberg no São Luiz

A direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa promove, no dia 19, mais um concerto, para apresentação do pianista Daniel Wayenberg. O inicio está marcado para as 18 e 30.

Tauromaquia

Diamantino Vizeu em Espanha

SEVILHA—A convite do marquês de Villamarta, conhecido «ganadero» andaluz, encontra-se, há quatro dias, procedendo á tenta de reses da tão famosa «ganaderia», o matador de touros Diamantino Vizeu que, até ao mês de Abril, procederá a novas tentas, igualmente já convidado por outros «ganaderos» andaluzes.—(Especial).

As primeiras da temporada

MADRID, 8—As primeiras novilhadas da temporada, na Monumental e em Vista Alegre, não se efectuaram ontem devido á chuva. Em Barcelona pôde dar-se uma novilhada em que cortaram orelhas Corpas e Chamaco, o novo fenomeno de Huelva.—(Efe).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DUM AUTOMOVEL TAXI—O sr. Manuel de Almeida, motorista, Rua Carvalho Araujo 162 r/c., apresentou queixa na Policia Judiciária de que lhe furtaram o automóvel taxi de matricula DF—15—88, que tinha em frente da porta da sua residência.

SEM HOMEM E SEM MOBILIA—A sr.ª Armenia da Conceição Marques, residente na Rua Cavaleiro de Oliveira, 53, 2.º, dt.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo cujo nome indicou, e com quem vivia maritalmente, e que se ausentou com esc. 8.000$00 que lhe entregara para a compra de mobiliário.

MERCADOS E FEIRAS

Feira anual da Trofa

TROFA—Realiza-se no próximo dia 6 a oitava festa anual, abrilhantada pela banda de musica de Trofa.

Do programa da feira, destaca-se o desfile de gado bovino com a colaboração das freguesias vizinhas e o concurso pecuário. Serão conferidas, além de artísticos diplomas, 31 medalhas de ouro, aos expositores dos melhores exemplares de gado bovino, suino e cavalar.

Haverá ainda quatro corridas de cavalos, em disputa de tentadores prémios pecuniários que, como é costume, deverá despertar vivo entusiasmo e hilaridade.

O PORTO pelo telefone

Reabre no dia 21 a Casa-Museu Abel Salazar

PORTO, 8.—Depois de ter sido submetida a uma grande beneficiação interior e a ampliação, reabre no próximo dia 21 a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta.

A partir daquela data, podem ser visitadas regularmente as salas de biblioteca, do «atelier», cobres martelados e oficina de gravura, as quais, remodeladas sob cuidadosa e competente direcção, ficam a constituir um importante passo para a completa adaptação do edifício a Casa-Museu, como está nos objectivos da Fundação Abel Salazar.

A obra artística do eminente cidadão e homem de ciência vai, assim, sendo dada a conhecer ao publico, em escala progressivamente mais ampla, ao mesmo tempo que outros aspectos da sua actividade, como a literária—entregues a especialistas—são ordenados, para pormenorizado estudo e publicação.

A campanha de recolha de fundos para compra da referida Casa-Museu prossegue com regularidade, continuando os donativos dos amigos e admiradores de Abel Salazar a ser remetidos para o «Diário de Lisboa» encarregado da respectiva recolha.

Um processo de viação

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo de acidente de viação, em que é arguido o guarda-freio dos Transportes Colectivos, António Domingos da Conceição Junior, e queixosa a família de Domingos Carvalho Pinto, que residia em Rio Tinto. Em 26 de Fevereiro do ano findo, o arguido tripulava um carro eléctrico que se dirigia para Gondomar, com grande velocidade e, no lugar da Ponte, colheu o referido indivíduo, que seguia, em bicicleta, á frente do «eléctrico». A vítima foi projectada contra um muro, do que lhe resultaram ferimentos, dos quais veio a morrer no hospital.

O guarda-freio foi, então, preso pela G. N. R. e teve que depositar 10 mil escudos de caução para sair em liberdade.

Colhido por uma placa de cimento

Esta manhã, foi conduzido, pelos Bombeiros de Matosinhos-Leça, ao hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o operário José da Costa Teixeira, de 24 anos, casado, que em Leça da Palmeira, na Rua Oscar da Silva, quando trabalhava numa obra, foi gravemente ferido nas costas por uma placa de cimento que sobre ele caiu.

Queda de um septuagenário

O lavrador José da Costa Simões, de 70 anos, viuvo, morador em Perozinho, Gaia, deu uma queda, nas escadas da sua residência, pelo que fracturou uma perna. A vítima ficou internada no hospital da Misericórdia.

O aniversário do grupo «Os Fixes da Barroca»

O grupo «Os Fixes da Barroca», com sede provisória na Rua da Atalaia, 142, comemorou ontem o 12.º aniversário da sua fundação. Pelas 11 horas, numa sessão solene a que presidiu o sr. Jorge Pereira Lopes, representante do grupo «Os Navegantes da Alegria», secretariado pelos srs.: Manuel Marques e Ernesto Pereira, o grupo em festa distribuiu vestuário e calçado, bem como um almoço, a 16 criancinhas. Seguiu-se um almoço de confraternização entre os sócios e perto de 50 convivas e, a fechar, cantaram o fado Alberto Cardia, Maria do Carmo Torres, António Pires, Adelino de Almeida e Piedade Nunes. A' guitarra e á viola, respectivamente, Joaquim Sanches e Francisco Rangel. Terminou a sessão com uma saudação aos grupos congéneres, e á Imprensa, sendo servido um «Porto de honra», em que usou da palavra o sr. Joaquim da Silva, presidente dos «Fixes da Barroca».

O DESCARRILAMENTO DA LAPA

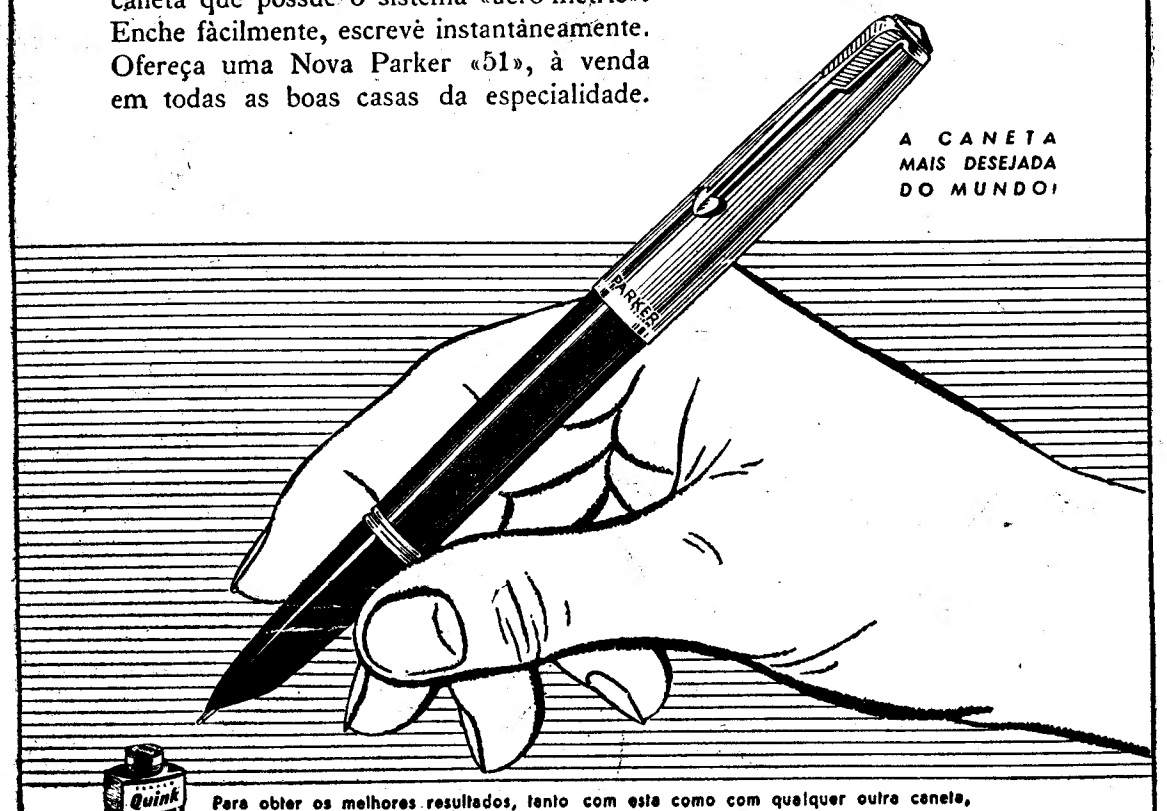
O guarda-freio do «electrico» saiu hoje em Liberdade

Foi hoje posto em liberdade o guarda-freio Joaquim Fernandes da Silva que guiava o carro electrico que, no dia 13 de Fevereiro, se precipitou pela Rua de S. Domingos á Lapa, causando a morte a duas pessoas e ferindo muitas dezenas de outras. Cumpriram-se, hoje, como haviamos anunciado, os 23 dias de prisão preventiva admitidos pela lei, motivo por que a Policia Judiciária lhe deu ordem de soltura. Entretanto, continua a organização do processo que será enviado a Juizo, depois de os peritos enviarem o seu parecer sobre o assunto. Como se sabe, a Carris afirma que os travões do carro funcionavam bem, insistindo o guarda-freio na declaração contrária.

O PRESENTE DE ELEIÇÃO
PARA AS PESSOAS CÉLEBRES
DE TODO O MUNDO...

nova Parker "51"

A Parker «51» é, simultàneamente, o mais belo e o mais prático dos presentes, devido à sua linha e perfeição técnica. É a unica caneta que possue o sistema «aero-metric». Enche fàcilmente, escrevè instantàneamente. Ofereça uma Nova Parker «51», à venda em todas as boas casas da especialidade.



A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!

Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600$00 - Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500$00 - Conjunto: Esc. 725$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PP 822

NINA
Boite de Nuit
LUIZA CORAL
uma artista de categoria excepcional
*
BREVEMENTE:
Uma vocalista Espanhola
(Para adultos)

CONTRA OS ABUSOS

O emprego
de fibras artificiais
nos tecidos de lã

O aproveitamento das fibras artificiais está a provocar, em vários países, uma transformação profunda no fabrico de tecidos para vestuário. Entre nós também se está a fabricar desses tecidos, com grande percentagem de fibras e com tal perfeição que muitas vezes eles passam por ser apenas de lã, mesmo perante muitos comerciantes e alfaiates conhecedores, que apesar disso, os adquirem como tal. São bem apresentados, leves, de bonitos padrões e de bom toque. O pior é que a sua duração é inferior á dos tecidos fabricados só com lã.

Ainda recentemente, um grande armagem de Lisboa, perante amostras de tecidos que lhe foram presentes por uma fábrica, como sendo de lã, fez uma encomenda grande de vários padrões. Mas como este armazem dispõe de um pequeno laboratório, tratou de mandar analisar a fazenda e só através da análise pôde verificar que ele continha 20 a 25 % de fibras e que se não tratava, por isso, de fazenda de pura lã, pelo que devolveu a encomenda.

É evidente que temos o dever de acompanhar o progresso, mas torna-se indispensável colocar á disposição do consumidor, sem qualquer restrição de fabrico, os tecidos que os processos técnicos permitam produzir a preços de consumo mais acessiveis. Mas é necessário que os referidos artigos obedeçam a regras de fabrico e composição e como tal sejam postos á venda, sem sofismas nem confusões.

Os tecidos de lã, com as suas caracteristicas especiais de conforto, de resistência e de elasticidade, tiveram sempre a preferência do consumidor, mas estão actualmente sujeitos á concorrência de outros que, na aparência, se propõem como similares, originando equivocos que podem assumir o aspecto de fraude.

O sr. ministro da Economia, para evitar tais factos, publicou uma portaria com o n.º 14.701, em Janeiro ultimo, na qual põe a coberto o publico consumidor, mandando identificar os tecidos—se são totalmente ou parcialmente fabricados com lã, virgem ou recuperada. Isto destina-se a assegurar convenientemente a defesa do consumidor, do comércio e da própria industria. A referida portaria determina:

1.º—Na ourela dos tecidos, de 2 metros em 2 metros, na etiqueta dos artefactos e na cinta dos fios em meadas e novelos, fabricados exclusivamente de lã, é obrigatória a aposição da marca «Lã» e da firma do fabricante ou do numero de inscrição na Federação dos Industriais de Lanificios.

2.º—Esta marca só pode ser aplicada em artigos totalmente de lã ou com a tolerancia de 5 por cento de outras fibras, para efeitos decorativos.

3.º—Nos artigos mistos é permitada, observando-se as normas do n.º 1, a indicação, bem visivel, da percentagem de lã utilizada na fabricação.

4.º—Nos artigos exclusivamente de lã existentes no mercado que não tenham ainda marcação de fábrica nas condições referidas no n.º 1, será aposta pelo vendedor, até 28 de Fevereiro, uma etiqueta com a palavra lã.

As disposições desta portaria estão, deste modo, em vigor desde o passado dia 28 de Fevereiro. É de crer que da sua resolução resultem os beneficios que com a sua elaboração se tinham em vista e que são, em ultima análise, o de pôr o mercado ao abrigo de confusões que ás pessoas honestas, onde quer que elas estejam, não podem senão ser desagradáveis quando não prejudiciais.

VIDA MUNDANA

CONDE DE TOVAR

No avião da Air-France, chegou a Lisboa, em missão de serviço, o embaixador conde de Tovar, representante permanente de Portugal junto do Conselho do Atlantico, com sede em Paris, que vem conferenciar com o Governo português.

Caxinzo Estoril Tel. 930

HOJE no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os conjuntos musicais

WALTER e MARIO SIMÕES
com *Helder Reis*

e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

* * *

Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

A LAMINA DE QUALIDADE

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

Haverá espaço para o sonho?...
por *GRACIETE BRANCO*

Observando a evolução do Progresso, cujos prodigios surgem, como que dimanados por estranho sortilégio—a televisão, a rádio, o avião de jacto, os helicópteros, o cinema dimensional e todos os inumeros factores duma civilização perfeita, que transformaram as nossas horas vertiginosos minutos,—eu pergunto, numa longa e suave concentração de espirito, se ainda haverá espaço para o Sonho!...

O Sonho é alguma coisa que fica muito para além dos bens materiais, das maravilhas do Progresso, das vantagens da civilização.

Não se mecaniza, não se manufactura, não se transacciona, não exige lucubração cerebral, esforço muscular; não se submete a imposições financeiras ou a qualquer factor de ordem objectiva. O Sonho é a essência espiritual que a nossa imaginação pode erguer a nosso belo talante!

Nasce no profundo da alma, ergue-se em castelos doirados, apenas visiveis para o nosso olhar subjectifo, irradia em imagens e contornos, suavisa os caracteres, adoçando-os do sabor amargo que deixam, quase sempre, os prazeres efémeros do Mundo!

Nó entanto, (eu penso)—entre a vertigem do avião, a velocidade louca do automóvel, o retinir constante do telefone, os cinemas, as «canastas» os desportos, os negócios—haverá espaço para o Sonho?!...

A' época maravilhosa do Romantismo, em que a Beleza, a elegancia e a espiritualidade eram a pedra de toque duma sociedade escolhida, seguiu-se a invasão do prosaismo, dum materialismo forte e contundente, ridicularizando o que era suave e elegante, alcunhando de lamechice o que era delicado e caricioso!

Ao passo que a trepidante vertigem das inovações esgota as vidas, a suavidade do Sonho—(do Sonho temperado com a noção das realidades)—alimenta os espíritos e ampara-nos a suportar o terra-a-terra das tristes agruras duma existência nem sempre prometedora de delicias...

Creio, no entanto, que talvez comece despontando uma nova luz de bela claridade espiritual... As reacções são inevitáveis e talvez comece a surgir o cansaço, após a loucura do «swing», o sensualismo dos sambas e o realismo de certos filmes, onde a grosseria, o mau gosto de certas liberdades licenciosas, a brutalidade de atitudes, são um atentado ao pudor e até ao limite do decoro, que, é hábito existir na espécie humana!

Talvez, cansadas já do mecanismo da vida, moderna, as próprias mocidades começam a reclamar um pouco de Poesia...

Vem isto, a propósito de certa conversa que ouvi, há dias, entre raparigas, num belo cinema da nossa capital.

Fazia-se a reposição, na tela, do «Cyrano de Bergerac» e, as três raparigas, que estavam á minha frente, sorriam deslumbradas pelas maravilhosas flores de retórica com que Cyrano traduzia a ansia do Amor que o dominava...

Eram três raparigas «género desportivo», modernas, janotas, desempoeiradas.

Eu ia seguindo as suas reacções e sorri, enternecida, ao ver que a sensibilidade feminina não se perdeu ainda, nos furores do desporto ou nos positivismos das Faculdades.

Quando a voz de Cyrano surgia, dizendo aquelas belissimas palavras, onde o Sonho e a Poesia formavam grinaldas de rosas, as raparigas calavam-se, sorvendo, deliciadas, aquela estranha melodia de tão perturbante e desconhecido sabor...

(Hoje, até os próprios rapazes, dizem ás noivas: «—Eh, pá!...» e elas são, simplesmente, as suas garotas...)

Quando, á saida, passaram por mim, levavam na expressão qualquer coisa de muito suave e de muito triste e, uma delas, a mais viva, exclamou, desconsoladamente:

—Agora já não há homens assim!...

Uma grande alegria que me fez sorrir! Afinal, o espírito ainda não foi devorado pela vulgar imposição da matéria. Em todas as almas deve existir uma parcela de ternura, qualquer coisa que se afaste da terra e que lembre a existência do Céu!

Talvez que a Poesia ainda encontre o seu Parnaso e talvez que, nos nossos dias, ainda se consiga uma hora em que caiba um pouco de Sonho!...

Empreitadas a concurso
e venda de terrenos
na Câmara Municipal

No próximo dia 25, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se o concurso para a empreitada da pavimentação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa (4.ª fase) e execução da rede geral de abastecimento de água (1.ª fase), sendo a base de licitação de 2.943.092$10.

Criança imprudente
que ficou com a mão esfacelada

ATOUGUIA DA BALEIA, 8—No lugar de Casais Mestre Mendo, desta freguesia, António Manuel Pereira, de 11 anos de idade, natural e residente no referido lugar, filho de Manuel Francisco Vieira e de Arcelina da Conceição, entrou no moinho de vento daquele lugar sem que o industrial o tivesse visto; teve a infeliz ideia de mexer no moente o qual se encontrava em laboração; e, sendo apanhado por aquele engenho, ficou com a mão esquerda esfacelada. Aos gritos aflitivos do garoto, acorreu ao local o moleiro, que parou imediatamente o moinho, evitando, assim, maior desastre. A infeliz criança deu entrada no hospital da Misericórdia de Peniche.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral do Sport Algés e Dafundo deliberou aprovar um voto de louvor e agradecimento pelas referências feitas nas colunas do «Diário de Lisboa» a todas as suas iniciativas, amabilidade que registamos.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

COM A ASSISTÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dia 11 de Março, quinta-feira, ás 21 horas — Inauguração da Companhia Italiana, com a 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de M. Moussorgsky:

«BORIS GODOUNOV»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — RINA CORSI — NICOLA FILACURIDI — RAFFAELE ARIÉ — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestros: MÁRIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI. CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Regista: RICCARDO MORESCO. Cenário e Luzes de ALFREDO FURIGA.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 11 de Março. Domingo, ás 16 h. — 1.ª tarde cultural, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

Dia 18 de Março. Quinta-feira, ás 21,30 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

COISAS DE LISBOA

As palmeiras
do Jardim Botânico
carecem de limpeza

Já tive ocasião de me referir ao estado despresivel—que toda a gente nota—em que se encontram as majestosas palmeiras da rua de entrada da antiga Escola Politecnica, a qual dá acesso ao Jardim Botanico da mesma escola.

Estão elas desfeiadas com folhas secas de muito mau efeito e que apenas servem para ninhos de ratos e variados insectos.

Quando pedi a sua limpeza, indicando mesmo como isso era realizável, com o auxílio de pequenas escadas de que dispõem os bombeiros municipais, ou mesmo utilizando um dos operários da Companhia dos Telefones que, com a maior facilidade, sobem aos mais altos postes telefónicos servindo-se de cordas e estribos que vão sucessivamente fixando mais em cima.

Respondeu-me desabridamente um botanico anonimo que me informou que não se tratava de palmeiras imperiais como as que ornamentam Paisandu e o Mangue, no Rio de Janeiro, mas sim de Washington, as Peliferas, a que não se cortam as folhas porque os seus troncos não ficam lisos como nas palmeiras imperiais.

Passaram-se dois anos, creio, e a Natureza—grande mestra—veio mostrar-nos que o citado botanico não tinha razão. Quem passar pela Rua da Escola Politecnica poderá agora observar que a primeira palmeira da esquerda está já desprovida de folhas secas e sujas, começando o próprio tronco, já liso em grande parte, a libertar-se das tais bases pilosas das velhas folhas. Não sabemos a quem se deve este acontecimento; se as folhas cairam da palmeira que estava mais exposta, por ocasião do pequeno ciclone que nos visitou há meses, ou se o director do Jardim Botanico mandou cortar as respectivas folhas.

O que ficou provado é que a alta palmeira, encimada pelo seu penacho verde, ficou muito mais bela, imponente e graciosa, de modo que a mesma operação deve sem demora ser feita a todas as outras, pois, no seu estado actual, dão uma impressão de desleixo e de mau gosto notados por toda a gente que por ali passa.

Esperamos que em nome da estética citadina, alguém mande proceder a tão necessária operação de limpeza, e que a Camara Municipal faça o mesmo nas suas belas palmeiras do Campo Grande.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

O VOO DAS AVES

EVORA, 6.—Foi recolhido no paço arquiepiscopal de Evora um pombo-correio com uma anilha em que se lê: «195 365—Portugal—53». A ave será restituida a quem a reclamar.

Novo!

Fácil! Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, à poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes.
Rápido! Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder r-e-s-p-i-r-a-r.
Cómodo! Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiude quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No desempenho da peço «O grande mágico», em ensaios no Teatro Variedades, também participa a actriz Maria Helena.

—O final da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, tem por motivo a melodia «Coimbra», do maestro Raul Ferrão, e que será cantada por Anne Nicolas, Carmen Vicent e Fernanda Baptista.

—A companhia Alma Flora, que na quinta-feira segue para o Porto, onde, no Teatro Sá da Bandeira, vai passar o seu repertório, é formada pelos artistas Alma Flora, Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Maria José, Fernanda Coimbra, Branca Velez, António Sacramento, Paulo Renato, Octávio Bramão, Virgilio Macieira, Alfredo Pereira, Salu de Carvalho e Andrade e Silva.

—A parte teatral dos espectáculos que o ilusionista Chang vai apresentar no Coliseu, sob o titulo «Os quatro poderes de Chang», está a ser ensaiada pelo actor Reginaldo Duarte, que também é um dos seus intérpretes.

—No Teatro-Cine Avenida, de Aveiro, realiza-se hoje um espectáculo com o conjunto «Blas Wilson», que esteve a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

UMA NOVIDADE CONSAGRADA ENTRE APLAUSOS FRENÉTICOS

EXITO TOTAL!

THE STEENBACK'S de que faz parte a escultural «MISS ALEMANHA»

MARAVILHOSO! SURPREENDENTE!

UM «TRIO» QUE PROVOCA O MÁXIMO ESPANTO!

A atracção n.º 1 do programa do famoso «PALLADIUM» de Londres durante as cerimónias da coroação da Rainha Isabel II

5.ª FEIRA: GRANDIOSA NOITE

AVANT-MICAREME

PENULTIMO BAILE DE MASCARAS

ADEGA MACHADO

Telefone 30095

Realiza-se hoje, segunda-feira, o jantar de despedida de três artistas que, com muito êxito, se têm exibido na conhecida e acreditada ADEGA MACHADO: a grande cantadeira MARIA DA CONCEIÇÃO, criadora de «Uma Casa Portuguesa» e de «A Mãe Preta», **António Bessa** e **Alfredo Mendes**, guitarrista e viola inspirados, que, a convite do famoso jornalista brasileiro Assis Chateaubriand, proprietário dos «Diários Associados», partem amanhã, á noite, de avião, para o Rio de Janeiro, para actuar na Rádio-Tupy e na Televisão.

—O Teatro Experimental, do Porto, sob a direcção de António Pedro, vai no dia 10 representar no Teatro Jordão, de Guimarães, a peça «Antígona».

—Consta que o maestro Carlos Dias pensa em seguir para o Brasil, onde fixará residência por algum tempo.

Uma conferência

sobre «O Teatro de D. João da Camara»

Promovida pelo Centre d'Histoire du Théâtre Portugais, realiza se, depois de amanhã, 10, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência do sr. Eurico Lisboa (Filho), sobre «O Teatro de D. João da Camara».

Artistas portugueses

na televisão brasileira

A convite do grande jornalista brasileiro Assis Chauteaubriand, proprietário dos «Diários Associados», partem amanhã, á noite, de avião, para o Brasil, a apreciada cantadeira Maria da Conceição, criadora de «Uma Casa Portuguesa» e de «A Mãe Preta», o guitarrista António Bessa e o viola Alfredo Mendes, que, na Adega Machado, tem obtido grande êxito. Por esse motivo, realiza-se esta noite, na referida adega, um jantar de despedida áquela popular artista.

Representantes estrangeiros

em Festivais de Cinema

De avião, chegaram ontem a Lisboa, em viagem de regresso de S. Paulo, onde tomaram parte no I Festival de Cinema, os restantes membros da delegação francesa, entre os quais figuravam Sophie Desmarets, Michel Simon, Sonika Bo, realizadora, e o famoso actor Eric von Stroheim e sua esposa, Denise Vernac, também artista, alem de Ray Ventura, chefe de orquestra.

No mesmo avião, viajaram os artistas brita-

(Continua na 13.ª página)

AVENIDA

As 21,43

EM PLENO TRIUNFO

após oito semanas de enchentes

18 anos

João Villaret

na peça de PEDRO BLOCH

Esta noite choveu prata

Um espectáculo de VASCO MORGADO

Produções ANIBAL CONTREIRAS, a Empresa VICENTE ALCANTARA oferecem como emocionada homenagem a todas as mães do mundo e como lição de humanidade para todo o Público

O mais sensacional êxito desta época

«O DIREITO DE NASCER»

Pode uma mãe renunciar ao fruto do seu amor, obrigada pelas conveniências sociais?...

* * *

Um tema humano, emotivo, real, do mais sagrado dos direitos:

O direito de nascer

Deve um médico deixar de cumprir o seu sagrado dever para salvar a honra de uma rapariga seduzida?...

* * *

Uma genial interpretação dos grandes artistas

Jorge Mistral

Gloria Marin

e

Lupe Suarez

4.ª FEIRA no ODEON-PALACIO

Para maiores de 18 anos

Um excl.; Prod. Anibal Contreiras

4ª SEMANA TRIUNFAL!

EXITO COLOSSAL

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NO APOLO Em 2 sessões — A's 20 30 e 22,45 horas DA MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS!

MÃOS NO AR

Dum grandioso elenco com **Herminia Silva, Alvaro Pereira,** Maria Adelina, Alberto Ghira, Soares Correia, Carlos Coelho, Arminda Vidal, Linda Rosa, e os artistas da Rádio Raul Mota e Julia Barroso.

ECRAN PANORAMICO — ECRAN PANORAMICO ECRAN PANORAMICO — ECRAN PANORAMICO

NOVAMENTE, A PARTIR DE 5.ª FEIRA no SÃO JORGE

COLOSSAL

QUO VADIS

Colorido por TECHNICOLOR

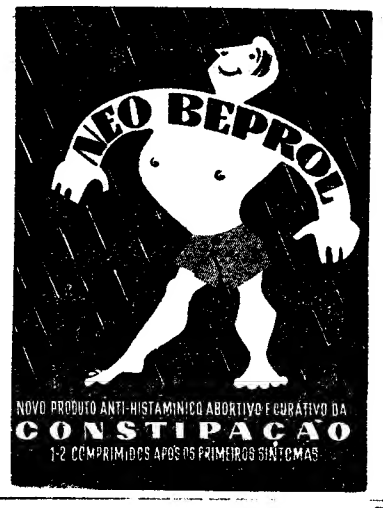
AGORA EXIBIDO EM GIGANTESCO «ÉCRAN» PANORÂMICO

O mais espectacular filme de todos os tempos!!!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

UM FILME M. G. M. (Para 13 anos)

ECRAN PANORAMICO — ECRAN PANORAMICO ECRAN PANORAMICO — ECRAN PANORAMICO



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho

Joaq. Cordeiro

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

Noite de puro fado castiço, com Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Adelaíde Faria, Joaquim Silveirinha, Sebastião Pires e o impagável artista sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Amanhã o acordeonista

Ferreiro, Filho, e Aura Ribeiro

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

AMANHÃ, GRANDIOSA ESTREIA no CAPITÓLIO

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS — 18 ANOS EM DIANTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — "ENGANO" — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telef. 27172

Às 15.15 - 18.15 e 21,30

2.ª semana sensacional!

TOPAZE

com o grande cómico FERNANDEL

(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768

Às 15,30 - 18,30 - 21,30

CUIDADO COM O TEU MARIDO

A história dum casamento moderno, com **Jean Simmons** e **Victor Mature**

(Para adultos)

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154

Ás 15.15 e 18.15 (maiores de 6 anos) e 21.30 (maiores de 13 anos)

Uma viagem imperial

A viagem de sonho e de maravilha de Isabel II e

Sinfonia real

em colorido

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135

Às 15,30 e 21,30: 2.ª semana dum êxito louco

A CAMINHO DE BALI

Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

(maiores de 13 anos

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283

16.ª e ultima semana

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163

O seductor de Granada

com o impagável

SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30, despedida da maravilhosa comédia

O PADEIRO DE VALORGUE

em 2.ª semana

com o impagável

FERNANDEL

(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.

TITANIC ESPERA-ME A' SAIDA

(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15

Outros tempos Amores sombrios

PARA ADULTOS

TIVOLI — Telefone 50595

Um filme italiano notável

ENGANO

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

com Nadia Gray e Gabriele Ferzetti

(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

Às 15,15 e 18,15 e 21,30

Um filme maravilhoso que jamais esquece

A DAMA MARCADA

com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime

(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)

2.ª semana do êxito de gargalhada

O MATA SETE

Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55131

Em «écran» panoramico Às 21,30

5.ª semana do maior sucesso do cinema português!

O COSTA D'AFRICA

com **Vasco Santana, Laura Alves e Ribeirinho**

Para maiores de 18 anos

As «matinées» das 18.15 h. só se efectuam aos Sábados e Domingos

ALVALADE — TELEF. 33865

Às 15,30 e 21,30

ÚLTIMA NOITE

Filme de acção e violência, com **Jean Gabin** e **Madeleine Robinson**

(Para adultos)

RESTELO — TEL. 38375

A's 21 horas — ADULTOS

Ultima exibição do extraordinário filme em 3 Dimensões, projectado sobre ecran panoramico

SANGAREE (Em tecnicolor)

com **Fernando Lamas e Patricia Medina**

Em complemento: «**PARAISO PROIBIDO**» com **Joan Fontaine** e **Joseph Cotten**

Amanhã: **ESCRAVIDÃO** com **Eleonora Rossi Drago**

CASINO ESTORIL — Às 21,30

MADAME DE...

com **Danielle Darrieux**

(Para adultos)

MONUMENTAL

Tel. 55133 — As 20,45 e 23 h. — 18 anos

NO MELHOR TEATRO

AOS MELHORES PREÇOS

O MELHOR ESPECTÁCULO

A revista de grande sucesso

...E O FADO CAIU NO SAMBA

UM ELENCO EXCEPCIONAL

Espectáculo de Vasco Morgado

Rigorosamente suspensas as entradas de favor

CARTA DE PARIS

Da virtude corrosiva

ao suicídio pela pureza

por *Urbano Tavares Rodrigues*

PARIS, Março.—«Pour Lucrèce» intitula-se a peça póstuma de Jean Giraudoux actualmente em cena no teatro Marigny.

Lionel Blanchard, procurador imperial, chegou um dia, de cenho carregado e bem provido de intenções moralizantes, a Aix-en-Provence, cidade dos crepusculos de seda, das fontes e do amor ilegitimo. Lucile, sua mulher, loira, diáfana, pálida como as rosas de Outono, é a viva imagem da Virtude, narcisica no culto da própria pureza, acreditando apaixonadamente na beleza e na bondade. Transige com os pecados venïais, que são para ela todos menos a luxuria. Esse é o crime que ela não perdoa. Vê-o, á semelhança dos grandes pintores do pecado, sob as formas mais repulsivas. E tanto a perturba o vício, mesmo quando o vício sorri, que a simples presença de uma mulher adúltera a obriga ao silêncio.

A cidade desprevenida e galante cobre-se de medo, torna-se perigosa. Lucile aparece num «café», onde os libertinos mofam do procurador imperial, e o seu silêncio irredutível, acusador, revela a Armand a infidelidade de Paola, sua mulher. A virtude começa a causar estragos, vai tornar-se devastadora. Paola, ameaçada na sua felicidade, que consiste numa vida de compromisso entre o espírito e a carne, reage, não sem galhardia, e declara guerra a Lucile, em nome do sexo que ela traíu.

Caímos em pleno romanesco. Lucile, narcotizada, é conduzida para um quarto, onde tudo será preparado de modo a fazê-la crer, ao despertar, que foi violentada pelo conde Marcellus, o mais requintado e sedutor devasso de Aix-en-Provence.

O segundo acto decorre no apartamento do conde, cuja amante é precisamente Paola, que logo pela manhã o visita, pondo-o ao corrente da cruel mistificação. Marcellus aceita o jogo, tenta-o a virtude, presa excitante. Lucile chega pouco depois. Sente-se maculada e sem culpa. Vem, do alto da sua nobreza, pedir ao conde o mais natural dos actos: que repare a falta cometida, suicidando-se. A Virtude é inclemente. Lucile só poderá recuperar a sua pureza pelo desaparecimento do corpo que a sujou, do segundo esposo que veio enodoar as suas núpcias sagradas. Marcellus desorienta-a, fala-lhe de uma Lucile imaginária, que teria vibrado sob as suas caricias; e ela sente acaso pela primeira vez, a nostalgia de uma desconhecida felicidade dos sentidos. Sobrevém Armand, rendido inteiramente á Pureza, Armand, que se oferece a Lucile, para lhe restituir a paz, suprimindo o Conde, se este aceitar o duelo que ele lhe propõe. Marcellus caminha, impávido, para a morte (Armand é o primeiro atirador de Aix) e Lucile fica a sós com Paola, que surge de trás de um reposteiro, de onde tudo presenciara. E é Paola quem acusa, Paola que denuncia a Lucile a sua secreta sensualidade, a sua impiedosa egolatria.

Terceiro acto: o marido ausente voltou. Vemo-lo em cena, íntegro, opinante, ridículo sem exagero, partilhado entre a função que o absorve e o deleita, e a mulher que ele nunca soube nem quis amar como amante. Lucile não pode encará-lo, tenta confessar, mas um obstáculo novo se lhe antepõe. É que os dois dias plenos que ela viveu transformaram-na, resvalou de anjo a mulher, e encontra pela frente um estranho, um marido de farsa, duro e grotesco como a lei. O Procurador Blanchard não perdoa, informado embora de que a vontade de Lucile não colaborou com a sua carne profanada. Sente-se atingido no seu orgulho irracional de macho, e agrava a situação falando como magistrado.

Marcellus morreu. É o próprio Armand que traz a notícia, tardia, inútil. Paola aparece logo depois, implacável por seu turno, acompanhada de Barbette, a alcoviteira; vem cobrir de cinzas a tragédia, roubar-lhe, com a revelação do logro, qualquer sombra de grandeza a que ainda pudesse escorar-se a alma desfeita de Lucile. O marido torna à cena; Armand interpela-o, grita, vai para contar toda a verdade, mas a alcoviteira tem nesse momento a intuição do irremediável e vela de piedosa mentira a agonia moral de Lucile. Sim, afirma ela ao marido ultrajado, tudo aconteceu conforme ele supõe; e inventa pormenores convincentes, Lucile foi de carne durante o seu sono da razão.

Um morto, tantas vidas aniquiladas, Armand que vai ser preso, mas Paola triunfa por um momento na sua miséria, sabendo tudo o que a espera: a Pureza ficou em farrapos, foi desmentida pela vida. É então que Giraudoux opera o «volte-face», que justifica o título da peça. Lucile recusa-se a aceitar a evidência do que ela chamara baixeza, do que Paola quisera glorificar como vida. A vida para Lucile só tinha sentido como Pureza. Tudo se desmorona em torno dela. Mas ela vai, em desafio sublime, identificar-se no suicídio a Lucrécia, que, violada por Tarquínio, preferiu a morte à desonra. A ela, foi a vida que a violentou; morre-lhe o corpo casto; profanado, desiludido o espírito, que ainda se eleva no holocausto à altura da sua fé. Até Paola se lhe rende por um momento.

«Pour Lucrèce» chama-se esta peça de Giraudoux, que não é a favor nem contra Lucrécia. A pirueta genial de Giraudoux, na defesa de uma figura, consiste justamente em dela nos mostrar o reverso, sem a diminuir. O Giraudoux pagão e bondoso, ou tolerante, porque há nele um paganismo ressumante de compreensão, de caridade, orgulho humano, mas humano em todo o sentido, está presente na «plaidoirie» contra a desumana Virtude, nefasta, maléfica. Cinco vítimas: Armand, Paola, Marcellus, Blanchard, a própria Lucile. Mas o que de nefasto possa haver na Virtude de Lucile é maravilhosamente inconsciente, aflorado pela chama poética do ideal.

O romanesco da peça poderia aparentá-la com o teatro dos fins de séc. XIX, em que predominava o artifício «de carpintaria», se a complexidade da acção não fosse aqui pretexto para uma série de profundas e delicadas reflexões sobre a vida, que, ao longo dos três actos, vão preparando o belissimo desenlace, numa sucessão de réplicas em que se revezam a graça poética e a agudeza, a penetração de Giraudoux na alma feminina, o seu carinho pela «mulher», como mulher, em todos os seus aspectos, da cólera até à dor, da pureza lilial a um cinismo feminino cheio de «panache». Paola é também, como Lucile, uma figura de Giraudoux, bem definida e de uma soberba elegancia na sua impudícia, na sua coragem, a que não falta generosidade. De resto, todas as figuras de «Pour Lucrèce» têm o seu interesse. Armand é até certa altura «o ciume», magnificamente traduzido em duas tiradas de grande fôlego, antes e depois da revelação da infidelidade de Paola, que lhe é feita pelo silêncio de Lucile. Primeiro tenta persuadir-se de que a mulher lhe é fiel e proclama o seu amor por ela, afirma, grita a reciprocidade desse amor, para adormecer a suspeita que já lhe rasteja na alma. Vai depois esmorecendo, perante o mutismo obstinado da «Procuradora» e, de repente, descrê: passa então em revista os pequenos incidentes suspeitos da sua vida de casado; tudo se ordena pèrfidamente e a desoladora verdade ilumina-o. Paola aparece-lhe então de um momento para o outro, já sorvada na sua beleza em declínio, marcada pelo pecado. Caiu-lhe dos olhos a venda. Transporta

Edwiges Feuillére e Madeleine Renaud em duas das mais caracteristicas figuras da peça

então para Lucile, para a virtude gémea da sua, todo o fervor que pusera na sua adoração por Paola. E é nesta mudança, quase incoerente, que a figura de Armand se individualiza, perdendo o rigor lógico dos exageros simbólicos que o teatro consente. Já a figura de Marcelos, «O Vício», é mais convencional, exactamente porque se não desdobra nem surpreende: é apenas e até ao fim o vício perfumado de elegancia, figura-padrão de libertino fraseador, amparado tão sòmente a uma qualidade de raça. a coragem física. Eugénie, personagem secundária, mas também significativa, a que ainda me não referi, é talvez de todas as figuras a mais equilibrada. Mulher casada, espirituosa, respeitável, tem uma ligação discreta (ter um amante era aliás normal, saudável, harmonioso, na cidade de Aix imaginada por Giraudoux) e só em face dos estragos irremediáveis causados pelo puritanismo de Lucile, sua amiga, ela lhe lança em rosto a confissão da sua culpa. Prescinde do convívio de Lucile; repele de vez a sua amizade, a sua estima, mas só toma essa atitude no momento da saturação. Até aí movera-se natural, graciosamente, num difícil equilibrio. Nem chega a realizar a partilha do espírito e da carne definida por Paola, que ama o marido com a ternura permanente do hábito e os amantes com o ardor súbito dos sentidos. O caso de Eugénie é menos consciente e contudo é mais sensato, mais recatado. Representa a moderação, a aceitação intuitiva dos limites, a ausência quase total de problemas.

Jean Louis Barrault, encenador de «Pour Lucrèce», fundiu acertadamente os dois manuscritos deixados por Giraudoux, que de certo modo se completavam, preferindo de um modo geral a versão mais teatral, aquela que o próprio autor teria sem dúvida escolhido. Não se sente no espectáculo a obra póstuma. Na distribuição dos papéis, Barrault tomou a seu cargo a personagem de Lionel Blanchard, ingrata se atendermos ao número de réplicas com que intervém na acção, mas extremamente difícil e importante, pela forma como sobre ela pesa. É daquelas interpretações que não consentem um erro, um exagero. E Barrault soube exprimir comedidamente nesse pequeno papel a vaidade indiferente aos outros e o instinto ulcerado, o grotesco de uma moral burgueza sem grandeza nem perdão.

Edwiges Feullère e Madeleine Renaud criam respectivamente os papéis de Paola e Lucile. A primeira põe no seu desempenho, cuidadosamente composto, o «panache», a vibração, a flama que todos lhe conhecemos. A segunda, um tudo nada desfavorecida pela idade, conquanto ainda bela, convence do princípio ao fim, consegue perfeitamente explicitar a inquietação crescente que deve apoderar-se da diáfana procuradora, na sua breve hesitação entre as satisfações da virtude e a miragem do amor carnal. A sua interpretação fica à altura —mais não se pode dizer—do comentário final da alcoviteira, quando Lucile agoniza: «A pureza não é deste mundo, mas todos os dez anos ressurge».

URBANO TAVARES RODRIGUES

Homenagem à acção do Dispensário Rainha D. Amélia

No próximo domingo das 10 ás 13 horas, estão abertas as instalações do Dispensário Rainha D. Amélia, em Alcantara, para receber a visita dos sócios das colectividades das freguesias de Alcantara e Santos-o-Velho que ali vão nesse dia.

Esta visita, que é organizada pelo Atlético Clube de Portugal, de colaboração com as demais colectividades desportivas, recreativas e de beneficência, é feita no intuito de mostrar aos visitantes a relevante obra social que aquele prestigioso Dispensário vem realizando há mais de 50 anos.

Com esta iniciativa, as associações locais prestam, em nome do povo das freguesias interessadas, a sua homenagem ao desvelado trabalho realizado a favor das crianças, que tanto necessitam de ser acarinhadas.

Jantar de homenagem

ao tenente-coronel Salvação Barreto

Integrado nas comemorações do décimo aniversário da posse do sr. tenente coronel Álvaro Salvação Barreto, do cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa, é-lhe oferecido hoje, na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, um jantar, pelos directores dos Serviços e chefes das repartições camarárias, que começará ás 20 horas.

A queima das fitas em Coimbra

Uma das comissões da Queima das Fitas, que vai realizar-se em Coimbra, de 21 a 26 de Maio, composta pelos quartanistas A. Pinto de Almeida (Farmácia), João Sá Coutinho (Direito), Artur Roldão (Medicina), Adelino Calado (Letras) e João Cerqueira Correia (Ciências)

Congresso de Escritores e Jornalistas de Língua Portuguesa

Do Sindicato Nacional dos Jornalistas e assinado pelo seu director-secretário, o nosso camarada na Imprensa, Armando de Aguiar, recebemos um ofício de aplauso aos artigos que no «Diário de Lisboa» têm publicado alguns dos seus distintos colaboradores, preconizando a ideia da organização do Congresso de Escritores e Jornalistas da Língua Portuguesa.

Nesse documento, endereçado ao nosso director, diz-se o seguinte, que muito nos penhora:

«O Sindicato Nacional dos Jornalistas, ao ter conhecimento da iniciativa lançada através das brilhantes colunas do «Diário de Lisboa», que V. superiormente dirige, da realização de um Congresso de Escritores e Jornalistas de Lingua Portuguesa e tendo em consideração os altos e relevantes serviços que ao prestígio da lingua comum a dois países e aos interesses espirituais e materiais de quantos dela se utilizam poderão resultar desse congresso, apressa-se a testemunhar a V. o seu incondicional apoio a essa feliz iniciativa».

Uma carta

Sr. director—O dr. Mário Dionisio, brilhantissimo escritor, e o dr. Mário Braga, um novo cheio de talento, enviaram cada um sua carta a v., afirmando que havia eu exagerado o desinteresse dos escritores e jornalistas portugueses pela sugestão, tão simpática como oportuna, do dr. Ramos de Almeida, sobre o projectado I Congresso de Escritores e Jornalistas da Lingua Portuguesa.

Conheço ambos. O primeiro através das suas esplêndidas publicações; pessoalmente o segundo, que até é das minhas relações.

Tenho na verdade de confessar que nem li o artigo publicado há três meses pelo «Jornal de Noticias», firmado por Mário Dionisio, como tambem não topei com a revista «Vértice», bem minha conhecida, mas que, por sair mensalmente, nem sempre me lembro de adquirir.

Ambos, porém, estão de acordo comigo quanto á necessidade da realização do congresso, e isso me apraz registar com a maior satisfação

E certo estou que tambem continuamos de acordo quanto á minha afirmação de que a ideia parece não ter interessado grandemente os escritores e jornalistas portugueses.

Sendo a nossa terra tão abundante de pessoas cultas e talentosas, de estranhar é que, ao cabo de seis meses, depois de lançada a ideia, apenas uma escassissima meia centena de escritores e jornalistas se tenha pronunciado e aplaudido o feliz alvitre. E quase todos, sómente depois do inquérito lançado pela conceituosa revista «Vértice».

Portanto, depois de Ramos de Almeida ter apresentado a sua sugestão nas colunas deste diário, apenas apareceu João de Barros, «com a sua surpreendente mocidade e generosidade habituais», seguido de perto pelo dr. Mário Dionisio, que pelo seu amor ás letras não podia deixar de aplaudir o magnifico projecto de Ramos de Almeida; depois a gente nova, buliçosa e sempre pronta, da revista «Vértice» e, no fim, o autor destas linhas, a confessar que bem pouco era aquilo que estava feito, porque muito mais havia para fazer.

E Mário Dionisio muito lealmente confessa «que é evidentemente pouco», pelo que tenho de admitir que estamos, ele e eu, a caminhar pelo mesmo caminho e pensar de igual modo.

Se, além disso, exceptuarmos o «Diario de Lisboa», temos de confessar que dos outros diários pouco se adiantou ainda, facto tanto mais inexplicavel quanto é certo que o assunto interessa á própria Imprensa, muito mais a ela do que aos escritores da Lingua Portuguesa. E por isso—no meu citado artigo de 12 do corrente se apelou para a Imprensa da Provincia, sempre tão solicita a acarinhar ideias nobres, sempre tão generosa a defender alvitres justos e a pugnar, muito desinteressadamente, pelo engrandecimento de toda a Imprensa.

Em resumo e para terminar: já se fez alguma coisa, embora pouco na verdade, mas nem ha motivo para grande desanimo, nem fortes razões para admitir discordancias que não se possam resolver.

Está em marcha, pois, a ideia do dr. Ramos de Almeida e apenas temos de aguardar que mais valores apareçam ainda porque, todos eles juntos, não serão em demasia.

Desculpe-me, sr. director, e creia na mais afectuosa admiração do muito grato—*João Ivo*.

Academia das Ciências

Comunicação do dr. Nobre de Melo

A comunicação do prof. Martinho Nobre de Melo, que será pronunciada na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, a realizar na próxima quinta-feira, 11 do corrente, ás 16 e 30, está a despertar justificado interesse, não só pela personalidade do conferencista, orador brilhante e jurisconsulto eminente, como pelo tema escolhido para a sua conferência: «Autonomia e originalidade da cultura portuguesa».

Para a Casa de Abel Salazar

Recebemos do sr. dr. António Clemente da Silva 100$00, destinados á compra da Casa de Abel Salazar, por iniciativa da Fundação que tem o nome daquele eminente homem de Letras.

Os cursos primários
para o pessoal da Vacuum

(Continuação da 1.ª página)

gens que teria em frequentar o curso. E tão profiquas foram essas diligências que, em 1952, a Vacuum iniciou o seu curso de alfabetização com 64 alunos, a quase totalidade dos operários-analfabetos dos seus quadros, visto que só quatro, já de avançada idade, se recusaram a aproveitar as aulas. Ao mesmo tempo principiavam, nas Lajes e em Santa Maria, dois cursos, respectivamente, com 12 e 27 alunos, ao mesmo tempo que, espalhados pelo continente português, nas diferentes agências da Província, mais 14 operários da Vacuum iniciavam a sua alfabetização. Ao todo, eram 117 individuos que se iniciavam, então, nos primeiros segredos da leitura e da escrita. Um ano depois, dos 103 alunos dos cursos de Lisboa, Lajes e Santa Maria, 60 faziam exame e obtinham aprovação, reduzindo em 58,3 % o contingente de frequência. Entretanto, os cursos mantêm-se em actividade, ministrando ensinamento aos restantes...

Assistência moral e material

Uma vez dado o primeiro passo, a referida Secção de Relações Industriais, á frente da qual estão a assistente social sr.ª D. Irene Aleixo e o sr. Manta Felgueiras, iniciou um excelente trabalho de assistência moral e material aos alunos adultos. Todos os dias surgem novas dificuldades, problemas que é preciso resolver, a fim de manter o ambiente pedagógico criado em redor dos individuos que frequentam os cursos.

—É uma luta constante.—diz-nos o sr. Manta Felgueiras—Mas vale a pena, que os resultados obtidos são já animadores.

—São excelentes!—sublinha D. Irene Aleixo, com entusiasmo igual ao do seu colega.

Ambos se dedicaram de alma e coração á Campanha, com o entusiasmo e o espirito de sacrifício próprios da sua juventude.

—A principio havia, da parte da empresa, um certo cepticismo, em relação aos resultados. Já em tempos a Vacuum tentara manter, em Lisboa, um curso de alfabetização que teve de fechar por causa da irregularidade de frequência.

E a assistente social, pondo nas palavras uma vivacidade constante, prossegue:

—Desta vez, tudo se modificou. Os resultados obtidos são já suficientes para quebrarem todas as duvidas possiveis.

—A que se deve esta modificação?

—A um somatório de pequenas coisas que foi preciso elaborar logo de principio —responde-nos, por sua vez, o sr. Manta Felgueiras.— E não se suponha que foram poucos.

A enumeração principia: obter a inscrição voluntária dos alunos, mesmo dos que eram obrigados por lei; criar neles o interesse e o espirito de sacrificio necessários á aprendizagem; manter sempre vivo esse interesse, promovendo a distribuição individual do jornal «A Campanha», inquirindo do interesse criado pela sua leitura; organizar visitas culturais a monumentos e museus...

Nesta altura, D. Irene Aleixo intervem para nos elucidar:

—Quando visitámos o Museu de Arte Popular, os alunos ficaram de tal maneira satisfeitos que nos pediram que repetissemos a visita, a fim de poderem levar as familias a ver o que tanto os tinha interessado.

A lista de efectivações prossegue: periódicamente, a secção reune-se, com o professor do curso, para discutir problemas pedagógicos; a empresa criou um fundo para a distribuição grátis de material escolar; e, por fim, estabeleceu-se um sistema de exames prévios aos alunos que vão prestar as suas provas oficiais.

Assim, informam-nos, foi possivel obter, o ano passado, cem por cento de aprovações, o que nos valeu um oficio de parabens da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Santo Amaro, 5 minutos depois do trabalho

A faina diária terminara cinco minutos antes. Todo o extenso cais que a Vacuum ocupa, em Santo Amaro, estava agora deserto de operários. Pouco a pouco, lavados os corpos com o habitual duche quente, os operários foram abandonando o local da sua faina diária, caminho de suas casas, a buscar, no aconchego do lar, o lenitivo das agruras de um trabalho activo e esforçado.

Vinte e três homens, sem pesar aparente, vêem partir os seus colegas. Para eles, o trabalho não findou ainda. Só dali a duas horas, após terem consagrado o seu esforço á aprendizagem das primeiras letras. Quase todos, que só com três isso não acontece, passaram, há muito, a casa dos 35 anos. Muitos deles são já avôs, tal como acontece com o Joaquim Nunes e com o Casimiro, que são dos primeiros a ir buscar os dois pãezinhos com fiambre, que a empresa fornece aos alunos do curso.

Junto de nós o sr. Manta Felgueiras esclarece: Uma das maiores dificuldades que os homens punham na sua inscrição era a de alimentação. Eles almoçam ao meio dia e, assistindo á aula, só poderiam voltar a comer lá para as 20 horas, quando chegassem a suas casas. Por isso, a empresa resolveu fornecer-lhes uma merenda, a que ninguém falta, como não faltam, também, á aula que se segue, a não ser por motivo justificado.

—Que tal o lanche?—perguntamos ao Casimiro.

—Para nós é muito bom. O trabalho faz fome e então aqui, ao pé do rio... Assim vamos para a aula mais reconfortados.

—Há quantos anos trabalha aqui?

—Vai para dezasseis.

—Nunca teve possibilidade de aprender a ler e a escrever?

—Lá possibilidades já tive, mas nunca me resolvi. Quando cá tivemos as outras aulas eu inscrevi-me, mas depois desisti.

—E agora, que tal vai?

—Assim, assim... Nas contas vou eu bem. O pior é o ditado, que ainda dou muitos erros...

Folheia um caderno e mostra-nos. A toda a altura de uma página, comprime-se a letra irregular deste iniciado da escrita. Meia duzia de traços encarnados marcam outros tantos erros, num trecho encimado pelo titulo «Conte uma história, avózinha».

—Que idade tem a sua neta?

—Dois anos.

—Qualquer dia você pode contar-lhe esta história!—e apontamos o trecho do caderno.

Pelos olhos deste trabalhador passa um rápido fulgor de contentamento que lhe fica, depois, a bailar alegremente nos dois pequenos olhos, implantados entre rugas do trabalho e da idade.

—Esta e muitas outras! Assim que souber ler, hei-de aprender muitas mais.

—Além disso, poderá subir no emprego...

—Claro, claro... Olhe que já me fez falta muitas vezes!

—E a si, Jorquim Nunes, também já lhe fez falta?

O interrogado, que assistira, atento, á nossa conversa com o colega, engoliu rápidamente o pedaço de pão que tinha na boca e respondeu-nos com vivacidade, apesar dos seus 50 anos bem contados.

—Se fez... Nem sequer podia ler os jornais. Agora, já vou lendo. Sempre se fica a saber mais coisas.

Abaixou levemente a cabeça, curvou o corpo um pouco para a frente, as sobrancelhas espessas uniram-se em atitude meditativa e as maxilas ossudas continuaram o seu trabalho de mastigação.

O clarinete da banda

Começou a aula. Na mesa fronteira ao lugar do professor sentam-se os três alunos mais adiantados da classe. Um deles, de nome Galvão Duarte, alto e largo como um pilar de cantaria, misto de operário de estiva e de pescador, tem a pele encarquilhada pelo salso ar marítimo e tostado do Sol, cujos raios desde que nasce até que se afunda no mar, mesmo defronte da casa onde mora, na Costa da Caparica. Desse mesmo mar tira ele, de quando em vez, algum pescado que come ou vende, consoante as necessidades. Mesmo assim, ainda lhe sobra tempo para tocar clarinete numa banda de musica, que é, afinal, uma banda... da Outra Banda.

—Continua a tocar?

—Sim, senhor. Agora os ensaios estão um pouco mais parados e, assim, eu consigo vir todos os dias ás aulas.

—Se aprender a ler e a escrever, talvez você seja nomeado contramestre?

A boca abre-se-lhe num sorriso franco. O nervosismo com que nos recebeu foi-se embora, como por encanto. E é quase numa gargalhada sádia que nos responde:

—Ora, ora... A mim já me basta ser clarinete.

A pedido do professor, lê algumas linhas do seu livro de 3.ª classe. Já o faz sem grandes dificuldades; os sons saem-lhe bem articulados, com ritmo, tal como se estivesse devotado ao seu instrumento favorito.

Ler as legendas dos filmes...

Ler as legendas dos filmes é uma finalidade a ter em conta. Pelo menos, na opinião sincera deste rapaz de 29 anos, cujo gosto pelo cinema é desmedido.

—Ainda não consigo ler tudo, porque as letras passam muito depressa. Mas sempre vou lendo alguma coisa e chego ao fim a perceber melhor o que se passa na fita.

—Isso também eu—interrompe, do lado, o Artur Peres que, apesar de só ler, ainda, no livro da 2.ª classe, tem mostrado grande força de vontade e gosto pela aprendizagem. Tanto mais de admirar quanto ele, ainda em pequeno, quando da morte do pai, foi atingido por um complexo de inaptidão para a leitura e escrita, que o impediu de fazer, nessa altura, o seu curso de instrução primária.

—Aprende com facilidade?

—Vai-se fazendo a diligência—responde-nos, num encolher de ombros.—Pelo menos, agora, já sei que, se quiser, sou tão capaz como os outros.

A quantos, por esse País fora, a actual Campanha de Alfabetização não terá dado essa mesma certeza?...

Um aspecto da visita dos cursos da Vacuum ao Museu de Arte Popular

SOLIDARIEDADE

O caso do rapazinho
do Vale Escuro
que quer ser guarda-livros

O pequeno José da Silva Vieira, o garoto de Vale Escuro que deseja ser guarda-livros, teve, conforme ontem noticiámos, ofertas várias para prosseguir nos seus estudos, suscitando um grande e generoso movimento de interesse á sua volta.

Do Instituto Lusitano de Comércio, recebemos hoje o seguinte oficio, que transcrevemos:

«*Sr. director*—Tendo lido no seu conceituado jornal de 5 do corrente um apêlo que se relaciona com o desejo manifestado pelo pequeno José da Silva Vieira, em ser guarda-livros, comovidos com a situação da pobre mãe e com a atitude do rapaz, temos o prazer de lhe oferecer gratuitamente e por intermédio de V. um curso de guarda-livros, a frequentar na sede da nossa escola, a principiar desde já, se assim o desejar.

Para orientação do rapaz em questão, junto remetemos a V. um folheto do referido curso».

Igualmente o pequeno José recebeu a seguinte carta, que tomamos a liberdade de transcrever: «Sabendo do seu grande entusiasmo pelo estudo, peço-lhe o favor de vir falar comigo ao meu escritório... na próxima quarta-feira, ás três e um quarto da tarde, para o assunto relativo aos seus estudos. Desejando a sua saude e da sua mãe, a) *Bee Lowes Damyals.*

Igualmente, o José da Silva Vieira recebeu uma outra carta de um amigo que, dizendo-lhe que também era pobre e estudava e trabalhava ao mesmo tempo, se prontificava, contudo, a ajudá-lo em tudo que pudesse. Dizia: «sem prometer mundos e fundos, ajudar-te-ei já nos estudos actuais e depois veremos consoante as tuas aptidões». Acabava, marcando-lhe um encontro, a fim de entrarem em contacto.

E' grande a satisfação com que registamos todas estas generosas ofertas. Tudo se congrega para dar ao pobre José um futuro feliz e decente. Tantas são agora as possibilidades, que o pequeno futuro guarda-livros se verá em embaraços—e ainda bem!—para se decidir. Confiamos, por isso, no livre arbítrio de cada um a decisão que ajude o nosso apresentado a tomar o seu caminho na vida, sugerindo que, das resoluções tomadas em conjunto, defenderá a satisfação de todos incluindo a do próprio José da Silva Vieira. A' Sociedade dos Peixinhos e á Junta de Freguesia de Santa Engrácia permitimo-nos, por fim, endereçar, em ultima instancia, o papel de orientadores e coordenadores dos esforços congregados á volta do seu caso.

*

Do sócio n.º 1 do Clube dos Anónimos de Lisboa, recebemos 20$00, que agradecemos, destinados ao pequeno de Vale Escuro que deseja ser guarda-livros. Também de L. C. recebemos, para o mesmo fim, um cheque de 75 escudos que igualmente agradecemos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Manhã na praça

MUITO PEIXE E CARO

Uma dona de casa sintetizava hoje as suas dificuldades, olhando as bancas do peixe na Ribeira:

—Eu vejo muita coisa, vejo, mas...

O que ela via, de facto, não era para toda a gente, mas para as poucas mesas de gala, onde hoje havia festas de aniversário ou, naturalmente, para as muitas mesas de hoteis e restaurantes. Estes, porque são fregueses certos e compram por junto, podem conseguir ligeiros descontos nos preços marcados; os outros teriam dado o preço fixado, quer dizer, lagostas a 80$00, camarão a 60, lampreia a 23, salmonete a 34 e 35, enguias ou «irozes» a 22 e 24$00, linguado a 22 (de idade duvidosa), 28 e 37$00, azevia a 24, lulas a 20, pescada a 22, a 25 e a 28$00.

Entrando, porém, na casa das dezenas, que não é, ainda, a dos pobres, encontraria a compradora sável a 16$80 e a 18$00, garopa a 13$20, safio a 11, pargo do alto a 13 e a 15$00, pregado a 12 e a 17$50 (deste que passa por linguado...), robalo a 15$00, tainha a 10 e faneca a 10$50. Finalmente, as magras bolsas dos pobres tinham peixe variado que só pode parecer barato, a quem em regra o não compra. Mas, em compensação, a variedade era portadora de nomes pitorescos, destes que só de onde em onde aparecem na Ribeira. Ora, veja a leitora: palmas a 7$50, pombos a 8$50, bicas a 5$70 e a 6$50, douradas a 7$80, rabetas, a 6$20. Claro, isto sem contar com os termos clássicos, numeros certos na mesa dos pobres que comem peixe: chocos a 8$00, pargo a 7$00, cachucho a 4$80...

Como de costume, o movimento nas bancas de hortaliça era reduzido. Todos os que podem—e precisam...—fazem no domingo as suas compras para segunda-feira, dia considerado de maior carência e carestia.

Deixaremos, por isso, ao cuidado da leitora confrontar os preços fixados hoje, com os que ontem verificou nos mercados, isto é: mòlhadas de grelos e de beterrabas, a 2$50, outros molhos de hortaliça a 4 e a 3$50, couves portuguesas, a 1$50, molhos de brócolos a 6$00, três cabeças de nabos, por 2$00, pequeninas couve-flores, a 1$50, ervilhas a 8$00 (e a 11$50), favas a 7 e a 8$00, «champignons» de Paris, a 40$00, «coração de boi», a 3$50 (cerca de quilo e meio de peso).

Finalmente, nas bancas das carnes brancas, estavam fixados os seguintes preços: cabrito de 14 a 20$00, galinhas de 25 a 50$00, perus, de 100 a 150$00 (25 o quilo, portanto, 3 escudos mais caro do que o habitual), perus de 60 a 75$00, coelhos de 15 a 25$00 (incluindo um de 16, com os fígados minados de «pedra»).

Para sobremesa, francamente, não saberiamos que recomendar: tangerinas larvadas, de 2 a 5$00? Laranjas de 7 a 20$00? Reinetas a 25$00? Melão a 5$00 o quilo? Peros a 18$00? Bananas de 6 a 10$00? Ananases a 35$00?

Deus nos acuda, que as vitaminas da farmácia devem ficar um pouco mais baratas... Ou, então, se a leitora não sofre de diabetes—faça um docezinho, aproveite, que os ovos estavam a 10 e a 11$00 a duzia...

DONA DE CASA

O Jornalista e o Jornalismo

(Continuação da 1.ª página)

teligencias e os corações, aproximando-os pela fé e pela doutrina. O leitor completa a sua educação nas várias páginas e secções do jornal, ao passo que o crente aceita a palavra de Deus, nos seus lampejos de luz eterna. Ambos cumprem uma missão importante—para o Mundo e para Deus.

Os bons jornalistas—apraz-nos contar entre eles, Artur Portela, que nunca mentiu á sua profissão—têem o valor inconfundivel das palavras que escrevem e dos principios que professam. Apesar de se dizer correntemente que uma cousa é o jornalista e outra o escritor, entendemos que os dois se completam e se harmonizam. Um produz maior e melhor efeito, se a frase se contorna, aprimora e rebrilha, com a arte do outro.

As setas do sagitário-jornalista adquirem, sendo mais ligeiras e rápidas, a direcção que a arte do escritor-sagitário lhes imprime. Citamos como exemplo Artur Portela: a sua obra, quer a literária, quer a jornalistica, não tem dois sons diferentes, mas um só—claro, luminoso e melodioso.

Os seus artigos nunca são vulgares, porque, em todos eles, arde o mesmo fogo e palpita o mesmo ardor. Convence, encanta e domina o pensamento alheio. Quando viaja, as suas noticias e as suas impressões fundem-se, na página que nos apresenta, como a luz do Sol nas paisagens que ilumina e aquece. O jornalista que tão bem sabe ver, observar e interrogar faz como o poeta grego que punha nos seus poemas o esplendor da manhã nascente.

Ao largo do cabo Espichel

o exercício naval luso-britânico

decorreu com pleno êxito

e terminou por uma troca de saudações

(Continuação da 1.ª página)

iam efectuar um exercício combinado de protecção e de ataque áquela unidade da Armada inglesa. Muitos populares, aglomerados nas muralhas da Rocha e de Alcantara, presenciaram a saida dos navios portugueses e a manobra de desacostagem do porta-aviões.

Como decorreu o exercício combinado

Pelo meio dia, largaram da base naval do Alfeite, para as águas do cabo Espichel, as unidades navais portuguesas designadas para tomar parte no exercício com o porta-aviões britanico: a fragata «Diogo Gomes», com o distintivo do contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da nossa frota; a fragata «Nuno Tristão», o contratorpedeiro «Vouga» e o submarino Neptuno».

Uma vez fora da barra, os navios de superfície aguardaram a chegada do «Implacable», ao passo que o submarino navegava mais para o Sul, a fim de fazer imersão e ficar aguardando a aproximação do comboio para efectuar o ataque ao porta-aviões — tipo de unidade que constitui o objectivo máximo de um submarinista.

O «Implacable», que largou do Tejo pelas 13 horas, navegou ao encontro dos navios portugueses que iam dar-lhe protecção durante o exercício. Constituiu-se rápidamente a escolta, com as fragatas e o contratorpedeiro, e o comboio tomou o rumo Sul. Quando e como iria o submarino tentar o ataque? Pelo Sul, por Oeste, entre a costa e o comboio? Nada se sabia. O sistema de detecção das nossas fragatas e do «Vouga» entrou em funcionamento permanente. Os «asdic» dos navios portugueses «escutavam». O mesmo fazia a aparelhagem do «Implacable». O regime de «alerta contrá submarinos» estava a funcionar em pleno. Tudo aquilo constituia já um excelente exercício, quer para os oficiais, cadetes e marinheiros britanicos, quer para as equipagens portuguesas. E' com exercícios constantes, aturados, que o verdadeiro treino se adquire.

Em dada altura, quando se supôs que o comboio estava a entrar na zona perigosa, passou-se da fase preventiva á fase de execução. O porta-aviões manobrou para aproar ao vento, posição que teria de tomar para facilitar a descolagem, neste caso hipotética, dos seus aparelhos, pois só traz um a bordo, dada a missão de unidade-escola em que é actualmente utilizado. Os navios da escolta, aos sinais do porta-aviões, de que ia mudar de rumo, acompanharam a manobra. O comboio guinou mais para SW e prosseguiu a sua marcha com todas as precauções. Momentos depois, o «Neptuno» desenhava a manobra de ataque, enquanto os navios da escolta partiam para o local onde o «inimigo» se revelara, a fim de tentarem a sua destruição pelos mais modernos processos: bombas de profundidade e salvas pelo «ouriço»—arma que permite lançar, em leque e simultaneamente, vinte e quatro porjécteis de grande poder destruidor. Foi a fase mais movimentada e espectaculosa do curioso exercício, findo o qual o porta-aviões tomou a posição conveniente para permitir a aterragem dos aparelhos que tivesse eventualmente largado.

O «Good bye» da Marinha portuguesa

Verificou-se, então, a fase «imprevista» que constituiria o fecho do exercício. O almirante Nuno de Brion, transmitiu ao almirante William Adams, pelo *morse* luminoso, o sinal de que o seu navio—a fragata «Diogo Gomes»—ia aproxima-se do «Implacable» até uma curta distancia, a fim de, por meio de um cabo vai-vem, lhe enviar uma «lembrança» para bordo. O porta-aviões, navegando á velocidade de 12 nós, cooperou no ultimo exercício, que consistia no estabelecimento de um cabo de comunicação entre os dois navios, sistema adoptado desde a ultima guerra, quer para reabastecimento em marcha, quer para a transferência de oficiais ou de feridos de umas unidades para outras.

A «Diogo Gomes», obedecendo á manobra segura ordenada pelo seu comandante, sr. capitão-de-fragata Guilherme Martins de Magalhães, aproximou-se em marcha lenta e cautelosa, até uns 20 metros de distancia da massa imensa do porta-aviões, onde oficiais e marinheiros assistiam, interessados, ao exercício. A despeito da ondulação, estabeleceu-se o cabo de vai-vem e, de bordo do navio português seguiu para o «Implacable» uma caixa de madeira que continha, nem mais nem menos, que uma duzia de garrafas de genuino vinho do Porto... tão apreciado pelos Ingleses.

A oferta foi assinalada com sorrisos e acenos de bonés por parte dos nossos aliados, mas o almirante William Adams não quis que a «cestinha» voltasse vazia para a «Diogo Gomes» e mandou meter-lhe dentro uma afectuosa lembrança pessoal para o seu camarada português.

Os momentos jocosos do exercicio passaram depressa e tudo voltou á rigidez tradicional do serviço quando se ouviram toques de sentido, nos navios portugueses, em continências de despedida ao almirante Adams. O «Implacable» começava a afastar-se de rumo a Gibraltar. Subiram nos mastros de todos os navios bandeiras de sinais. Os almirantes inglês e português trocaram afectuosas mensagens telegráficas. E as duas Marinhas separaram-se.

Os navios portugueses continuam na costa, em exercicios, os quais durarão até ao dia 19 do corrente, com a cooperação de um grupo de draga-minas, que amanhã se reunirá áquelas unidades.

Delegação portuguesa

á Conferência sobre Transportes Militares na Africa Ocidental

De avião, partiu hoje para Dakar a missão oficial portuguesa que vai participar na Conferência sobre Transportes Militares na Africa Ocidental, cujos trabalhos principam no dia 11, naquela cidade, com a representação de delegações da França, da Grã-Bretanha, da Bélgica, da Libéria e da Africa do Sul, e ainda observadores dos Estados Unidos da América e da Federação da Rodésia e do Niassa.

A missão portuguesa é presidida pelo comodoro Vasco Lopes Alves e constituída pelos srs. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior do Ministério do Ultramar; eng.º Jacinto Magro e Raimundo Serrão e coronel A. Nascimento, respectivamente chefe dos Serviços dos C. T. T., director dos Portos e Caminhos de Ferro e chefe do Estado-Maior de Angola, que, ontem partiram de Luanda para Dakar; dr. Albano Franco Nogueira, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; tenente-coronel Fernando Pinto Resende, pelo Ministério da Defesa Nacional e Subsecretariado de Aeronáutica; capitão de fragata Armando Reboredo, pelo Estado-Maior Naval e Serviços de Aviação Civil do Ministério do Ultramar; major José Alexandre da Fonseca, pelo Ministério do Exército; capitão-tenente Luciano Pereira Bastos, pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar e dr. Pereira Basto, servindo de secretário.

A conferência vai proceder, em relação á Africa Ocidental, aos trabalhos que realizou para a Africa Oriental, sobre as facilidades para os transportes militares. A primeira conferência efectuou-se em Nairobi, em 1950, por iniciativa dos Governos da Grã-Bretanha e da União Sul-Africana.

Estiveram no Aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida, numerosas pessoas, entre as quais os srs. major Almeida Andrade, pelo ministro da Defesa Nacional, dr. Brás Mimoso, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, capitão Sá Nogueira, pelo secretário da Defesa Nacional, e tenente Pacheco Pinto, pelo chefe do Estado-Maior Naval.

Ribeiro dos Reis

na Comissão de Arbitragem da F. I. F. A.

Por via aérea seguiu para a Suiça o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis que, na sua qualidade de membro da Comissão de Arbitragem da «FIFA», vai tomar parte na reunião daquela comissão, cujos trabalhos principiam, em Genebra, no dia 9 e no decorrer dos quais serão tratados vários assuntos relacionados com as questões de arbitragem e, em especial, se fará o exame dos arbitros indicados pelas diversas Federações para dirigirem os encontros do Campeonato do Mundo de 1954.

A Federação Portuguesa de Futebol enviou á FIFA três consultas para serem apresentadas áquela comissão, nos quais são tratados os seguintes casos: «Entrada no terreno de jogo depois de iniciada a partida»; «Execução de pontapé de grande penalidade»; e «Jogo perigoso passivo».

Aumente a afeição

de sua dedicada esposa com uma bela jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

NÃO CONTÉM CLOROFILA

EM 3 LINHAS

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo» n.º 55, de 6 do corrente, com o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1952.

///

Foi extinto o posto da G. N. R. de Vila do Porto, com sede no aeroporto da ilha de Santa Maria.

///

Mede quatro metros de altura a estátua da Rainha Santa, que está a ser acabada, nas oficinas Pardal Monteiro, em Etremoz, e que se destina a Coimbra.

///

Vão ser construidos em Loulé um nucleo de assistência materno-infantil, um de inquérito social e um de assistência á familia, bem como uma creche, parques e jardins anexos.

///

O primeiro-tenente António Sérgio de Pereira Cardoso foi nomeado comandante do draga-minas «Santa Cruz».

///

Tem havido farta colheita de robalos e sargos, na Praia das Maçãs e nos arredores. Ontem, os numerosos pescadores desportivos não perderam o seu tempo; e um deles, Fernando Sequeira, pescou três robalos, dois com 4 quilos e meio cada, e um com 1 quilo e 800 gramas.

///

Foi nomeado professor provisório de Resistência de Materiais e Construção Naval, da Escola Naval, o primeiro-tenente engenheiro construtor naval Rogério Silva de Oliveira.

///

Pelo Instituto de Alta Cultura, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para a concessão de 23 bolsas de estudo fora do País.

///

Foram nomeados internos dos internatos complementares dos Hospitais Civis de Lisboa os drs. Tomás Guimarães de Calheiros e Meneses, João Faria Rodrigues Barbosa, José Monteiro Alves Ferreira, Guilherme Couvreur de Oliveira, Vítor Manuel Ferreira de Jesus e dr. Jorge Gomes Saraiva, bem como o sr.ª D. Marieta Nina de Soveral Rodrigues.

Subsecretário da Assistência

Completou hoje três anos de exercício do cargo de subsecretário de Estado da Assistência Social o sr. dr. Alberto Ribeiro Queirós. Por este motivo, ao fim da tarde, receberá no seu gabinete cumprimentos de felicitações dos directores gerais, directores de estabelecimentos de assistência e outros funcionários superiores dos serviços a seu cargo.

Regressou do Brasil

o aviso «Gonçalves Zarco»

Procedente dos portos do Brasil, onde representou a Marinha de Guerra portuguêsa nas comemorações do 4.º centenário da fundação de São Paulo e do tricentenário da restauração de Pernambuco, entrou no Tejo e seguiu directamente para a base naval do Alfeite o aviso «Gonçalves Zarco», do comando do sr. capitão-de-fragata Luis dos Santos Cardoso.

O navio, que efectuou também uma viagem de instrução de cadetes, depois de ter visitado portos de Angola, esteve nos portos brasileiros de Santos, Rio de Janeiro e Recife, onde a sua guarnição foi afectuosamente recebida. Um contingente do «Gonçalves Zarco» desfilou á frente de tropas brasileiras de terra e mar, pela Avenida de Anhangabau, na cidade de São Paulo, e foi muito aclamado por Portugueses e Brasileiros. No Rio de Janeiro, a oficialidade foi homenageada com um almoço na Escola Naval, no final do qual o comandante Santos Cardoso recebeu a Ordem de Mérito Naval do Brasil. Na viagem de regresso, o «Gonçalves Zarco» fez escala pelo arquipélago de Cabo Verde.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Medicina

No anfiteatro do Hospital Escolar, onde funciona, agora, a Faculdade de Medicina de Lisboa, prestaram, esta tarde, provas de doutoramento em Medicina os licenciados Francisco Ervedosa Félix Machado e José Manuel Cortês Pimentel, o primeiro dos quais já foi assistente daquele estabelecimento de ensino superior, funções que o segundo exerce, actualmente.

Sob a presidência do reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Gabriel Pinto Coelho, reuniu-se um juri constituído por todos os professores daquela Faculdade, pelos profs. drs. Manuel Morais Frias e Borges Teixeira de Morais, da Faculdade de Medicina do Porto, e profs. drs. Alvaro Morais e Sousa e José Augusto Correia de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Perante numerosa assistência, as provas principiaram cerca das 15 horas, com um trabalho do licenciado Francisco Ervedosa, sobre «Eclampsismo», devendo seguir-se os do licenciado Cortês Pimentel, que apresentou um trabalho intitulado «Tumores das bainhas dos nervos periféricos».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,5; *mínima*, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°,9; *mínima*, 9°,3.

Começou a ser julgado

um processo intentado pela Ordem dos Médicos contra o proprietário de uma «clínica»

por exercício ilegal de Medicina

No 2.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Menezes Cardoso, tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Matias Colaço Fernandes, começou a ser discutido um dos processos mais curiosos que tem aparecido em Portugal. Trata-se de um pleito intentado pela Ordem dos Médicos contra o italiano Pedro Endeveri Colucci, de 73 anos, solteiro, proprietário de uma Casa de Saude, em Paço de Arcos e há muitos anos residente em Portugal. E' acusado pela Ordem de exercer ilegalmente a Medicina. O réu, que é um dos mais animosos praticantes do vegetarianismo, entende curar a maioria dos males por meio de agentes físicos e alimentação especial. Não se diplomou no nosso País como médico, a exemplo do que outros seus colegas têm feito.

Compareceram 31 declarantes, 23 testemunhas de acusação e 21 de defesa.

A Ordem dos Médicos está representada pelo sr. dr. João Correia de Oliveira. O réu tem a sua defesa confiada ao sr. dr. Carlos Mourisco. O julgamento está a despertar enorme interesse na opinião publica, pelo que ao tribunal acorreram dezenas e dezenas de pessoas; nomeadamente doentes que se confiáram ás sabedorias do réu, contra quem são formuladas as seguintes acusações:

a) Há lá alguns anos que o réu instalou em Paço de Arcos uma casa a que deu o nome «Instituto Dr. Colucci» destinada a receber doentes e fazer tratamentos tendentes a aliviar e até curar os males físicos de que fossem portadores;

b) A casa em questão foi, em Outubro de 1942, encerrada, a pedido da Ordem dos Médicos, pela Policia de Segurança Publica do concelho de Oeiras, sendo então apostos selos nos gabinetes e impossibilitada a utilização da aparelhagem médica neles instalada, por o referido réu ali exercer ilegalmente a Medicina, delito por que veio a ser pronunciado;

c) Anos depois, em Dezembro de 1949, por decisão do Supremo Tribunal Administrativo, foram os selos levantados e a casa entregue ao seu legitimo dono;

d) Logo após aquela decisão, o réu passou a receber no «Instituto» as pessoas que lá o procuravam e só a ele, portadoras das mais diversas enfermidades, nervosas, intestinais, de pele, dos orgãos genitais, do fígado, etc.; e por ele foram observadas e diagnosticadas, prescrito o receituário e, auxiliado por alguns empregados, ministrado o tratamento;

e) Esses tratamentos consistiam em maçagens, ginástica, aplicação de raios infra-vermelhos e ultra-violetas e de outros agentes físicos;

f) A aplicação de agentes físicos era realizada com instrumentos cuja utilização só deve ser feita com a superintendencia directa de um médico especializado em tratamentos com os mesmos aparelhos e instrumentos;

g) O Colucci não tem nem nunca teve qualquer titulo que o habilitasse a praticar, em Portugal, as observações e os tratamentos que vêm sendo mencionados, próprios á profissão médica;

h) Praticou-os, porém, e com fins lucrativos, pois cobrou dinheiro aos doentes.

No processo foram também incriminados os médicos drs. Domingos da Horta Cano Pulido Garcia, casado, de 45 anos, José da Cunha Tavares da Silva, casado, de 50 anos, e Jorge de Carvalho, casado, de 33 anos.

O Ministério Publico acusava-os de:

Não ignoravam que eram delituosos os factos cometidos pelo 1.º e, não obstante serem médicos sem qualquer especialização para ministrar tratamentos por agentes físicos, para o encobrirem, prestaram-se, durante algum tempo e sucessivamente, a figurar como directores clínicos do referid «Instituto». Na realidade, só «in nomine» assumiram essa direcção, pois quem de facto examinava e tratava os doentes era o Colucci.

Depois de todos terem sido pronunciados, o primeiro como autor e os restantes como co-autores, mais tarde, por despacho de 1 de Maio de 1953, foram os três médicos amnistiados do crime de exercicio ilegal de profissões, não resultando a ilegalidade de falta de titulo.

Iniciados os trabalhos, o sr. Endeveri Colucci declarou não ter fundamento a acusação de que tenha alguma vez exercido medicina ilegal ou passado receituário.

As duas partes em litigio resolveram, á cautela, para efeito de recurso, que todos os depoimentos sejam reduzidos a escrito. Por este facto, o julgamento demorará alguns meses.

Como declarantes, depuseram os srs. drs. Salazar Carreira, José de Carvalho, Domingos Horta Cano Pulido Garcia e Luís Albano de Melo Veloso Coelho de Campos. Os seus depoimentos, como acima dizemos, foram ditados para a acta.

Ao princípio da tarde, a sessão foi interrompida para continuar no dia 19, ás 10 horas.

Morreu hoje

inesperadamente

o dirigente desportivo e antigo futebolista dr. Eduardo Lemos

PORTO, 8 *(Pelo telefone)*.—Faleceu hoje, em Famalicão, onde exercia a sua profissão de médico, o dr. Eduardo de Lemos, de 36 anos, figura muito conhecida nos meios desportivos de todo o País, pois foi, durante algumas épocas, jogador de futebol da categoria de honra da Associação Académica de Coimbra e presidia, actualmente, á direcção do Futebol Clube de Famalicão.

O falecido gozava de grande prestígio em Famalicão, pois além de médico muito considerado, desenvolvia ali grande actividade, sendo também vice-presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários daquela vila, dedicando-se, também, a obras de carácter social.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelino Vila Boin Cartaxana Xavier do Amaral Ferreira Lemos e deixa 4 filhos, o mais velho dos quais tem apenas 5 anos. A sua morte, provocada por uma rotura proveniente de ulcera, causou grande mágoa em Famalicão, especialmente entre as classes mais pobres, ás quais prestava assistência.

O corpo será depositado na igreja matriz de Famalicão, onde se conservará até quinta-feira, seguindo nesse dia o funeral para o cemitério de Alcácer do Sal, terra da naturalidade de sua esposa.

Eduardo Lemos, formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, distinguiu-se na vida desportiva do País como jogador de futebol de grandes recursos.

Jogando na Academica, durante várias epocas, a extremo-esquerdo, tornou-se notado pelos seus recursos tecnicos e pela sua extraordinária rapidez. Foi escolhido para a Selecção dos Novos que defrontou a equipa representativa que estava para se bater contra a França.

Acabado o curso, Eduardo Lemos fixou residência em Famalicão — interessando-se pela vida desportiva local. O extinto desfrutava, ainda em Coimbra grande popularidade.

Um exercício anfíbio

de trágicas consequencias

PARIS, 8—A Rádio australiana informa que 2 militares morreram afogados, 3 são dados como desaparecidos e 11 feriram-se num exercicio anfibio a que procediam esta manhã forças do Exército e territoriais, no porto de Stevens, Nova Gales do Sul. Ao todo, nove embarcações, incluindo seis tanques anfibios e dois escaleres armados, afundaram-se. Desconhecem-se por enquanto as causas do acidente, mas parece que devido ao estado tempestuoso do mar, uma embarcação se voltou, o mesmo sucedendo ás outras que tentaram socorrer os tripulantes.—(F. P.).

MORRERAM 7 PESSOAS

num naufrágio em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8—Crê-se que morreram afogadas 7 pessoas na noite passada ao afundar-se neste porto o barco fluvial argentino «Alberto Maggi». Seis dos treze tripulantes foram salvos por um rebocador. Barcos da Polícia continuam a procurar os sete restantes.—(Reuter).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O guarda-redes do Atlético

foi condenado em Coimbra a 12 dias de prisão

COIMBRA, 8—(Pelo telefone)—Acusado de ter feito gestos censuráveis, durante o jogo Académica-Atlético, realizado ontem no Estádio Municipal, foi preso e respondeu hoje no 2.º Tribunal, o guarda-redes do Atlético, Ernesto de Oliveira que foi condenado em 12 dias de prisão, substituidos por igual tempo de multa a 20$00 por dia, três dias a 5$00, o minimo de imposto de justiça e 50$00 para a defesa.

Presidiu ao julgamento o juiz sr. dr. José Alves Pacheco, e a defesa esteve a cargo do sr. dr. Martim de Castro.

Os problemas da Indochina

(Continuação da 1.ª página)

estratégia americana é o aspecto defensivo que predomina, pelo que se refere á Asia. De aí o caracter dramático da luta que está a travar-se e os riscos que ela comporta. E' evidente que os Americanos não deixarão, por preço algum, que os paises não comunistas da Asia se comunizem. Se isso acontecesse, teriam de renunciar, de uma vez para sempre, a restabelecer uma situação desfavorável, a qual foi criada pelo êxito dos comunistas chineses. Os Americanos consideram esse episódio a maior derrota da sua História.

Um problema complicado

O problema da Indochina é extremamente complicado, visto da América. Desde que o anticolonialismo feroz do presidente Roosevelt levou a anunciar que, depois da libertação da Indochina do dominio japonês, este não voltaria a ser substituido pelo dominio francês, o problema da Indochina teve uma evolução movimentada e contraditória. De começo, os Americanos deixaram que a França fizesse o que queria e, secretamente, encorajavam as tendências dos nacionalistas locais, hostis áquele país. Foi a fase em que o movimento nacionalista de Ho Chi Minh não parecia constituir um perigo para a causa das nações ocidentais.

Mas, á medida que a ameaça comunista tomou forma, a atitude do Governo de Washington tornou-se mais realista. Os Americanos começaram a compreender que o jogo na Indochina era perigoso, pois se tornara impossivel deter a expansão comunista do Sueste asiático e, ao mesmo tempo, minar a influência da França. Só a presença de forças militares francesas na Indochina impedia que esta fosse rápidamente transformada num novo Estado de obediência soviética.

Foi, então, que os dirigentes americanos passaram a interessar-se pela luta que a França estava a travar para salvaguardar uma das parcelas mais valiosas do seu Império colonial, aumentando o seu auxilio material. A guerra da Indochina entrou numa fase nova, caracterizada pelo interesse crescente do Governo de Washington pelo seu desenrolar e pelas suas possiveis consequências.

Um plano quimérico

No fundo, porém, os Americanos não tinham abandonado completamente a ideia de liquidar o problema da Indochina na base das suas concepções anticolonialistas. A solução acarretaria, portanto, a eliminação final dos Franceses daquele país. Havia uma dificuldade—e uma dificuldade de vulto—que se opunha á execução dessa ideia. O Exército francês era absolutamente necessário para evitar que a Indochina caisse sob o dominio dos comunistas.

Para sair desse dilema, os dirigentes americanos lançaram a fórmula expressa pelo presidente Eisenhower nestas palavras: a luta na Asia deve ser confiada aos asiáticos. Essa fórmula previa na Indochina a criação de um exército do Vietnam, disposto a lutar com as forças rebeldes do Vietminh. Os planos preparados do Pentágono para esse efeito deram lugar a sérios motivos de divergência entre os governos de Washington e de Paris, pois o primeiro manifestava uma tendência clara para tratar com o Vietnam como se este fosse já um país completamente independente e soberano, o qual merecia muito mais o seu auxilio do que a França.

Os planos do Pentágono para a criação rápida de um exército indochinês revelaram-se quiméricos á prova dos factos. Os elementos do Vietnam, recrutados e adestrados, não inspiravam, no combate, a confiança necessária para fiar deles a decisão de um conflito de grande importancia para a politica americana na Asia.

Uma nova étapa

A verificação destes factos levou os Americanos a tomarem uma atitude diferente no caso da Indochina. Os dirigentes de Washington convenceram-se de que a unica garantia séria para a defesa daquela zona era constituida pela presença, ali, de forças regulares francesas, o que obrigava os Estados Unidos a intensificarem o seu auxilio á França. Entretanto, a opinião publica francesa, perante o espectáculo de uma guerra longinqua e interminável, começou a evolucionar rápidamente. A' concepção de uma intransigência completa sucedeu, em França, a de uma paz negociada com os rebeldes indochineses, a qual, depois de influenciar uma grande parte da opinião publica, acabou por encontrar os seus intérpretes nos meios governamentais. De tal maneira que, quando há pouco se reuniu a conferência de Berlim, ninguém em França pensava, sériamente, na condução da guerra da Indochina até um termo vitorioso nos campos de batalha.

Para os Estados Unidos tratava-se de uma nova etapa do problema indochinês que se não ajustava aos seus interesses no continente asiático. Aos olhos de alguns dos seus dirigentes politicos, a paz na Indochina equivalia a um Munich asiático, pelo que procurara ir ao encontro dos acontecimentos aumentando, ainda uma vez, o auxilio financeiro á França. Tratava-se manifestamente de um recurso que não podia alterar os sentimentos profundos do povo francês.

Se o sr. Bidault regressou recentemente a Paris como um triunfador, foi precisamente porque trazia na sua pasta o projecto da convocação da Conferência de Genebra que se destina, essencialmente, a pôr termo ao conflito da Indochina.

A reacção americana

Nestas condições, os Americanos tiveram de encarar, pela primeira vez, a hipótese de uma intervenção aberta na guerra da Indochina. A primeira reacção nesse sentido foi desencadeada pelos êxitos recentes dos comunistas indochineses na sua ofensiva. Mas para os Americanos o problema é muito mais vasto e muito complexo. Como escreve num dos seus ultimos editoriais o «Washington Post», os Estados Unidos opõem-se, simultaneamente, á negociação e á intervenção. O que os leva a criar outro dilema: aceitar a paz negociada pela França, com as suas consequências, ou intervir militarmente, com os riscos dessa intervenção.

O «Washington Post» pergunta se os dirigentes do seu país estariam ainda dispostos a aceitar a negociação, como um mal menor, ou se prefeririam ir até final, aceitando os riscos da intervenção militar declarada. Tal é o sentido do debate que está neste momento a travar-se perante o Congresso de Washington.

ATTICUS

ASSEMBLEIA NACIONAL

Recomeçam amanhã os trabalhos

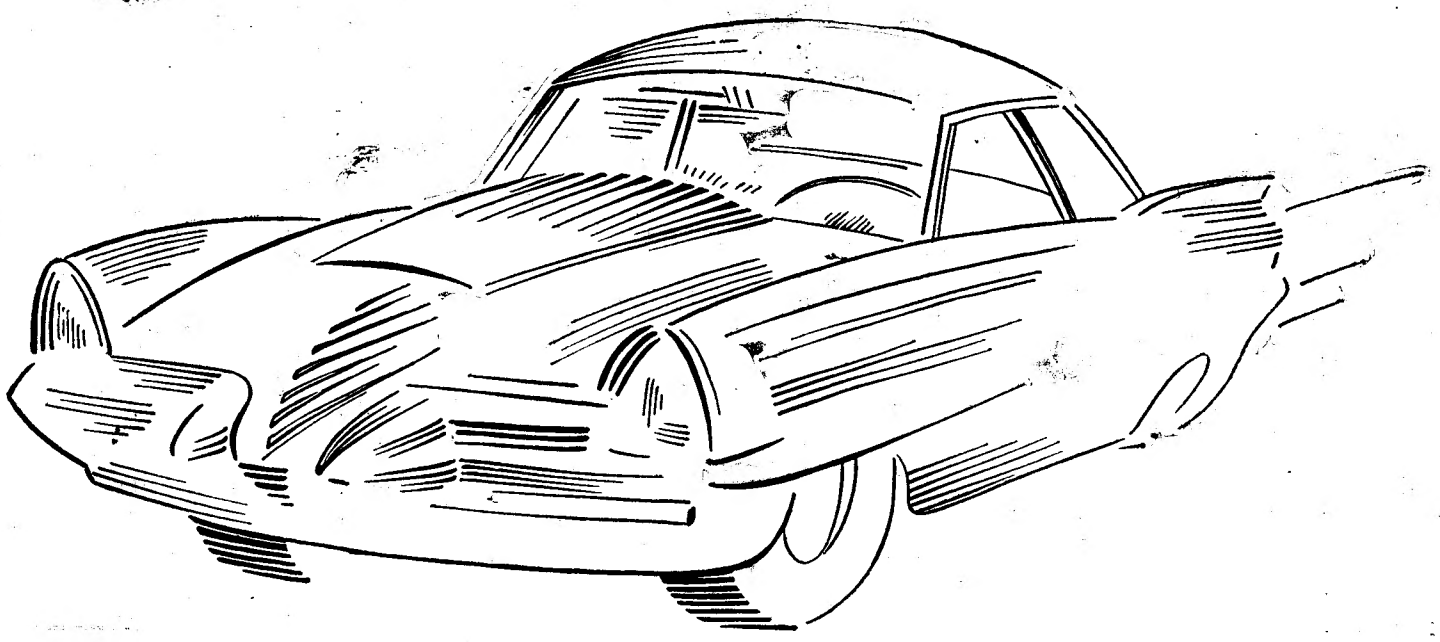
Depois das férias, recomeçam amanhã os trabalhos da Assembleia Nacional, com a discussão da proposta de lei de isenção de contribuições das benfeitorias agrícolas, seguindo-se a apreciação do Plano Rodoviário, da autoria do engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas.

CAMARA CORPORATIVA

O parecer sobre o Plano Rodoviário

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa acerca da proposta de lei que define o novo plano de financiamento da Junta Autónoma de Estradas, para o periodo de 1956 a 1970, num total de 6 milhões de contos. E assinado pelos procuradores Afonso de Melo Pinto Veloso, Guilherme Braga da Cruz, José Pires Cardoso, Manuel Duarte Gomes da Silva, Eduardo de Arantes e Oliveira, José de Queirós Vaz Guedes, António Carlos de Sousa, Ezequiel de Campos e António Passos Oliveira Valença (relator), e conclui por estas palavras:

«A Camara Corporativa, tendo presente o exposto nos numeros anteriores e no preambulo da proposta de lei, considera este diploma de flagrante oportunidade e orientado em principios de criteriosa administração, pelo que é de parecer que merece aprovação na generalidade. Quanto á especialidade e pelas razões aduzidas no n.º 16, propõe que a redacção da base III do texto seja substituida pela seguinte: Base III—Durante o periodo referido na base I poderá a dotação ordinária da Junta ser destinada apenas a trabalhos de conservação corrente, reconstrução e grande reparação, sendo no entanto vedado, quanto aos primeiros, despender anualmente verba excedente ao produto de 3.000$00 pelo numero de quilómetros de extensão da rede de estradas existente».



A Ford Lusitana, S. A. R. L.,

tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a sua Grande Exposição 1954, que se realiza nos seus Salões, Rua Castilho, 149, de 9 a 14 do corrente, com o seguinte horário:

das 10 às 12,30 horas
14 às 18,30 »
21 às 23 »

1954 caracteriza-se especialmente pela apresentação de novos motores V-8 e de novo tipo de suspensão nos carros FORD, MERCURY e LINCOLN, e ainda pela introdução do NOVO ANGLIA — novo de ponta a ponta.

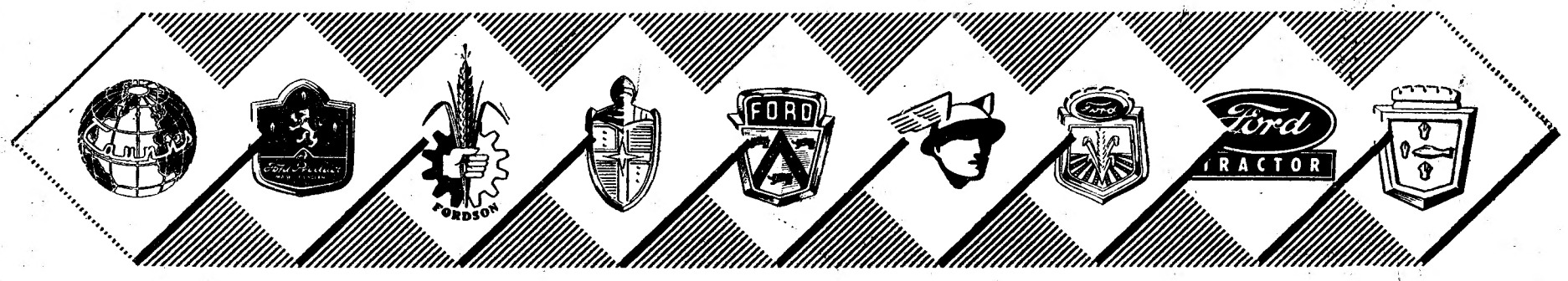
Os novos motores V-8, fruto da experiência adquirida durante 22 anos de fabrico em série — nos quais FORD produziu mais de dezasseis milhões de motores V-8 dos modelos anteriores — são de tipo «super-quadrado», ou seja, com maior diâmetro do que curso, têm válvulas à cabeça e bloco em Y com maior número de apoios da cambota. Resultado: maior rigidez com menos fricção interna, ou seja, mais força e mais duração com menos consumo. Estes mesmos princípios têm sido incorporados nos novos motores de 6 cilindros, cujo bloco é agora em I.

Quanto ao novo tipo de suspensão — como antes, de sistema independente — este, tendo-se eliminado a cavilha de direcção, funciona exclusivamente por articulações esféricas para maior conforto e facilidade de direcção.

O NOVO ANGLIA — moderno de ponta a ponta — com mais força e menos peso do que o seu famoso antecessor, estabelecerá um novo padrão de conforto e economia. Com características parecidas às dos carros maiores: suspensão independente, travões e embraiagem accionados hidràulicamente e baixo centro de gravidade e elegante aspecto, é de preço muito acessível.

Característicos também de 1954 são os novos «convertíveis» e os novíssimos «coupés» de teto transparente.

Por estas e outras novidades V. Ex.ª encontrará a nossa Exposição muito interessante.



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PEQUENO ALMOÇO

ESTA história enche-me de prazer. Não sei porquê, vejo-a nos mais pequenos pormenores. Eu próprio me encontro a recordá-la incessantemente, arrancando de cada vez mais um pormenor a uma memória gasta, chamando á lembrança a curiosa e suave impressão que me causa.

Ainda era madrugada. As montanhas, a Leste, estavam negro-azuladas; por detrás delas, no espinhaço da serra, a luz surgiu, porém, débilmente colorida, de um vermelho deslavado, tornando-se mais fria, pardacenta e escura, ao mesmo tempo que se elevava e atingia o zénite, até que, num ponto para os lados de Oeste, mergulhava em noite pesada.

Além disso, estava frio. Não chegava a ser doloroso, mas era suficiente para me fazer esfregar as mãos e enfiá-las profundamente nos bolsos, meter a cabeça entre os ombros e bater furiosamente os pés no chão. Em baixo, no vale onde eu estava, a terra tinha o cinzento alfazema do alvorecer. Seguia por um caminho, quando distingui na minha frente uma tenda, de um cinzento um pouco mais claro que o chão. Ao lado da tenda, o clarão alaranjado do lume escapava-se das fendas de um fogão velho e ferrugento. O fumo cinzento saltava do tubo curto do fogão e subia alto, antes de se espalhar e dissipar.

Junto do fogão, avistei uma mulher ainda jovem, na verdade uma rapariga. Vestia uma desbotada saia de algodão e uma blusa do mesmo tecido. Quando me aproximei, vi-lhe ao colo uma criancinha que mamava, com a cabeça resguardada do frio, por baixo da blusa. A mãe lidava atiçando o lume, mexendo nas enferrujadas placas do fogão para melhorar a tiragem, abrindo a porta do forno. Durante todo este tempo, o pequenito continuava a mamar, sem que tal estorvasse o trabalho da mãe ou a ágil e activa graciosidade dos seus movimentos, em que havia qualquer coisa de verdadeiro rigor prático. A chama alaranjada tremulava através das fendas do fogão e projectava sobre a tenda reflexos dançantes.

Agora, encontrava-me já perto e senti o cheiro a toucinho frito e pão cozido, os mais reconfortantes, os mais agradáveis odores que conheço. Das bandas de Leste, a luz cresceu rápidamente. Aproximei-me do fogão, estendendo as mãos, e todo eu estremeci quando o seu calor suave me penetrou. Nessa altura, o pano de entrada da tenda levantou-se e saiu um rapaz, seguido de um homem mais velho. Vestiam roupas novas com casacos de brim onde brilhavam os botões metálicos. Eram magros de rosto e bastante parecidos.

O mais novo tinha uma barba hirsuta e negra, o mais velho uma barba hirsuta e grisalha. Tinham a cara e a cabeça molhadas, os cabelos a pingar água, água a sair-lhes da barba rija e as faces reluzentes de água. Ambos ficaram a olhar tranquilamente o Oriente luminoso; ambos bocejaram e contemplaram a luz no cume dos montes. Voltaram-se e repararam em mim.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

John Steinbeck

—Bom dia!—disse o mais velho, cuja cara não exprimia agrado nem desagrado.

—Bom dia, senhor—respondi eu.

—Bom dia—disse o rapaz.

Pouco a pouco, a água secava-lhes no rosto. Aproximaram-se, aquecendo as mãos no fogão.

A rapariga tornara ao seu trabalho, de rosto voltado e olhos atentos ao que fazia. O cabelo, preso atrás, de forma que não lhe fugisse para os olhos, caia-lhe pelas costas, oscilando enquanto trabalhava. Pôs, em cima de um grande caixote, copos de estanho e pratos, facas e garfos do mesmo metal. Tirou o toucinho frito do consistente banho de gordura e colocou-o numa grande travessa de estanho. O toucinho estralejava e chiava, á medida que ia mirrando. Abriu a porta ferrugenta do forno e puxou para fora um tabuleiro quadrado cheio de grandes pãezinhos tufados.

Quando o cheiro do pão quente se exalou, ambos os homens sorveram o ar profundamente. O rapaz murmurou:

—Jesuus!

O mais idoso voltou-se para mim:

—O senhor já almoçou?

—Não.

—Bem, então sente-se connosco.

Era o sinal. Aproximámo-nos do caixote e estendemo-nos em volta, no chão. O rapaz perguntou:

—Vem para a apanha do algodão?

—Não.

—Já temos doze dias de trabalho.

Junto do fogão, a rapariga falou:

—Até compraram roupa nova!

Os homens baixaram a vista e ambos sorriram ligeiramente.

A rapariga trouxe a travessa do toucinho, os pãezinhos louros e tufados, uma taça com o molho do toucinho e um pucaro de café; depois, agachou-se também. A criança continuava a mamar, com a cabeça resguardada do frio, e eu podia ouvir o leve ruido que ela fazia ao sugar. Enchemos os pratos, deitámos o molho do toucinho nos pãezinhos e açucarámos o café. O mais velho encheu a boca e, depois de mastigar e tornar a mastigar, engoliu, exclamando em seguida:

—Que bom! louvado seja Deus!—e encheu a boca outra vez.

—Há doze dias que estamos a comer bem—observou o rapaz.

Todos devorámos a comida com sofreguidão e, enchidos novamente os pratos, recomeçámos, rápidos, até nos sentirmos satisfeitos e quentes. O café amargo, a ferver, escaldou-nos a garganta. Atirámos para o chão o que tinha ficado no fundo dos copos, misturado com borras, e tornámo-los a encher.

Agora a luz coloria-se de um belo avermelhado que fazia parecer o ar mais frio. Os dois homens fitaram o Nascente, os rostos iluminados pelo alvorecer, e eu, erguendo a vista por um momento, vi a imagem das montanhas e da luz que rompia lá no cimo, reflectida nos olhos do mais velho.

Então, os dois homens lançaram para a terra a fundagem dos copos e levantaram-se ao mesmo tempo.

—Temos de ir andando—disse o mais velho.

O mais novo voltou-se para mim:

—Se quer apanhar algodão, pode ser que se consiga alguma coisa.

—Não. Tenho de me ir embora. Obrigado pelo almoço.

O velho sacudiu a mão em negativa.

—Ora essa, muito prazer.

Afastaram-se juntos. A Leste, o ar abrasava-se de luz, no horizonte. E fui andando pelo caminho abaixo.

Eis tudo. Sei, evidentemente, algumas das razões do prazer que me ficou. Mas havia nisto um fundo de grande beleza, de onde me nasce uma onda de ternura quando me ponho a recordar.

Regularização do transito

na cidade de Vila Real

VILA REAL, 6.—Dado o desenvolvimento da nossa cidade, era de estranhar que não fossem tomadas medidas que disciplinassem o transito dos peões, defendendo-os, ao mesmo tempo, dos atropelamentos que, só por milagre, se não têm registado em maior numero. Para pôr termo a certos maus hábitos e alheamentos que tantas vezes põem em risco a vida dos que andam a pé ou de automóvel, estão a ser colocadas na Praça Luís de Camões passadeiras para peões, esperando-se que o publico saiba acatar esta nova medida de protecção á sua pessoa.

Chegaram duas automotoras

da Holanda para a C. P.

Deve entrar hoje em Lisboa, ao fim da tarde, o navio holandês «Dacapo», que traz a bordo duas automotoras «Diesel», eleéctricas, de fabrico holandês, as quais se destinam á C. P. e fazem parte de uma encomenda de 74, para via larga.

Ainda falta entregar á C. P. 35 automotoras e 20 carruagens. As duas automotoras hoje chegadas desembarcarão no cais de Alcantara.

EM MESÃO FRIO

foi inaugurada uma cantina escolar

MESÃO FRIO, 8 — (Pelo telefone) — Com a presença do director escolar do distrito, sr. Lopes Moreira, foi inaugurada nesta vila uma cantina, cuja fundação se deve á iniciativa do delegado escolar em Mesão Frio, sr. Adriano de Carvalho Barrias. O acontecimento revestiu-se de assinalado brilho, e a ele assistiram os alunos, autoridades e muitas outras pessoas. Usaram da palavra o fundador da cantina, o subdelegado de Saude, sr. dr. Rêmo de Noronha, que desenvolveu um curioso estudo médico-pedagógico, o pároco desta vila, padre Manuel António Pires, e, por ultimo, o director escolar do distrito. Na sua palestra o delegado concelhio aludiu ás obras de adaptação por que vai passar o actual edificio onde funcionam as escolas desta vila, iniciativa da Camara Municipal, que fará também construir uma cantina anexa. Por sua vez, o pároco local pôs á disposição da cantina uma dependência da futura residência paroquial, a fim de ali serem distribuidas as diversas refeições ás crianças, visto que actualmente as escolas não dispõem de instalações próprias para o efeito. Grato é assinalar este facto, assim como referir os subsidios de 3.300$00 e 2.000$00, concedidos, respectivamente, pelo Estado e pela comissão da assistência local.

Melhoramentos locais

Novas estradas de ligação de povoações da Serra da Estrela

GUARDA, 7—Segundo consta, vão começar, dentro em breve, os trabalhos da nova estrada Nabais-Folgosinho-Maçainhas-Tinta-Guarda, encurtando-se, assim, uns 20 quilómetros no percurso entre esta cidade e Celorico da Beira. Na mesma data, será também rasgada uma outra nova estrada que, partindo de Manteigas, passe no lugar de N Senhora da Sardaça, proximidades de Fogosinho.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Excursões

FIM DE SEMANA

SERRA DA ESTRELA (Neve)

Dias 13 e 14 de Março: visitando CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, COIMBRA, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTARÉM, etc.

Preço: 150$00

VILA VIÇOSA — EVORA

13 e 14 de Março

Partida (sábado) ás 14 horas.

Visitando: VENDAS NOVAS, ESTREMOZ

Preço 100$00

FÁTIMA

DOMINGO, 14 DE MARÇO

e todos os DOMINGOS seguintes

CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA e CALDAS DA RAINHA

Preço 100$00

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans

Organizações Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).

Tel. 21034 — CABINES 2 e 3

LISBOA

A MAIOR REDUÇÃO DE PREÇOS...

TWA Classe Turística

A partir de 1 de Abril de 1954

de Lisboa para:

NOVA YORQUE	8.970$00
Economisa ...	2.780$00
ROMA	2.400$00
Economisa ...	622$00
CALIFÓRNIA...	11.840$00
Economisa ...	4.390$00
CAIRO	6.000$00
Economisa ...	2.110$00
BOSTON	8.830$00
Economisa ...	2.650$00
BOMBAIM	10.612$00
Economisa ...	3.888$00
CHICAGO	9.930$00
Economisa ...	2.990$00

Sem impostos

A soma dos percursos efectuados por passageiros da TWA transportados em classe turística, excede já em muito a de qualquer outra companhia e agora os famosos vôos da TWA em classe turística passam a servir Portugal e os Açores. Uma única classe em cada um dos velozes e seguros Constellations tripulados pelas regulares e experimentadas tripulações trans-atlânticas de nove membros. Aos mais baixos preços a TWA oferece agora os seus famosos serviços a bordo inegualável conforto e esmerada cozinha em vôos de Classe Turística de Lisboa para 21 centros mundiais e 60 cidades dentro dos Estados Unidos.

GRÁTIS Preencha este cupão e devolva-o à TWA. Receberá uma lista de preços e um interessante prospecto colorido.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

100e

O PRIMEIRO PASSO ANTES DUMA VIAGEM.. consulte o seu agente!

Uma viagem planeada com antecedência torna-se muito mais agradável. Sem qualquer acréscimo de preço o seu Agente de Viagens terá o cuidado de reservar passagens pela rota mais rápida e atraente com todas as ligações asseguradas e todos os pormenores de antemão assentes.. paragens em caminho, excursões locais, acomodações nos hotéis. Indique ao seu Agente a TWA.

ESCOLHA O MELHOR... VOE NA TWA

TRANS WORLD AIRLINES
USA - EUROPE - AFRICA - ASIA

LISBOA: Avenida da Liberdade, 258 — Tel. 46104
PORTO: Hotel Infante de Sagres — Tel. 28105
PONTA DELGADA: Largo Manuel da Ponte, 47 — Tel. 1205

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

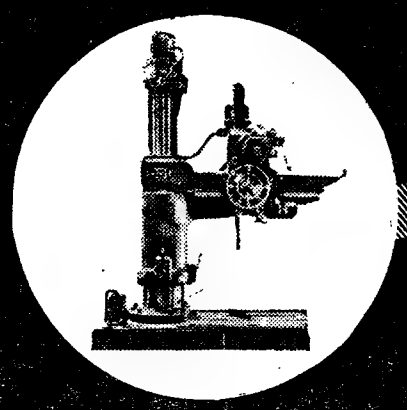
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

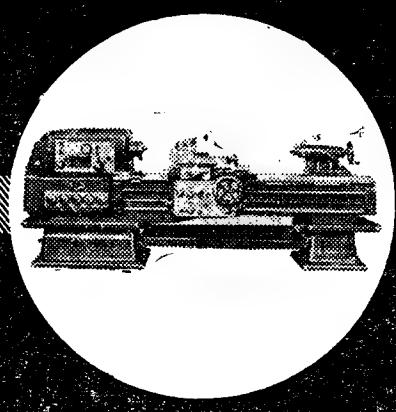
EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

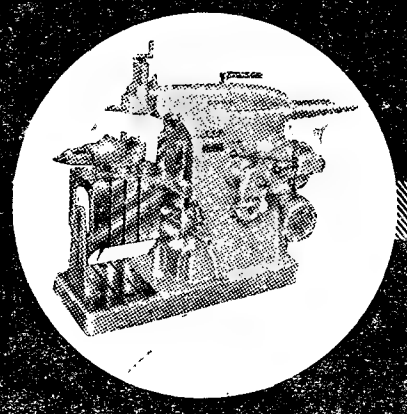
MÁQUINAS-FERRAMENTAS



MÁQUINAS DE FURAR, RADIAIS
ASQUITH

TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO
DE — 1.000 m/m entre pontos
» — 1.500 » » »
» — 2.000 » » »
» — 2.500 » » »
» — 3.000 » » »



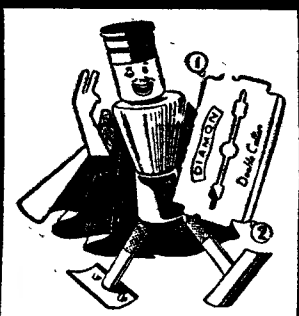


LIMADORES MECÂNICOS
COM — 250 m/m de curso
» — 350 » » »
» — 450 » » »
» — 500 » » »
» — 600 » » »

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA 83 — Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

CASINO ESTORIL

De 8 a 14 de Março de 1954 - 2.ª feira, 8—«Madame de...», com: Charles Boyer e Danielle Darrieux. (Para adultos); 3.ª feira, 9—De tarde e á noite: «Mulheres sem passado», com: Yvonne Mitchell e Terence Morgan, (Actualidades Francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 10—«O padeiro de Valorgue», com: Fernandel e Madeleine Silvain, (A marcha do tempo). (Para adultos); 5.ª feira, 11—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «Uma aventura maravilhosa», com: Dale Robertson e Mitzi Gaynor, (Imagem de Portugal); 6.ª feira, 12— «A dama marcada», com: Charlton Heston e Susan Hayward, (Universal News). (Para maiores de 15 anos); Sábado, 13—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «A caminho de Bali», com: Bob Hope e Dorothy Lamour; Domingo, 14—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «A loja do doido», com: Norman Wisdom e Margaret Ruthford.

Conjuntos musicais Walter e Mário Simões com Helder Reis e o pianista-animador Tobias Valido.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nicos Francis Keval, Henri Cornelius, Jamiesen e Lindgren, assim como as artistas japonesas cuja presença em S. Paulo constituiu um grande acontecimento.

Noutro aparelho, passou também por Lisboa, em viagem para a Argentina, o capitão E. Kimins, realizador britanico, que vai reunir-se á delegação que anteontem esteve em Lisboa, em viagem para Buenos Aires, onde vai tomar parte no Festival de Cinema Mar del Plata.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, «Romeu e Julieta», comentado por Casais Monteiro

É amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, que se exibe, na «matinée» clássica, no Tivoli, o esplendoroso filme poético, «Romeu e Julieta», segundo o imortal drama de Shakespeare, realizado por Cukor e interpretado por Norma Shearer (Julieta), Leslie Howard (Romeu) e John Barrimore (Mercurio). Esta obra-prima do cinema vai ser comentada pelo poeta e critico, profundamente sensivel, Casais Monteiro.

Cinema

Hoje, no Coliseu, em espectáculo da moda, os grandes filmes «Aquela Loura» e «Fernandel Acrobata». Amanhã, terça-feira, novo programa duplo

Que ninguém falte hoje ao Coliseu, para ver, em espectáculo da moda, um sensasional programa duplo de cinema com o extraordinário filme «Fernandel acrobata» com o maior cómico da actualidade e «Aquela loura» uma maravilhosa interpretação da grande artista Simone Signoret. Amanhã, terça-feira, novo programa duplo de cinema.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a exibição do admirável filme italiano «ENGANO», que vai, sem duvida, apaixonar o publico de Lisboa. É uma notabilíssima realização de GUIDO BRIGNONE, com uma interpretação formidável de NADIE GRAY e GABRIEL FERZETI.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A's 9 HORAS DE HOJE: Todo o continente português está sob a acção duma massa de ar maritimo e instável que provoca forte nebulosidade e aguaceiros em quase todas as regiões.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Ceu por vezes nublado, aumentando de nebulosidade durante o dia de amanhã. Vento Noroeste moderado a fresco, rondando para Oeste. Aguaceiros durante o dia de hoje e periodos de chuva amanhã. Pequena subida de temperatura.

DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar»
TIVOLI—«Engano».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Cuidado com o teu marido».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«Uma viagem imperiel».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«A ultima noite».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
COLISEU—«Fernandel acrobata».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Titanic».
PROMOTORA—«Três histórias de amor».
RESTELO—«Sangaree».

PARA AMANHÃ NA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças: 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de palmo e meio, 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Trechos de trompete; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «As aparências... iludem!», de Gustave Lambert; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22, Árias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	801$	800$	802$
Consolidado 3 % I. 10	885$	884$	886$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	990$	1.000$
Centenários 4 %	2.235$	2.232$	2.237$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	987$	1.000$
Idem. 1943...	—	987$	1.000$
Obr. Tes. 2 1/2 1944...	—	987$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.408$	1.405$	1.410$
Externas 3.ª série	—	1.450$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.450$	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	161$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	1.755$	1.750$	1.770$
Ultramarino cp. I p...	655$	650$	655$
Portugal-port. I. P. ...	1.880$	1.870$	1.885$
delidade	—	—	120.000$
Nacional...	—	2.200$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	225$
Cimentos Tejo...	—	400$	—
Cimentos Leiria I. p. ..	—	440$	449$
Crédito Predial port. ...	34$1	34$2	34$4
Gás e Electricidade cup	195$5	195$	195$5
Alto Alentejo cupão. ..	149$	149$	149$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	407$
Portugal e Colónias ...	407$	406$5	407$
Nac. de Navegação I p	—	1.360$	1.370$
Colonial de Navegação	—	665$	690$
Port.º de Pesca I. p....	—	1.120$	1.160$
Port.º Tabacos cupão..	468$5	468$	469$
Tab. de Portugal cupão	621$	620$	622$
União Electrica Port.º..	238$	237$	239$
Cassequel..	1.600$	1.595$	1.599$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.370$
Agricultura Colonial ...	—	1.000$	1.080$
Buzi	319$	318$	319$5
Cabinda...	280$	275$	285$
Ilha do Principe	—	—	1.790$
Zambézia I. de 25.. ...	139$5	139$5	140$
Moçambique..	180$	179$5	181$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
União Eléc Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

RICO E BONITO
LEILÃO
de Ricas Mobílias, Adornos, Pratas Artísticas, Bonitos Lustres de Cristal, Carpettes, Cortinados, Reposteiros de seda, Ricos Jogos de Maples, estofados a seda, Serviços de Louça Limoges, Mandarim e Saxuma, Cristais, Quadros a Oleo, Bronzes Artísticos, Máquina «Singer», Frigorifico «Norge», Salamandra, Fogão esmaltado, Passadeira de lã, Roupas de linho e algodão, etc., etc.
A. da Republica, 47, 3.º Esq.
(JUNTO A' AVENIDA VISCONDE VALMOR)
HOJE: ás 21 horas
POR RETIRADA DE DISTINTA FAMILIA
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RESTANTE RECHEIO
A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 45347, 75722, 843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

BANCO DE PORTUGAL
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100.000.000$00
Sede — R. do Comércio, 148 — LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório, proposta para a distribuição dos lucros liquidos e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e, bem assim, proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral e de um Vogal do Conselho Fiscal.
Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da Lei.
Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 5 de Março de 1954.
O SECRETÁRIO
ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

INSTRUÇÃO
SERIEDADE
RAPIDEZ
COMPETENCIA

CASA A. VIEIRA
RUA D. PEDRO V, n.º 5

Ainda melhor serviço de «Tarifas»
O serviço de «Tarifas», que o Publico distingue com a sua preferência, vai oferecer mais outra sensível vantagem visto, em breve, poder ser utilizado para volumes de peso superior a 20 quilogramas.
De 20 até 30 Kgs.—20$00, a qualquer distancia.

Renascença gráfica
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Rua Luz Soriano, 44—Lisboa
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Convido os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, que deverá realizar-se na sede social, no dia 25 do corrente mês de Março, pelas 12 horas, a fim de:
Apreciar e votar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos a 1953.
Lisboa, 8 de Março de 1954.
O Presidente da Assembleia Geral
(a) Alberto May Totta

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS
A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.
Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.
«Tarifa» até 5 kgs. ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00
Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

AS «TARIFAS» E O PUBLICO
Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE
(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»
Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

Sousa
Continua a apresentar
BONS SALDOS DE:
Sedas, Lãs e Malhas de Lã exteriores
Rua Garrett, 76 78 — Tel. 29101 33439 — LISBOA

Dr. Artur Narciso Soares
Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã na Igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora da Conceição, ás 11 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir.

António Ferreira Pinheiro
FALECEU
O Pessoal da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, Lda., participa com pesar o falecimento do seu colega e amigo, e que o funeral se realiza na terça-feira, pelas 11 horas, da Avenida General Roçadas, n.º 5-A, 2.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

Leopoldino da Silva Morgado
Missa do 3.º aniversário
Sua viuva participa que amanhã, dia 9, pelas 9,30, manda rezar missa por seu eterno descanso, na igreja de S. S. da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

António Ferreira Pinheiro
FALECEU
O Grupo Desportivo da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio participa o falecimento do seu prezado consócio e amigo, António Ferreira Pinheiro e que o seu funeral se realiza na terça-feira, pelas 11 horas, da Avenida General Roçadas, n.º 5-A, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

J. Mendes Coelho, L.da

CONCESSIONÁRIOS FORD

5-A, Rua Gomes Freire, 5-F

Apresentam a V. Ex.as, a partir de amanhã, das 9 às 24 horas, os novos modelos **FORD** *de 1954, melhores e mais belos do que nunca, e o mais utilitário dos carros utilitários; o*

NOVO ANGLIA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHAS	NAVIOS	DESTINOS	DIA E HORA DE PARTIDA
ÁFRICA *Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens*	*N/MOTOR* «LUANDA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. VICENTE DE CABO VERDE (se convier), PRAIA (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIS, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES*	**19 de Março** às 12 horas
	PAQUETE «PÁTRIA»	*Com escala por Funchal para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP - TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)*	**30 de Março** às 12 horas
	N/MOTOR «BENGUELA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA*	**30 de Abril** às 12 horas
AMÉRICA DO SUL *SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO*	*PAQUETE* «VERA CRUZ»	*(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS*	**6 de Abril** às 16 horas
		(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	**6 de Maio** às 16 horas
		(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	**11 de Junho** às 16 horas
AMÉRICA CENTRAL	*PAQUETE* «SERPA PINTO»	*Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA e com baldeação por outros portos da América Central*	**31 de Março** **12 de Maio** às 16 horas

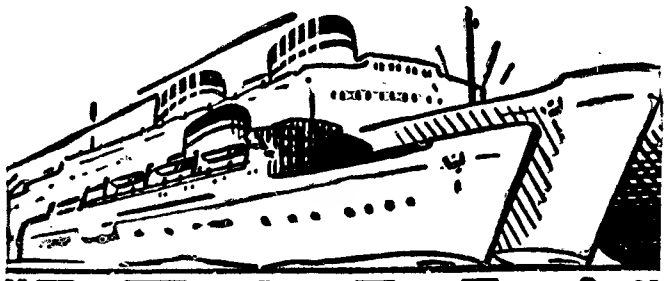
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 99 — Telef. 23342

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmesa dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e verga á admiração. Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. Ag. geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.

TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º **Telefone 45839**



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
em 9 de Março

«VULCANIA»
em 23 de Março

PARA
GIBRALTAR — BARCELONA — CANES
GENOVA — PALERMO e NAPOLES

«SATURNIA»
em 26 de Março

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.a, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declaração modelo 2.—Apresentação.

1.º—Esta declaração, que é de apresentar *até ao dia 15 de Março corrente*, respeita apenas aos contribuintes em nome individual e é entregue, sómente, na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do contribuinte.

2.º—Quando o contribuinte tenha a sua residência no estrangeiro ou nas colónias, a declaração será apresentada, por aquele ou por procurador bastante, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, podendo ser também entregue na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do representante ou procurador do contribuinte.

3.º—Esta declaração será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição de rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito a imposto.

4.º—A simples alteração, por disposição legal expressa dos elementos constantes da declaração, não obriga os contribuintes á apresentação de nova declaração, mas impõe ás secções de finanças o dever da sua rectificação.

5.º—Assim, todo o individuo que, por si, ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, aufira de propriedade, usufruto, pensão, renda temporária ou vitalicia, bem como por seu trabalho ou industria, ou qualquer outro titulo, rendimento total superior a Esc. 50.000$00, apresentará esta declaração em duplicado.

6.º—Todavia, a declaração será entregue *até 15 de Abril* de cada ano quando nela tiverem de ser incluidos rendimentos sujeitos a pagamento de imposto sobre a aplicação de capitais—secção B.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos.—Reclamações.

Estas reclamações são feitas no prazo de 90 dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a cobrança das contribuições e impostos, terminando no corrente ano, no dia 1 de Abril p. f.

CONTAS DE GERÊNCIA

Prazo de aprovação.

O ano social das sociedades comerciais coincide com o ano civil, de forma que as contas em referência devem ser encerradas em 31 de Dezembro e terão de ser aprovadas pelas assembleias-gerais nos primeiros três meses de cada ano, por conseguinte até 31 de Março corrente.

Camara de Comércio

Brasileira em Portugal

Está convocada a assembleia geral ordinária da Camara de Comércio Brasileira em Portugal, para se reunir no dia 10, ás 15 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, constando da ordem dos trabalhos, a discussão e aprovação das contas do exercicio de 1953; relato das actividades da direcção da Camara em 1953; e discussão e aprovação do programa da direcção e sua administração para 1954.

A assembleia funcionará, na segunda convocação, meia hora depois, com qualquer numero de sócios.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

Vida artistica

Uma sala de arte flamenga no Museu Machado de Castro

COIMBRA, 8—(Pelo telefone)—Com a assistência do sr. dr. João de Almeida, director geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, barão Ruzette, ministro da Bélgica em Lisboa, reitor e professores universitários além de outras entidades, foi esta tarde inaugurada, no Museu Machado de Castro, a sala de arte flamenga do século XVI, pintura e escultura, melhoramento que tanto enriquece o precioso museu e se deve ao seu director, sr. Reis Santos.

Após o acto inaugural, o sr. Reis Santos proferiu algumas palavras, ilustradas com projecções, acerca das relações artisticas entre Portugal e a Flandres.

Amanhã, pelas 17 horas, o sr. barão Ruzette, proferirá, na Faculdade de Letras, uma conferência intitulada «O poeta Emilio Verhaeren», á qual presidirá o reitor da Universidade, professor Maximino Correia.

Exposição de pintura de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 8—(Pelo telefone)—Para a anunciada exposição de pintura, organizada pela Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, já se encontram inscritos alguns dos nossos melhores artistas.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 18.

Num dos dias desta exposição, que terá lugar de 28 do corrente a 4 de Abril, será proferida uma conferência pelo distinto mestre e critico de arte, Armando de Lucena.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Curso de Deontologia Médica

Por se realizar amanhã, ás 2 e 30, na Aula Máxima do novo Hospital Escolar, uma conferência do professor De Vernejoul, da Faculdade de Medicina de Marselha, acerca da «Cirurgia da pericardite construtiva», fica adiada para o dia 17, á mesma hora, a lição do dr. Miller Guerra, da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre «Psicanálise e Personalidade». Antes, na noite de 12, o dr. Ibérico Nogueira, da Faculdade de Coimbra, falará acerca de «Aborto terapêutico».

Haverá autocarros, no Campo Pequeno, a partir das 21 horas.

Conferências no Hospital Escolar

De avião, chegaram a Lisboa os srs. drs. Vernejoul e Metrás, professores da Faculdade de Medicina de Marselha, que vêm realizar algumas conferências no Hospital Escolar, sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal.

As conferências realizam-se hoje, amanhã e depois, ás 21 e 30.

DE LUTO

D. Margarida de Sousa Maldonado

EVORA, 8—Faleceu em Veiros, com 85 anos, a grande benemérita e piedosa sr.ª D. Margarida Balbina de Sousa Maldonado.

Era mãe dos srs. António Joaquim de Sousa Zuzarte e dr. Augusto de Sousa Zuzarte.

Manuel Gomes

NABAIS, 7—Em Vila Franca da Serra, faleceu o professor do ensino primário, sr. Manuel Gomes, viuvo, de 79 anos, pai do sr. dr. Mário Gomes Figueira, médico municipal em Melo. O funeral foi largamente concorrido.

SUFRÁGIOS

Dr. Artur Narciso Soares

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, no altar de N. S. da Conceição da igreja de S. Domingos, missa por alma do sr. dr. Artur Narciso Soares.

QUINZE MIL ESCUDOS

é o valor dos furtos praticados por um «rato de automóveis»

EVORA, 6.—A Policia identificou já o gatuno que há dias arrombou vários automóveis estacionados nas artérias próximas do Circulo Eborense. Trata-se do cadastrado Francisco Martins, o «Chico Algarvio», de 28 anos, da freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, o qual saira da prisão de Arraiolos em Setembro ultimo, onde cumpriu 5 anos de cadeia, por assalto e furto. Agora, num dos automóveis que arrombou, roubara um pequeno cofre com joias, duas malas, duas máquinas fotográficas e algumas peças de roupa, valores computados em quinze mil escudos.

Na noite em que praticou este furto, teve de abandonar duas malas e uma gabardina que já havia subtraido de outro veiculo estacionado nas imediações da Sé Catedral, por se sentir perseguido.

Duas horas depois de ser apresentada a queixa á Policia, uma brigada de agentes da secção de investigação deitou mão ao gatuno, que disse, se preparava para tomar rumo a Lisboa.

AUTOMOBILISMO

A representação estrangeira no Grande Prémio de Portugal

Chegou hoje a Lisboa, em avião, o famoso corredor automobilista Farina que, acompanhado por um director da Ferrari, foi aguardado pelos dirigentes do A. C. P. com quem vem tratar da participação de corredores italianos no Grande Prémio de Portugal, a disputar no dia 25 de Junho, em Monsanto, entre concorrentes de vários países.

Srs. Retalhistas de Mercearia

A vossa margem de lucro está garantida beneficiando o publico .. Comprando o

ATUM D. PAIO!

de direito em azeite puro de oliveira, é uma qualidade **EXTRA! O ATUM D. PAIO** *não contem miettes é posta!*

Um produto da

COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE
TAVIRA-ALGARVE

Depositário e Agente Geral

LUIZ DE SOUSA JUNIOR
R. das Janelas Verdes, 1-2.º — Telef. 66648 — LISBOA

E' distribuido pelos principais Armazenistas de
LISBOA-PORTO-COIMBRA

Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

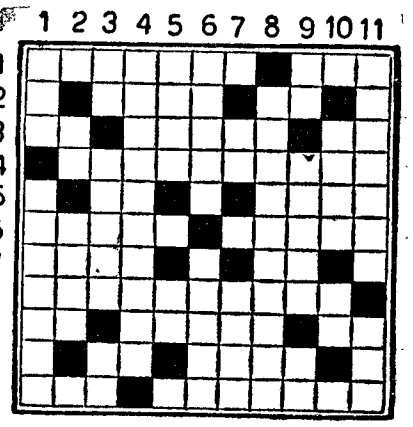
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4118



HORIZONTAIS: 1—Região. Consentimento. 2 — Proceder. Utensilio. 3—Nociva. Prurido. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4 — Funesto. 5 — Interjeição de espanto. Apelido do politico, estadista e dramaturgo autor de «Lazaristas». 6 — Oportunidades. Elos. 7—Prendei com as gavinhas. Simbolo quimico do cromo. 8 — Despertariam. 9 Aqui. Bacanal. Preposição. 10—Reis. Moeda portuguesa de Diu. 11—Braço de mar. Lavrassem.

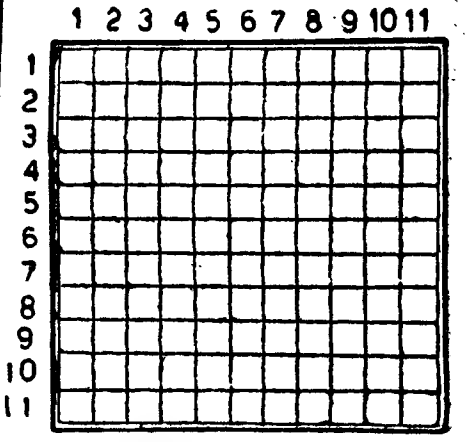
VERTICAIS: 1 — Em companhia de. Estar iminente. 2 — Antes de Cristo. Suspensório. 3 —Canhamo de Manila. Nome de homem. Batráquio. 4—Ralos de tanques e chafarizes. 5—Gracejara. Doutor. 6—Espécie de licor espesso. Estar vazio. 7 — 501 romanos. Nome de mulher. 8 — Virtuais. 9 — Apelido. Sobrecarrega. Artigo definido. 10 — Empreguei. A mim. 11 — Espécie de cão de fila. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4117

HORIZONTAIS: 1 — Mercadorias. 2 — Somarem. 3 — Sá. Na. As. AC. 4 — Tias. Troa. 5—Oó. Ebria. Sr. 6—Oro. Rua. 7— Oc. Varar. Im. 8—Nada. Ante. 9—Ti. Dl. Sr. Ut. 10—Sobrais. 11 — Sacrossanto.

VERTICAIS: 1 — Mastodontes. 2 — Aio. Cai. 3 — Rs. Sc. 4 — Conservador. 5—Ama. Boa. Ibo. 6 — Dá. Ar. Rã. Rs. 7 — Ora. Ira. Sãs. 8 — Restauraria. 9 — Im. Sn. 10—Aos. Itu. 11—Sacarómetro.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 798



HORIZONTAIS: 1 — Parvo. Tocam levemente. 2 — Ala. Recusa. Olá. 3 — Planta herbácea. 4 — Aversões. Traça. 5 — Hora do oficio divino. Agora. Chisté. 6 — Ilha do arquipéuago de Sonda. Crio. 7 — Escape. Equipam. 8 — Em partes iguais. Louco. Apelido. 9 — Julguei. Amarra. 10 — Protelam. Guardei segredo. 11 — Medeana. Ovário dos peixes. Magnete natural.

VERTICAIS: 1 — Adularam. 2 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Transmitia gratuitamente a outrem. Entregue. 3—Resplandeceia. Rema para trás. 4 — Letra grega. Venera. 5 — Velho. Quinta para exploração agricola em Angola. 6 — Carta de jogar. Batráquio. 7 — Rilhara. Acomete. 8 — Graceja. Nome próprio duma das maiores artistas de cinema. 9 — Filtrassem. Naquele lugar. 10— O mais. Rostos. Preposição. 11—Mania das grandezas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 797

HORIZONTAIS: 1 — Luto. Dragar. 2 — Are. Cia. Alo. 3 — Dá. Arará. Im. 4 — Acenara. 5 — Nave. CLV. 6—Átira. Cavar. 7— Asa. Dama. 8 — Armada. Pt. 9 — Ai. Aida. Aia. 10 — Das. Rã. Abri. 11—Amara. Grãos.

VERTICAIS: 1 — Ladina. Rada. 2 — Ura. Ata. Iam. 3 — Te. Avisa. Sá. 4—Acerara. 5— Crê. Mira. 6 — Diana. Cada. 7 — Rara. Da. 8—Arcada. Ar. 9 — Gá. Alva. Aba. 10—Ali. Vampiro. 11 — Roma. Rataios.

COLETES
PULL-OVERS
INGLESES
Torre Eiffel
104 - RUA DO CARMO - 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Começaram em Paris as conversações franco-vietnamianas

PARIS, 8.—Ao iniciar as conversações franco-vietnamianas, o presidente Laniel declarou que a finalidade da União Francesa, como o Governo da França a entende, é assegurar o desenvolvimento do poder moral e material que permitem os acordos voluntários entre as nações. Mas, acrescentou, é na paz que esta união deve progredir e dar os seus melhores frutos.

Em resposta ao chefe do Governo francês, o principe Buu Loc, presidente do Conselho vietnamiano, afirmou que os dois temas dominantes da política do seu pais são «independência total do Vietnam e associação fundamental e fecunda» com a França. Estes dois principios poderão ter influência decisiva na História e apressar o regresso á paz.

A sessão inaugural durou uma hora. —(France Presse).

Comentários dos jornais

PARIS, 8.—Ao iniciarem-se em Paris conversações para «completa independência do Vietnam, jornais franceses fazem hoje hoje conjecturas sobre as possibilidades de paz na Indochina.

«Le Populaire», diz que as condições de tréguas expostas na Assembleia Nacional pelo presidente do Conselho, Joseph Laniel, poderiam ser julgadas «excessivas»; mas acrescenta: «Permanece o facto de a ideia de tréguas não ser rejeitada mesmo pelo Governo».

O «Franc Tireur» comentando um discurso de Chen Yun, membro do Politburo chinês, «que alguns interpretam como abandono do auxilio ao Vietminh pela China», escreve: «O interesse desse discurso é ainda maior por Chen Yun ser considerado um dos auxiliares de maior confiança de Mau Tsé Tung. Todavia, devemos aguardar a conferência de Genebra para saber se a China deseja sinceramente deixar regressar a paz á Indochina».—(R.).

A marcha das operações

VIENTIANE, 8—Há três dias que se assiste a uma pausa na situação militar no Laos. No Norte, os elementos franco-laocianos continuam os reconhecimentos nas regiões em torno de Muong-sai, ao Norte de Luang-Prabang, sem encontrarem grande resistência.

A divisão do Vietminh que se encontra no Alto Laos, prossegue o movimento de retirada. A aviação continua a atacar elementos dessa divisão na curva do Namhu (região de Muong-khua).—(F. P.).

Ataque a uma base militar

HANOI, 8.—Os rebeldes do Vietminh lançaram um ataque de surpresa contra a base militar de Catbi, a 10 quilómetros ao Sul do porto de Haiphong, na noite de sexta-feira para sábado, quatro dias depois do ataque ao aeródromo civil de Gialam, nos arredores de Hanoi. Parece ter sido levado a efeito em condições semelhantes, com um numero de homens restrito. Os estragos são sensivelmente menos importantes do que os provocados em Gialam, mas desta vez trata-se de aparelhos militares de bombardeamento ou de observação.

Catbi é uma das bases militares mais importantes de toda a Indochina.—(France Presse).

Três princesas bloqueadas

num navio preso no gelo

OSLO, 8—O navio de passageiros dinamarquês «Kronprins Olav», tendo a bordo três princesas dinamarquesas, de regresso a Copenhague após ferias para praticar desportos de Inverno, na Noruega, ficou hoje preso no gelo, no fiord de Oslo. O paquete, que partiu ontem de Oslo, comunicou esta manhã que não conseguira abrir passagem através da massa de gêlo. Seguiu um quebra-gelos em seu auxilio.

As princesas, filhas do rei Frederico e da rainha Ingrid, são:—Margarida, de 13 anos, Benedicta, de 9 , e Ana-Maria, de 7.—(R.).

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MACOS—Tel. 14

Foi assinado em Tóquio o acordo de defesa e assistência mutua nipo-americano

TÓQUIO, 8—Um comunicado oficial anuncia que o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês e o embaixador ds Estados Unidos em Tóquio assinaram hoje um aocrdo de assistência e defesa mutua e três acordos anexos nomeadamente relativos a questões económicas.

Acrescenta que o acordo assenta em bases similares ás dos acordos assinados pelos Estados Unidos com as nações que participam no Programa de Segurança Mutua. Prevê essencialmente a assistência decorrente da legislação americana acerca da segurança mutua. Destina-se ainda a facilitar a elaboração do programa de defesa e assistência nipónica e reconhece que a estabilidade económica deste país é um elemento essencial no dsnvolvimnto da sua defesa.

A maioria conservadora e a Imprensa do Japão aceitam o novo acordo sem entusiasmo, como se fosse um mal inevitável, uma vez que o país não pode ser neutro. Os socialistas e os sindicatos opõem-se-lhe vigorosamente.

Durante um mês, os negociadores nipónicos esforçaram-se baldadamente por inserir no texto do acordo garantias, embora verbais, apenas, de que aquele contribuiria para a restauração da industria nacional. Na ausência dessas garantias, afirmam agora que as compras «Off-shore» americanas por conta dos outros países anticomunistas do Extremo-Oriente, permitirão o funcionamento regular das fábricas de armamento e a luta ao desemprego, e que os Estados Unidos, dão, práticamente, 10 milhões de dólares para a restauração da economia japonesa uma vez que só exige a contrapartida em yens para os quatro quintos dos 50 milhões de dólares de trigo e outros cereais vendidos quando da assinatura do pacto. Entretanto, os adversários do acordo classificam-no de manobra para o regresso ao poder da camarilha militar e a exploração do proletariado.—(France Presse).

Pouco entusiasmo em Tóquio

TOQUIO, 8—Os circulos industriais japoneses comentam sem entusiasmo a assinatura do acordo de mutua defesa americano-nipónico e a Bolsa não reagiu ao acontecimento.

O «Asahi» escreve que o acordo não devia ter sido assinado: «Ao colocar definitivamente o Japão no caminho do rearmamento, o acordo viola o art.º 9.º da Constituição que renuncia á guerra».

O mesmo jornal aponta os riscos da obrigação agora assumida pelo país de contribuir para a sua defesa e do mundo livre em geral e nota que as garantias verbais dadas á Dieta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, de que o Japão não será obrigado a enviar forças expedicionárias para fora do país, não são confirmadas pelo texto dos documentos assinados hoje. —(France Presse).

A viagem da rainha Isabel

e o perigo da poliomielite

MELBOURNE, 8 — A crescente ansiedade pela segurança pessoal da rainha Isabel, na actual epidemia de paralisia infantil, na Austrália, pode fazer alterar ainda mais o programa da visita real. Foi suspensa outra reunião de crianças durante a ida dos visitantes reais á Austrália ocidental, na cidade de Busselton, por a epidemia alestrar ali.—(R.).

A duração da vida na India

NOVA DELHI, 8—Cerca de metade (42 por cento) de todos os rapazes nascidos na India morreram antes de chegar aos 20 anos, segundo uma estatística oficial, publicada hoje. O relatório indica que a duração provável da vida, na India, é de cerca de 32 anos e 5 meses, para o sexo masculino, e de 31 anos e 7 meses, para o feminino, comparado com 26 anos e 11 meses e 26 anos e 7 meses, respectivamente, segundo o censo de 1951. — (R.).

A tranquilidade volta a reinar em Kartum mas a situação é ainda confusa

(Continuação da 1.ª página)

Conclui reclamando «a supressão de todas as restrições á liberdade e a soltura das pessoas detidas».—(F. P.).

A situação é tensa em Kartum

KARTUM, 8—Embora tenha voltado a tranquilidade a esta capital, depois das desordens sangrentas de segunda-feira passada, a situação continua confusa e tensa.

As autoridades libertaram os numerosos membros do partido da Independência, «Al Umma», que tinham sido detidos depois das desordens, mas efectuaram hoje novas prisões. Todavia, parece que se trata de agitadores obscuros, e não de dirigentes. O governador-geral do Sudão, sir Robert Owe, numa demorada conferência com os ministros sudaneses, aconselhou as autoridades locais a suspender as detenções de certos agitadores do partido «Al Umma» e a considerar, préviamente, «as consequências possiveis de tal acto».

Soube-se que o ministro de Estado britanico, Selwyn Lloyd, que por várias vezes adiou a partida para a Inglaterra, partirá de Kartum amanhã. A inauguração do Parlamento sudanês, adiada em virtude dos acontecimentos, está marcada para o dia 10 do corrente e decorrerá sem nenhum aparato.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 8—O jornal regional francês «Paris-Normandie» prevê hoje «periodo muito perturbado» no Egipto, após o fim do domínio do Exército. «Com intenções sem duvida puras, a Revolução que hoje se dissolve a si própria nem sequer limpou a casa»—escreve este jornal de Ruão. «Denunciou com justiça a vilania do regime de Faruk, fazendo nascer muitas esperanças mas, sem abrir os alicerces de nova ordem. Nenhuma parte do seu programa foi verdadeiramente executada. A reforma agrária está num beco sem saida, sem créditos externos para apoiar, juntamente com reagrupamento das propriedades rurais. A prosperidade dada pelo algodão desapareceu e há pobreza, com a consequência do desemprego. A paixão anti-britanica tem sido tão explorada que é difícil um governo fraco chegar a um compromisso para obter acordo, que, todavia, é necessário. O recente apelo de Neguib e Nasser para recomeçarem as conversações poderá não encontrar eco, se Londres desejar fazer jogo de espera. Em resumo, a luta que Neguib ganhou, momentaneamente, não foi, necessáriamente, ganha pelo Egipto».—(Reuter).

A Grã-Bretanha deve participar na C. E. D. segundo o «News Chronicle»

LONDRES, 8.—O «News Chronicle» pronuncia-se, em artigo de fundo, a favor da participação britanica na C. E. D. «Acabou-se o tempo das hesitações e das reticências», escreve o «News Chronicle». «Sabemos perfeitamente que os receios franceses são de tal ordem que sem a garantia de uma participação britanica, seja qual for, a C. E. D. poderá ficar indefinidamente em suspenso... Não se pede á Grã-Bretanha que assuma compromissos não definidos na Europa. Não se lhe pede que confie a protecção do seu território metropolitano a chefes estrangeiros. Mas chegou a altura da Grã-Bretanha dizer publicamente, claramente, quantas divisões, unidades navais e aviões pode colocar á disposição do Comando da C. E. D. e qual o papel que entende desempenhar nesta».

Em contrapartida, o «Daily Express» pede a retirada das tropas britanicas da Europa.—(F. P.).

McCarthy vai responder a *Stevenson*

NOVA YORK, 8—O senador McCarthy deve apresentar hoje um pedido formal do mesmo tempo na rádio, para responder a Adlai Stevenson, que, no sábado á noite, o criticou enérgicamente numa emissão para todo o país.

McCarthy declarou a jornalistas, em Miami, na Flórida, na noite passada, que desejava tempo igual na rádio e televisão, para responder a Stevenson. Fez o mesmo no Outono passado, depois de uma emissão crítica semelhante do ex-presidente Truman.

Stevenson afirmou, no sábado, que o «Mccarthyismo» está a conduzir os Estados Unidos para um «totalitarismo maligno e fatal». Declarou numa conferência regional do Partido Democrático que conselheiros políticos do presidente Eisenhower o tinham persuadido de que a melhor estratégia do Partido Republicano para obter êxito nas eleições do Outono era esse «Maccarthyismo». Jornais desta manhã, que apoiam a Administração do presidente Eisenhower, aplaudiram esse discurso do homem que Eisenhower derrotou na eleição presidencial de 1952.

O «New York Times», independente, disse que Stevenson, ao atacar McCarthy, «falou como alguma coisa mais do que um partidário—falou como um cidadão americano conscencioso. A este discurso tem de responder por um republicano que o povo conheça e respeite. Força uma decisão próxima e definida sobre a questão de McCarthy, que será aguardada com interesse».

O «New York Herald Tribune», republicano independente, diz que Stevenson estava em terreno firme ao atacar McCarthy. «Enquanto não se detiver McCarthy, o Partido Republicano está numa posição difícil. Os republicanos não podem pôr de parte como simples partidarismo as palavras independentes de um homem que por acaso se encontra nas fileiras da oposição. Stevenson falava em termos políticos, porém houve passagens em que falou mais do que pelo partido, seguindo as melhores tradições de oposição leal»—diz a «Tribune».

Comentando o discurso de Stevenson, McCarthy esclareceu os jornalistas, na noite passada, de que era «uma tentativa óbvia para criar luta real no seio do Partido Republicano. Foi uma palestra política muito hábil, destinada a obscurecer as questões». McCarthy disse que a afirmação de Stevenson de que o Partido Republicano estava dividido, «metade por McCarthy e metade por Eisenhower», não era verdadeira. «Fiz campanha a favor de Eisenhower em 1952, e faço campanha a favor dele novamente, hoje. Não por pensar que ele seja perfeito, mas o Presidente tem razão 95 por cento das vezes, o que é uma percentagem muito elevada».

McCarthy declarou pensar que o facto que excitava Stevenson era o presidente Eisenhower «não pôr objecções á revelacão da existência de comunistas, no Exército ou noutras posições». — (R.).

O perigo das avalanches

Sete horas pendurado numa árvore

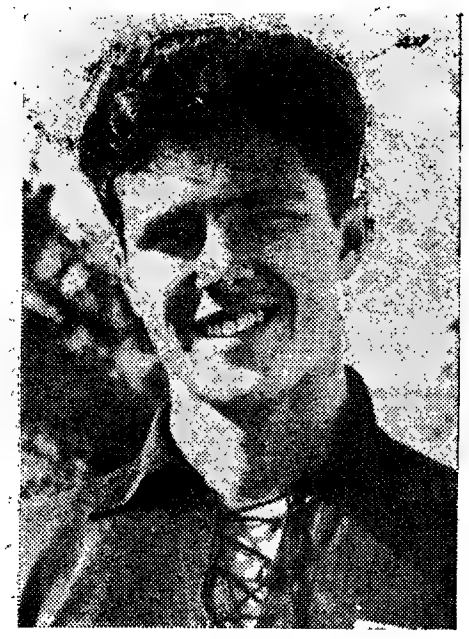
INNSBRUCK, 8—Oscar Zobl, de 16 anos, soterrado por uma avalanche pela segunda vez num dia, esteve pendurado numa árvore de cabeça para baixo durante 7 horas, sepultado sob a neve, até ser salvo. A avalanche atirou-o para a árvore, cobrindo-o de neve, mas por forma que Zobl podia ainda respirar. Uma brigada de salvamento desenterrou-o, ainda consciente, mas com ferimentos ligeiros.

Zobl tinha sido sepultado por outra avalanche, no mesmo dia, mas conseguira libertar-se sem auxílio.—(R.).

GATUNOS ELEGANTES

BATH (Oeste de Inglaterra), 8—Dois gatunos penetraram durante a noite numa loja de modas de Bath, despiram-se e vestiram-se de novo, não esquecendo até os suspensórios. Utilizaram um ferro de engomar eléctrico para dar melhor aspecto aos fatos e levaram, além disso, cada um deles um relógio de pulso, para completar o seu aspecto elegante.—(R.).

Diário de Lisboa



JOSÉ ÁGUAS

José Águas

o «internacional» do Benfica

confessa nunca ter visto jogar os Belgas

mas julga-os superiores aos Portugueses

E' no domingo próximo que o «onze» português vai ser posto á prova, em Bruxelas, frente ao grupo nacional belga. Como se sabe, é o terceiro encontro entre as duas equipas. Os nossos jogadores encontram-se em estágio no Estoril, em convivio ameno, sob a disciplina própria da emergência, uma disciplina em todo o caso nada suave pelas obrigações a que os atletas estão sujeitos. Mas os «ases» tudo suportam—e o respeito aos seus deveres é um principio que todos seguem com agrado.

O famoso Aguas, o avançado-centro do popular Benfica e da equipa nacional, é um autentico dianteiro, que cumpre a sua missão da melhor maneira, obtendo golos... E está em segundo na lista dos marcadores no Campeonato Nacional.

Ouvimos o jogador e não esperávamos entrevistá-lo pelo telefone. Mas foi ele que assim o quis... Uma chamada para o Estoril, para marcar a hora conveniente da entrevista, e esta fez-se sem darmos por isso. O telefonista do hotel atendeu-nos com amabilidade e depois de esperarmos um bom bocado, ouvimos uma voz esganiçada—a do «paquete». Uma ordem do telefonista para chamar o sr. José Aguas:

(Continua na página seguinte)

A disciplina

base da formação da equipa militar de futebol

O convite feito pela Bélgica, para que Portugal participasse no torneio internacional militar de futebol e aceite pelo sr. ministro da Defesa Nacional, veio valorizar a época futebolistica.

A formação das nossas equipas militares de futebol tem sempre despertado o maior interesse na população desportiva. Os antigos «Lisboa-Madrid» militares foram competições que emocionaram tanto como os encontros civis com equipas estrangeiras. Todavia, a referência desses jogos, em dada altura, abrandou para caducarem completamente. Depois deles só um outro se efectuou com o grupo representativo da R. A. F.

Este que vai efectuar-se na Bélgica tem para nós o atractivo de vermos seleccionados elementos novos, visto que o grupo militar-nacional é sòmente constituido com jogadores que estejam no activo.

Assim, a equipa, se bem que tenha nos seus sectores jogadores de primeiro plano, como Carlos Gomes, Galaz, Neves Pires, Faia, Germano, Palmeiro, apresentará outros jogadores que em circunstancias normais não seriam chamados a dar o seu concurso a uma equipa nacional. Será o caso de Pastorinha, do Estoril; de André, do Torriense; de Cosme Franco, do Almada.

O facto em si quer dizer menor comporta-

(Continua na ultima página)

NO CAMPO GRANDE

O Benfica revelou melhor conjunto

mas o seu triunfo

devia ter sido menos expressivo

Com o campo de jogo transformado num autentico lamaçal, em que dificilmente se conseguia dominar o esférico, custa a compreender a teimosia dos jogadores em desenhar um jogo de passes curtos e fintas, quando deveriam persistir num padrão de jogo largo pelos extremos, de maneira a não permitir a aglomeração de jogadores, dentro da chamada «zona de remate». A teimosia dos jogadores dos dois grupos naquele sistema de condução de jogadas fez com que o encontro fosse disputado sem entusiasmo de maior, devido ás dificuldades encontradas pelos jogadores, na conclusão das jogadas.

A vitória alcançada pelo Benfica não tem contestação, porque foi de facto a equipa que demonstrou possuir melhor conjunto e mais poder, embora os erros de arbitragem tivessem feito com que o resultado fosse expressivo em demasia, em face da actuação equilibrada do grupo de Marvila.

Apesar de ter actuado com melhor ligação e entendimento entre médios e avançados, o Benfica encontrou grandes dificuldades em tornear a defesa orientalista e em fazer funcionar o marcador, porque os seus dianteiros raramente conseguiram livrar-se da vigilancia dos adversários e, quando o fizeram, por teimarem no passe curto, remataram sempre em más condições.

Aguas, bem «guardado» por Alfredo, raramente levou a melhor por teimar sempre em fintar do mesmo modo, em vez de endossar o esférico ao companheiro melhor colocado. O engodo pessoal pela baliza, no pensamento de ser o melhor marcador, teve influência no espírito do jogador e dos seus companheiros, fazendo-os teimar na entrega da bola ao seu avançado-centro, em vez de a colocar ao alcance de outra unidade qualquer.

Por sua vez, os avançados orientalistas também não actuaram com felicidade, perdendo-se em jogadas sem exito, para o que deve ter contribuido o facto de Fernandes ter actuado em grande plano, demonstrando certeza no despacho e energia nas entradas a tempo.

A grande penalidade, que abriu as portas ao exito dos encarnados e que suscitou enorme celeuma, foi talvez, rigorosa em demasia, porque nos quis parecer que não houve intenção da parte do jogador, mas que o esférico lhe ressaltou para o braço, quando tentou dominar a bola com o peito. Competia ao árbitro julgar a falta intencional (ou não) e, como de facto houve falta, embora quanto a nós involuntária, o castigo é uma consequência de critérios... Ambas as equipas se lamuriaram das deficiências da arbitragem, que a maioria das vezes foi beneficiar o infractor e fez gorar descidas com supostas deslocações. Dentro

(Continua na 3.ª página)

BASQUETEBOL

José Esteves

analisa a vitória do Belenenses

no torneio regional

O campeonato lisboeta de basquetebol findou anteontem após uma dezena de dias de incerteza—desde que a vitória do Benfica sobre o Sporting colocou em suspenso do desafio Atlético-Belenenses a atribuição do título.

Raras vezes um campeonato se terá revestido de tão grande expectativa. Os vaticínios repartiram-se pelos «azuis» e «leões»—talvez mais a favor dos sportinguistas, como reflexo de se considerar o Atlético mais capaz de vencer o Belenenses. Mas, não sucedeu assim e a equipa das Salésias conquistou brilhantemente o título, alcançando um triunfo que todo o meio afecto á modalidade viu com simpatia.

Grande parte do êxito deve-se ao orientador e treinador da equipa, José Esteves—uma verdadeira competência em assuntos de basquetebol.

Impunha-se recolher a sua opinião acerca de

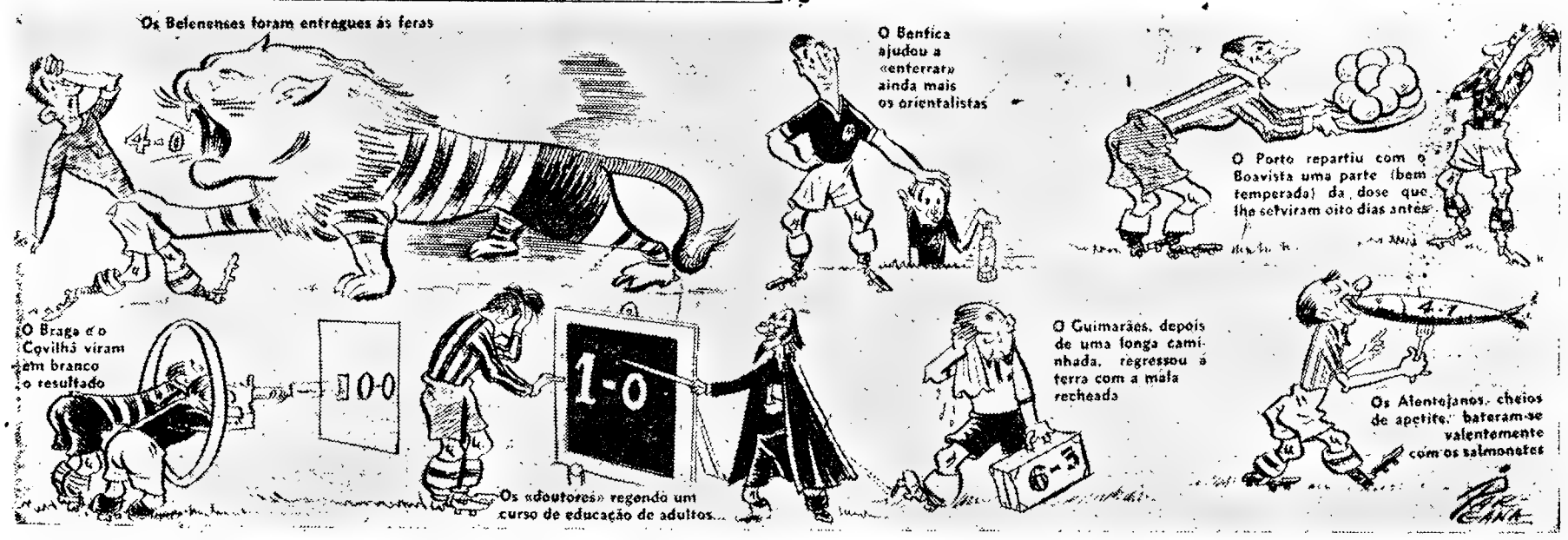
(Continua na ultima página)

A vitória do Sporting

Com segurança, Carlos Gomes arroja-se ao terreno e a bola não passa, a despeito dos esforços de Perez. Ao fundo, Caldeira e Narciso.

(Ler notícia na pág. central)

Sete imagens dos sete jogos



F. C. DO PORTO-BOAVISTA — Protegido por Caiado e ameaçado por José Maria, o guarda-redes Carlos capta a bola no solo

EM COIMBRA

Triunfo precioso da Associação Académica

As nuvens negras que se acastelavam nos horizontes da Académica podem ter-se dissipado um tanto com a vitória de ontem sobre o Atlético. Os capas negras afastaram-se mais da zona do perigo e, neste momento, encararão o resto do campeonato com maior tranquilidade. Privado de alguns elementos de valia, entre os quais Wilson e Bentes, o «team» da A. A. não andaria sossegado... o que, aliás, era perfeitamente compreensivel.

O triunfo não foi fácil de alcançar. Já se previa isso mesmo, conhecendo-se a capacidade do onze da Tapadinha e tendo mesmo em conta que este se inferioriza quando sai do seu ambiente. Isso está na correnteza da percentagem de derrotas fora, ou seja de êxitos em casa. Todavia, embora dificil, a vitória dos universitários tornou-se plenamente merecida. Foi absolutamente justa, correspondendo ao seu maior entusiasmo, á sua mais viva determinação, a traduzir-se em jogo mais ameaçador. Contudo, assinale-se que o próprio Atlético, facilitou a tarefa dos estudantes, através de uma exibição informe do seu sector atacante. Parece, na verdade, que faz mais falta Ben David do que todos os sul-americanos, pela menos de ocasião, o que possivelmente reflectaria fadiga de Imbelloni e companheiros...

A partida teve fases distintas, vincadamente definidas. Ofereceu agradável aspecto geral, de lances bem organizados, no começo. Os dois «teams» mostravam-se encarreirados para labor de certo modo vistoso, em evidente jeito de parada e resposta. Azedou-se depois, sendo dificil descortinar a origem do mal, obrigando o árbitro a uma chamada aos capitães, logo seguida de uma arenga destes aos camaradas. E a verdade é que o periodo desairoso apenas durou quinze minutos... Simplesmente, e o pormenor até parece um paradoxo, o jogo tornou-se depois incaracteristico, insonsso, falho de vibração—cortado, aqui e além, por certos ressaibos de melhor qualidade de futebol. A Académica, nesta fase, sempre se apresentou mais capaz de abrir caminho para a desejada e bem precisa vitória. E explorando a debilidade ofensiva dos Lisboetas, os locais puderam entregar-se a um assédio mais directo, mais firme, começando por ganhar «cantos» até ganharem o desafio. A vantagem, ainda que laboriosamente obtida, espelhou sem duvida alguma a movimentação que os Conimbricenses imprimiram ao jogo. Isto quer dizer que a eles coube a iniciativa do ataque em mais larga escala, aspecto bastante para justificar a conquista dos dois pontos.

Toda a defesa, com Melo em realce, Gil, Teixeira e Nelo se distinguiram na turma académica. O Atlético, em boa verdade, só contou com um homem a exibir-se bem, seguro e confiante—Germano. De quando em quando o «monitor» Armando Carneiro dava lampejos do seu mérito. Tudo pouco, no fundo, para contrariar os designios de uma equipa mais firme no seu querer—a Académica.—*J. M.*

José Aguas fala do jogo com a Bélgica

(Continuação da página anterior)

—E diz que é do jornal...

Nova espera. Passos repurcutiam-se no metal do telefone.—Está lá?—Era o Aguas, finalmente. Os cumprimentos do estilo e fizemos o pedido. Inteiramente á nossa disposição e acrescentou:

—Em todo o caso, se não quiser incomodar-se vindo até cá, pode fazer já as perguntas... Optimo. Estava tudo simplificado. E não perdemos tempo. Aguas respondeu:

—Impressões do estágio? — As melhores. Deitar cedo e cedo erguer—é a ordem do dia. Repouso e trabalho, tudo na melhor medida.

E a conversa prosseguiu... Bons companheiros, incluindo treinador e seleccionador. Nas horas de folga—conversa, anedotas e piadas; durante o trabalho, o possivel por se fazer sempre o melhor.

Aguas está em boa forma fisicamente ele próprio o confessou. Nos momentos de lazer, em que o descanso, ás vezes, parece fatigar, salvam-no os amigos:

—Telefonam-me muitas vezes durante o dia, sabe? E isso distrai...

—E sente ansiedade pelo dia do jogo?

—Sim... Como se fosse a primeira vez. Não podemos fugir a isto!

—E os Belgas?—Já pensou no que eles serão capazes?

—Nunca os vi jogar!

Excelente ideia. Não tinhamos pensado nisso. Bom rapaz, o Aguas! Nessa altura não era ainda famoso e foi outro que ocupou o lugar.

—Não pude ir nesse dia ao jogo. Afazeres...

Falámos sobre o futebol belga do Anderlecht e do grande Mermans, o avançado amador que os Italianos pretendiam e a Federação do seu país não permitiu que saisse da Bélgica para jogar no estrangeiro.

—Certamente tem ideia formada sobre o valor dos próximos adversários?

—Apesar de não os ter nunca visto jogar, julgo-os superiores aos Portugueses. Têm mais contacto internacional do que nós e conhecem melhor o futebol de outros países.

E discorreu com opiniões muito sensatas, mostrando-se simples na exposição e reconhecendo valor nos outros...

—E os seus companheiros?

—Pensam mais ou menos do que eu. Mas iremos para o jogo decididos a não deixar que nos surpreendam...

Concretizando melhor o raciocinio:

—Vamo-nos habituando á ideia de que valemos alguma coisa, em campeonato, e isto tem muita força...

Concordámos.

—Não quer arriscar um prognóstico?

—E' muito dificil...

E rindo:

—O costume é dizer que esperamos fazer um bom resultado.

Decididamente, o Aguas estava bem disposto...

NO ESTADIO DAS ANTAS

Os deanteiros do Porto acertaram no alvo...

O futebol, fora de duvida, tem as maneiras mais diversas para exprimir-se ao cabo de cada partida.

Por vezes tudo está certo. Há um grupo que se superioriza ao adversário pela força do seu conjunto, pela segurança da sua manobra assente, estruturada, e esse grupo chega á vitória por maior ou menor margem, mas naturalmente. Em outras, porém, criam-se afirmações perigosamente enganadoras na sua amplitude tornada possível pela inspiração de algumas unidades e não pelo todo, ou facilitada pela própria quebra do adversário.

Ontem, nas Antas, aliaram-se esses dois factores para dar vulto á vitória do F. C. do Porto sobre o Boavista, ao cabo cifrado na larguíssima diferença que vai de nove golos para um e que não espelha—antes assim fosse! —exibição transcendente por parte do vencedor. Enquanto os «axadrezados» puderam manter vestígios de organização, com um pensamento a prender-lhes, como fora o recuo de Aparício, a constituir o já estafado «ferrolho» os «azuis-brancos» revelaram embaraço e levaram mais de meia hora para abrir o activo, e compensar o avanço de um golo, que aqueles haviam tomado de início.

Toda a equipa portista se mostrou perturbada em certos períodos e, se sé certo que o seu ataque foi sempre mais jogador, na retaguarda essa perturbação tornou-se demasiado evidente, avivando receios que são já hoje séria preocupação.

Desfeita a esperança da equipa do Bessa em aguentar o encontro dentro da feição que lhe convinha, tudo por sua banda se afundou, por manifestação de incapacidade e desorientação impressionantes, aparecendo Aparício, ora atrás ora adiante, e vogando Mascarenhas, á deriva se devia ao certo ajudar a defesa ou tentar empurrar o ataque. O próprio Caiado foi submergido e na frente nada, além de raros esforços, inconsistentes de Manero.

Foi assim extremamente fácil ao F. C. do Porto marcar golos em série mesmo sem jogar com brilho no aspecto global.

A superioridade individual dos seus jogadores foi suficiente para destroçar completamente o Boavista, na parte final da partida, aparecendo a bola no fundo das suas redes em conclusão de lances simples e acentuadamente pessoais, pouco trabalhosos e pouco trabalhados.

Espécie de tiro ao alvo—quase sempre. Dessa maneira somou Ernani quatro tentos e fizeram Teixeira, Pedroto e Carlos Duarte os cinco restantes. Ficou ao cabo a noção da fragilidade do Boavista e uma certeza mais sobre o virtuosismo de certas unidades do ataque «azul-branco», o que é, quanto a estes ultimos, coisa assaz agradável, mas não suficiente como a experiência ensina.

Em campanha árdua do campeonato, é a equipa, na sua robustez total, na segurança e na convicção dos seus recursos, que pode decisivamente contar.

ALBERTO LOBO

F. C. PORTO-BOAVISTA—Carlos, guarda-redes dos «axadrezados», lança-se á bola espectacularmente, mas não consegue evitar mais um golo dos adversários

EM PRAGA

BRAGA-COVILHÃ — António José lança-se com decisão aos pés de Vital, mas não pode evitar o remate, que leva, no entanto, a bola a sair junto ao poste

Ouvindo uns e ouvindo outros

Falam os homens da Académica

Terminada a partida, registámos as impressões de alguns jogadores da Académica e do Atlético, assim como as do juiz de campo.

Satisfeito com a vitória, Curado, que prestou a contento o seu concurso á equipa escolar, disse-nos:

—Contentissimo pelo triunfo alcançado pela Briosa! O jogo foi bastante duro, próprio de campeonato. Ainda sabe bem jogar no grupo de honra da Académica. Alegra-me o ter colaborado com os meus companheiros para uma melhor classificação dos estudantes.

Ainda a coxear, André, autor do golo dos escolares, revelou-se muito satisfeito com o desfecho obtido:

—Quanto á carga que sofri na primeira parte do desafio, merecia que fosse assinalada com a penalidade máxima e inexplicávelmente o árbitro deixou passar a falta.

O guardião Capela tdansmitiu assim as suas impressões:

—Jogo muito violento. Arbitragem muito má, de inicio. Os estudantes foram muito prejudicados pois tinham direito a dois penaltis que o árbitro não atendeu. O Atlético possui bôa equipa, onde se destacam Sinbellonni e Armando Carneiro.

Falam os homens do Atlético

Ainda com os nervos a comandarem, dificilmente conseguimos ouvir Germano e Vitor Gaspar, que nos disseram:

GERMANO:—«O jogo foi péssimo. Muita «pancada» sem necessidade. O resultado não se ajusta á verdade do campo. O empate seria o desfecho mais real da partida. A Académica não actuou mal, e para mim Gil foi o seu melhor elemento».

VITOR GASPAR:—«Não me lembro de uma arbitragem tão imperfeita como esta. Nenhuma das equipas merecia a vitória. O meu quadro jogou abaixo do seu habitual».

O árbitro diz que o Atlético é superior á Académica

Para finalizar, a opinião do árbitro, Cunha Pinto, que, prontamente, nos respondeu:

As arbitragens em jogos desta natureza, mormente quando as equipas se encontram em situação perigosa, são sempre dificilimas. Os jogadores não aceitaram o meu trabalho, cujo critério se baseou, positivamente, na imparcialidade no julgamento das faltas.

E terminou:

—A equipa do Atlético é, na minha opinião, superior á da Académica.

Empate que se justifica

Não esperávamos que o encontro entre Bracarenses e serranos viesse a ser tão equilibrado e emotivo.

Os Minhotos, com exibições meritórias neste campeonato, e jogando no seu relvado, reuniam todo o favoritismo. E para reforço poderemos acrescentar que no estádio 28 de Maio, até ao momento, apenas o Sporting, então a lutar com todo o interesse pela posição de guia, conseguira arrecadar pontos.

Os Covilhanenses tiveram um começo prometedor. Pela maneira como se exibiram nos primeiros lances, senhores de si, a actuar com autoridade, logo se percebeu que a partida ia oferecer despique interessante, tendo mesmo em conta que os visitantes defrontavam um Braga moralizado, pronto a dar tudo por tudo, em mira de conquistar uma boa posição na tabela.

O primeiro pontapé a causar apreensões saiu dos pés de Gabriel á passagem do quarto de hora. Mas diga-se que os rapazes da Covilhã, sempre em bom andamento, causavam sérios embaraços aos adversários.

Na base dessa réplica, estavam os médios

(Continua na 7.ª página)

JUNIORES DA A. F. L.

Quem serão *os finalistas?*

Terminou a primeira volta da ultima fase do campeonato de juniores, da I divisão, da A. F. L.

Na série A, o Atlético obteve a sua primeira vitória, na fase em curso, pois limitara-se, até agora, a dois empates contra o Sacavenense e contra o Sporting. Os Alcantarenses mais expeditos, no terreno enlameado, fizeram os três golos na primeira meia hora.

O Sporting bateu o Sacavenense, por 2-0, desfecho idêntico ao do primeiro encontro, entre ambos, nesta época.

Na série B, o Benfica fez 3-1 contra o Estoril, resultado que deixa pressupor uma superioridade dos «encarnados», que não existiu, efectivamente.

O Belenenses, em Vila Franca de Xira, arrecadou mais três pontos, batendo o Aguia por 2-0. Os águias e os Sacavenenses ainda não lograram triunfos.

A próxima jornada—primeira da 2.ª volta—, a efectuar no dia 21, comporta os seguintes encontros: O Atlético-Sacavenense que terminou 1-1, deve dar ensejo aos Alcantarenses de rectificarem tal resultado. O Casa Pia-Sporting também findo 1-1, é de prognóstico difícil, inclinamo-nos, no entanto, para a vitória leonina. O Aguia-Benfica, deve dar novo triunfo aos «encarnados», mas talvez não pelos 5-0 da primeira volta.

SÉRIE A

	J	V	E	D	Golos	P
Atlético	3	1	2	—	5-2	7
Sporting	3	1	2	—	4-2	7
Casa Pia	3	1	1	1	3-5	6
Sacavenense	3	1	2	2	2-5	4

SÉRIE B

	J	V	E	D	Golos	P
Belenenses	3	3	—	—	7-3	9
Benfica	3	2	—	1	9-3	7
Estoril	3	1	—	2	6-7	5
Aguia Vilaf.... ...	3	—	—	3	1-10	3

Na jornada de abertura do torneio da 2.ª Divisão, o Vialonga bateu o Benfica

Jogaram-se ontem os encontros da jornada de abertura, da 2.ª fase, do campeonato da 2.ª divisão, de juniores. Na série A, o Operário ao bater o Graça, por 5-0, conseguiu o resultado mais folgado da jornada. Na série B, o Benfica deixou-se surpreender pelo Vialonga, que ganhou, o menos esperadamente, por 2-1.

Juventude-Cascalheira e Palmense-Sp. Alenquer terminaram as partidas empatadas por 2-2 e 0-0, respectivamente. O Agualva frente ao Vitória obteve o segundo triunfo escasso do dia, por 3-2. V. Jardim-Povoense não se realizou devido ao estado péssimo do terreno.

Basquetebol

(Continuação da 1.ª página)

tão interessante triunfo. E José Esteves amàvelmente acedeu ao nosso pedido dizendo-nos:

—«Ganhando o campeonato mais emocionante de todos quantos se têm disputado em Lisboa, o Belenenses cometeu uma proeza. Mas, não venceu, contudo, com mais sorte do que a necessária a um campeão: o valor táctico e físico da equipa justificam o título, conquistado com perfeita regularidade a adversários de boa valia técnica.

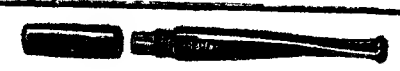
E sem que o interrompessemos:

—«Qualquer dos quatro primeiros classificados poderia ter vencido a competição, tão equilibrados eram os conjuntos respectivos, mas nenhum melhor do que o Belenenses superou as limitações próprias e a classe dos outros.

A juventude e a agressividade dos seus jogadores resultaram excelentemente no sistema do jogo adoptado: mobilidade e atenção no dispositivo defensivo e rapidez permanente na organização do contra-ataque. Estas características, não obstante a precipitação manifestada em muitos encontros, bastaram para compensar as deficiências individuais (em particular no manejo de bola no ataque propriamente dito) e garantiram á equipa um triunfo que, nem por ter aparecido um pouco cedo, pode ser contestado com serenidade. Não esqueçamos que, para ser campeão, o Belenenses teve de vencer todos os seus adversários, apenas, perdendo uma vez com o Sporting. Atlético e Benfica, os quais, aliás, percalços idênticos sofreram entre si no decorrer desta curiosa e emocionantíssima disputa regional.

E mais não disse José Esteves, o homem que muito contribuiu para que o Belenenses conquistasse um título que há muitas épocas lhe fazia negaças.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

NO BARREIRO

O ataque do Barreirense

mais expedito nos remates

decidiu à luta a seu favor

Pela sexta vez nesta época, fomos ao campo «D. Manuel de Melo» e mais uma vez regressámos sem ter visto o Barreirense perder na sua terra. E ao contrário de outras ocasiões em que o grupo «rubro-branco» dividiu a pontuação com os visitantes, o sucesso de ontem contra o Vitória de Guimarães valeu-lhe arrecadar, só para si, o prémio do desafio—dois preciosos pontos que compensam os que perdeu há oito dias, em Marvila, e põem a turma a coberto do perigo de cair na zona das aflições».

A sua vitória no jogo de ontem aceita-se, naturalmente, embora a expressão numérica do resultado possa considerar-se volumosa para o trabalho que produziu. A marca de 4-2 traduziria melhor o perfil da partida, onde houve fases de boa movimentação técnica e outras que valeram sómente pelo entusiasmo dos contendores.

Mas do que não resta duvida é que o encontro teve um bom vencedor e um não menos excelente vencido. O Barreirense deve ter satisfeito a sua massa associativa, sobretudo pelo volume do resultado. E o Vitória deu sinal de magnifica presença, procurando discutir a luta em pé de igualdade. Faltou-lhe, porém, forças para ir mais adiante, acabando por ceder perante o grupo que mais caminhou e rematou para a baliza.

Um dos motivos de agrado do desafio foi o facto de cada equipa oferecer o seu estilo de jogo. O «onze» barreirense baseou o seu labor na velocidade e na desmarcação dos dianteiros, que foram os principais artífices do triunfo, ao passo que na turma minhota se verificou uma toada mais repousada, mais lenta, e um tom geral de jogo vistoso mas de concretização deficiente.

O sistema dos locais saiu vitorioso, devido, essencialmente, á melhor conclusão dos lances ofensivos e á inspiração dos dianteiros, que cedo se aperceberam de que só rematando podia a equipa ganhar o desafio. Deste modo, o triunfo barreirense não saiu de lances fortuitos. Teve principio, meio e fim e foi realmente imposto por uma qualidade de futebol que, sem atingir grandes rasgos, foi superior á do adversário.

O triunfo dos da outra margem do Tejo teve a valorizá-lo a porfiada resistência dos vimaranenses. O Vitória, na verdade, nunca deixou de lutar, mesmo quando o resultado parecia encaminhar-se para uma punição mais severa. A equipa deixou boa impressão no publico do Barreiro. Teve sempre pronta a resposta a dar aos visitados e manteve com eles um despique que valorizou o aspecto geral do prélio.

A turma barreirense teve verso e reverso—bem diferenciados... Na primeira parte, meia hora, pouco mais ou menos, de jogo incaracteristico durante o qual o trio central não conseguiu forjar jogadas de perigo iminente. Depois do intervalo, o grupo começou a movimentar-se com mais serenidade e, num ápice, o resultado subiu de 2-1 para 4-1. Consentiu mais um golo dos minhotos; chegou a 5-2; permitiu, quase a seguir, 5-3 e, finalmente, perto do fim, fixou a conta em 6-3.

Individualmente, gostámos de Silvino, Vale, Amando, Correia e Faia, nos vencedores, e de Cesário, Cerqueira, José da Costa, Caraça e Silveira, nos vencidos.

O juiz de campo, José dos Santos Marques, realizou trabalho satisfatório, reprimindo com decisão o jogo duro e adoptando critério uniforme no julgamento das faltas.

ANTONIO FARIA

Candido Tavares, treinador de Guimarães queixa-se da arbitragem...

No final do encontro, nas duas cabinas, as opiniões divergiram.

Na dos vimaranenses a arbitragem era alvo dos mais severos reparos. Os jogadores queixavam-se do trabalho do sr. José dos Santos Marques e o treinador Candido Tavares, falando por eles, disse-nos o seguinte:

—Mais uma vez o Vitória sofreu uma derrota que não condiz com o que se passou no campo. Para ela contribuiu, sem duvida, a arbitragem, que por permitir dois golos «off-side» facilitou a tarefa do Barreirense.

O capitão do Barreirense afirma: — resultado certo!

No lado dos vencedores havia contentamento natural. Procurámos Faia, capitão da equipa, que nos disse:

—Tecnicamente, o jogo pouco valeu. Mas é incontestável que foi emotivo e bem disputado. O resultado parece-me certo e deve ter agradado ao publico pela elevada expressão numérica. Não desgostei da equipa de Guimarães e a arbitragem satisfez-me.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

A representação *do Sporting*

passou a comandar a sua série

As partidas da segunda ronda do torneio-exibição de principiantes, da A. F. L., foram jogadas com os rectangulos em péssimo estado, dévido á copiosa chuva caída, antes e durante os encontros. Apesar do mau tempo, apenas não se efectuaram os jogos Cascalheira-Belenenses e B. Alenquer-Alverca. Verdade seja, em alguns campos, fez-se tudo menos futebol.

Ao Oriental há que averbar a melhor marca, pois bateu o Queluz por 4-0, proeza alcançada fora do seu ambiente, tal como o triunfo por 2-0 obtido pelos «leões» frente ao Sacavenense. Esta vitória com a vantagem de haver atirado os «lagartos» para o primeiro posto da sua série, embora emparcirado com o Atlético B, mas com um golo á maior.

O Benfica fez a sua apresentação obtendo um empate (2-2) com o Atlético A. Os «encarnados» instalaram-se no quarto posto, descendo ao ultimo o Queluz só derrotado, por ora.

Na série B, o Sporting subiu de 4.º para o primeiro lugar, por troca com o Atlético B, o Sacavenense baixou de 2.º para 3.º; o Belenenses e o Cascalheira, com menos um jogo, figuram nos ultimos postos. O Casa Pia também desceu um furo.

Na série C, o «guia» continua a ser o Alhandra que ontem foi a Vila Franca bater o Operário, por 3-1; este ultimo baixou de 2.º para 3.º, passando para subguia, o Povoense, que ontem empatou com o Aguia, que subiu de 5.º para 6.º. Nos ultimos degraus estão, com menos um desafio, o Benf. Alenquer e o Alverca.

Seguem-se as tabelas de classificação:

SÉRIE A

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Atletico A ...	2	1	1	—	7-2
Oriental... ...	2	1	1	—	5-1
Oeiras	1	—	1	—	1-1
Benfica	1	—	1	—	2-2
Queluz	2	—	—	2	0-9

SÉRIE B

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Sporting... ...	2	1	1	—	3-0
Atlético B ...	2	1	1	—	3-1
Sacavenense ..	2	1	—	1	2-3
Casa Pia ...	2	—	1	1	1-3
Belenenses ...	1	—	1	—	0-0
Cascalheira ...	1	—	—	1	0-2

SÉRIE C

	J	Bom	Reg.	Med.	Golos
Alhandra... ...	2	2	—	—	6-3
Povoense.. ...	2	—	2	—	6-2
Op. Vilaf. ...	2	1	—	1	3-4
Aguia Vilf....	2	—	1	1	2-3
B. Alenquer...	1	—	1	—	2-2
Alverca	1	—	—	1	1-2

NO CAMPO ESTRELA

A melhor classe *dos eborenses*

dominou o entusiasmo

dos sadinos

O jogo entre Alentejanos e Sadinos fez reviver, na «aficion» eborense aquelas tardes de glória que o Lusitano lhe proporcionou nas duas épocas findas.

Naturalmente, o brilho do triunfo alcançado ontem pelo Lusitano não estaria apenas na diferença substancial de golos, se essa diferença constituisse apenas um produto do factor «chance», porque ele, na verdade, andou arredio para os Alentejanos.

O resultado final do encontro não expressa a superioridade clarissima que distinguiu a equipa alentejana.

Os locais aplicaram-se com impetuosidade ao ataque, o que, aliado ao acertado das suas combinações, lhes proporcionou as três bolas de vantagem, com que desmoralizaram os Setubalenses. Constante e deprimente domínio e prolongado assedio ás redes sadinas durante a partida foram as características primordiais do encontro.

A formação do ataque eborense, admiravelmente compenetrada, não encontrou a devida resistência nos médios setubalenses, cuja falta de ligação deu motivo ao persistente domínio de Evora.

Na linha de avançados os mais regulares foram o interior Duarte, o extremo-direito, Flora e o centro-avançado, Patalino, pois foram eles que puseram quase sempre em perigo as redes de Carvalho. E os que quase nada fizeram, foram Di Paola e José Pedro—o primeiro, pouco lutador, e, o segundo, embora esforçado e batalhador, esteve longe da sua bitola, talvez devido ao péssimo estado do terreno.

Neste sector, os Sadinos menos realizadores, não tendo, quase nunca, possibilidades de ultrapassar a defesa dos Alentejanos.

Globalmente, as características principais das linhas médias foram diferentes: a exibição valorosa de Valle e de Veríssimo, sempre regular e homogénea e muito de entendimento dos Sadinos.

As duas parelhas de defesas trabalhavam muito, tendo actuado com melhor segurança, Polido e Bertral, no Lusitano, notavelmente superiores aos jogadores opostos setubalenses—Manuel Joaquim e Primo, porque Vaz «navegou» muito, nem sempre encontrando colocação no terreno.

Os guarda-redes nem sequer se equivaleram: Carvalho foi superior a Martelo, em todos os pormenores, talvez por ser mais solicitado, devendo-se áquele a derrota pouco substancial dos Setubalenses; e a Martelo o tento sofrido pelos locais.

Arbitragem aceitável, mas com alguns erros técnicos, que não tiveram, contudo, influência no desfecho da contenda.

Nas cabinas

Primo declarou-nos:—o estado do terreno não permitiu que as equipas fizessem o que podem e sabem.

«Aceito a vitória do Lusitano, mas acho demasiada a punição.

—A' nossa equipa faltaram três dos melhores titulares, o que teve bastante influência no nosso rendimento.

—Notei ligeiros deslizes na arbitragem, mas eles não influiram na vitória do Lusitano».

Patalino observou: —Jogo de muito esforço devido ao péssimo estado do rectangulo. A vitória do meu grupo ajusta-se ao desenrolar da contenda.

«Presto as minhas homenagens ao adversário pela sua correcção extrema.

Sobre a arbitragem—acrescentou:—foi fácil a condução do jogo, com pequenas falhas, que, de resto, não influiram na vitória que bem merecemos».

VALENTIM ALFERES

TORNEIO DE PRINCIPIANTES — Uma movimentada fase do jogo que ontem se disputou no Campo Grande entre as equipas do Benfica e do Atlético

Vitória fácil em jogo difícil

Os pontos fortes do Belenenses foram destruídos

e o Sporting meteu o adversário no bolso

Não, não aconteceu nada de desagradável, felizmente, neste lance do Sporting-Belenenses de ontem. O buliçoso Hugo veio á defesa, chocou com Perez e ambos ficaram estatelados. Galaz e Di Pace vão socorrer os colegas; Dimas, Juca, Passos e o árbitro seguem tranquilamente o rumo dos acontecimentos, e Travaços está a dizer qualquer coisa ao capitão da sua equipa

Ainda os adeptos não tinham os olhos bem abertos, e já Manuel Vasques enfiara nas redes de Belém uma bola. O referido interior *leonino, aproveitando uma deixa, dera duas ou três passadas modelares e chutara para o melhor sítio, aproveitando a má visão do guarda-redes que derivava da existência de muitos jogadores na sua frente.*

Se este golo não tem sido marcado, o desfecho poderia ser diferente daquele que se deu?

Não costumamos atribuir, verdade seja, grande importancia aos tentos marcados no início das partidas—pois há ainda muito tempo para recuperar. Isto, como regra geral. No caso particular de que se trata, cremos que a defesa do Belenenses (o mesmo é que dizer todo o grupo) sofreu um rude golpe, um abalo mortal e dele não mais se recompôs.

E compreende-se que assim tivesse sucedido. O Belenenses jogava a sua cartada decisiva, não se sentindo suficientemente forte para enfrentar o problema sem apreensões... E o golo de abertura vinha confirmar o que, insensivelmente, estava no seu pensamento. Só assim se justifica a queda do bloco defensivo, que, sabêmo-lo bem, em condições normais, será capaz de produzir maior quantidade de trabalho e mais perfeitamente realizado.

A defesa de Belém foi impotente, em tantíssimos lances, quando oposta directamente ao ataque de Alvalade, deixando o adversário livre e em condições ideais de marcação de golos.

Se se tiver em conta o valor das duas equipas—o resultado parecerá desnivelado. Se nos desprendermos desse juizo teórico e nos ativermos apenas ao que se passou na pista, os 3-0 da primeira parte não reflectem as ocasiões de golo—fáceis—da equipa leonina.

Abstraindo doutros golpes em que a bola girou com perigo na área da reparação, o centro-dianteiro leonino, Martins, teve duas vezes, próximo de José Pereira, toda a baliza á sua disposição, e em ambas errou o alvo—como se não fora um homem acostumado a marcar tentos... Num desses remates, a bola, por leve, subiu demais, e noutra o remate-colocado não surtiu efeito.

Disse-nos Martins, como outro jogador (Manuel Vasques), que se encontrava com as pernas muito fatigadas, e julgamos não ter o direito de esconder esta confidência—pelo que ela se poderá repercutir na Selecção Nacional que, domingo próximo, vai operar em Bruxelas.

■

Seguindo o Sporting, como seu orientador técnico, não pudemos estar nas Salésias na semana passada, vendo um desafio que, sem sombra de duvidas, oferecia atractivos. A crítica e uma ou outra apreciação de adepto mais instruído elucidou-nos suficientemente acerca do que se passara:—os interiores *de Belém, principalmente o esquerdo, haviam feito um trabalho, sempre bom, por vezes brilhante, num dispositivo de ataque que deixava uma unidade sem zona fixa e tarefa precisa.*

Conseguiria esse interior *(Matateu) repetir a sua magnífica faina, desta vez contra o Sporting, e conduzir o grupo ao triunfo? Era esta, provavelmente, a unica duvida. Havia quem acreditasse nessa possibilidade, como quem acreditasse na contrária.*

Foram os segundos que ganharam, e mais uma vez ficou provado o que já era uma verdade:—que não é indiferente, quanto a um dianteiro ou a outro qualquer elemento, jogar com liberdade completa, ou tendo sempre um par de botas, dextro, a ameaçá-lo.

O médio-direito (Hrotko) tapou *Matateu até certa zona, encarregando-se depois da mesma tarefa o defesa respectivo (Caldeira). O resultado foi concludente, e a prová-lo está o facto do perigoso dianteiro de Belém não ter rematado, uma só vez, em toda a hora e meia.*

■

Quebrada ou diminuida a melhor força atacante de Belem, o resto era relativamente fácil. Importava ainda ter em conta a acção do interior *Di Pace, mas desse encarregara-se, sem cuidados especiais ou grandes preocupações, o médio Juca, que consideramos um jogador em forma modelar, o melhor de todos os Portugueses no presente momento.*

Acrescentaremos que, além dos seus recursos de ordem técnica, patentes no capitulo de elevação e na arte de passagem, a sua condição física já-lo suportar o desafio no mesmo ritmo e ele termina o jogo como começa.

Pois bem! Coisa espantosa! Juca não estará em Bruxelas (para não ferir susceptibilidades não queremos fazer qualquer confronto com os seleccionados...). Foi sacrificado, ao que parece, a uma táctica defensiva—como se alguém tivesse o poder de obrigar os Belgas a colocarem-se de certa maneira e como se o médio leonino não soubesse produzir futebol defensivo.

A prova de ontem para todos os interessados foi bem explicita, e como julgamos que o seleccionador nacional, pessoa bem intencionada, não é de teimosias—julgamos que ainda estará a tempo de rectificar, nem que para tanto se sacrifique um dos três dirigentes que se apresta para fazer a viagem.

■

A linha média leonina cumpriu perfeitamente a sua missão. Di Pace, homem habilidoso, foi coagido a integrar-se no futebol de lateridade—que é uma forma inofensiva de jogar.

O centro-dianteiro de Belem procurou ser actilante, mas sumiu-se. As intenções do extremo-direito (Dimas) foram fácilmente descobertas. Galaz colocou-se nas encruzilhadas, dominando os caminhos.

No outro lado, sucedia o mesmo. Caldeira não dava uma oportunidade a quem quer que fosse e, no centro da pista, a autoridade de Manuel Passos era absoluta, ditando todas as leis em campo no aspecto defensivo.

■

Era extremamente difícil á linha média de Belem dar o impulso, por

TAVARES DA SILVA

(Continua na 7.ª página)

A máquina sportinguista entra, em ritmo acelerado, no funcionamento que a celebrizou e a tornou inconfundível no ambito do futebol português. Ainda ontem o magnífico «onze» belenense teve de inclinar-se ante o poder dos campeões nacionais, cujo talento para tornear obstáculos espinhosos, em árduos torneios, não oferecerá já duvidas a ninguém. Mas para que essa máquina funcione sem atritos nos momentos difíceis, necessário se torna que os técnicos a vigiem e tratem com extraordinária meticulosidade. Um simples pormenor descurado—e poderá «emperrar» na pior altura... Eis o nosso camarada dr. Tavares da Silva, orientador técnico do clube «leonino», no desafio de ontem, a «jogar por fora», quando observava detidamente a acção dos jogadores que tem sabido conduzir dentro dos processos mais adequados ao seu temperamento, tarefa sempre eriçada de escolhos. Ladeam-no dois preciosos colaboradores: o professor de ginástica Lelio Ribeiro (á esquerda) e o treinador da equipa de honra José Szabo

Dimas ergue os braços, surpreso, enquant se introduziu no sistema defensivo «leo pondo uma vez mais á prova a sua boa

Várias op

de dirigent

O Sporting tinha saído vitorioso da contenda e os adeptos leoninos davam largas ao seu contentamento, a ponto de estralejarem foguetes. Enquanto os leoninos saboreavam o gosto de um triunfo, os belenenses mediam e sentiam o peso da derrota, saindo de cabeça baixa, talvez um pouco desalentados.

FRANCISCO MEGA aceita, desportivamente, a derrota

O publico, em massa, abandona o estádio Alvalade, colocando-nos numa situação difícil para transpormos aquelas barreiras. Todavia, uma ideia residia no nosso espírito: era escutar a opinião dos dirigentes do Belenenses, que estavam situados no seu camarote.

A custo, chegámos junto deles.

Francisco Mega, presidente da direcção do clube de Belém, amavelmente declarou-nos:

—As nossas aspirações não «morreram». Um clube como o Belenenses, quando não pode já ter aspirações ao título, tem-nas para a melhor classificação do campeonato. Não gostei do jogo,—continuou Francisco Mega—na parte que diz respeito á minha equipa. Jogou menos do que esperava e do que sabe. O Sporting ganhou com mérito este encontro. Talvez com resultado demasiadamente expressivo. Mas o triunfo é justo. Foi sem duvida a vitória da melhor equipa.

O cap. PASCOAL RODRIGUES diz que o Belenenses lutará pelo 2.º lugar

Seguidamente, ouvimos o vice-presidente do Belenenses, capitão Pascoal oRdrigues, que nos confidenciou:

—O Sporting venceu com justiça, outra coisa não se pode dizer. Mereceu, sem relutancia de qualquer espécie, a vitória. O resultado, porém, foi severo de mais... porque o Belenenses exibiu-se abaixo das suas possibilidades, o que não era de esperar, dadas as suas ultimas actuações. A derrota não nos faz esmorecer, antes pelo contrário, continuaremos a lutar para conseguir uma classificação que se aproxime mais do primeiro da tabela.

ADOLFO MOURÃO exclama: «Belo jogo de campeonato !»

Quando nos dirigiamos para a saída, deparámos com dois antigos jogadores internacionais do Sporting que, durante alguns anos, foram companheiros, envergando a mesma camisola. Abordámos o primeiro deles, Adolfo Mourão, um atleta de fina estirpe. Exclamou:

—Belo jogo de campeonato- O Sporting, com mais presença, conseguiu destacar-se e dominar o adversário. O Belenenses, que possui bom «team», teve alguma infelicidade e por isso não pôde dar a medida exacta do seu rendimento. A vitória sportinguista ajusta-se perfeitamente ao desenrolar dos acontecimentos.

FERNANDO PEYROTEO entende que a diferença de golos é justa !

Fernando Peyroteo, outro atleta que foi ídolo do público, encontrava-se perto de Adolfo Mourão. A nossa pergunta, informou-nos:

—Gostei muito do jogo! A diferença de golos está de harmonia com o desenrolar da partida, tanto mais que as ocasiões de perigo criadas pela equipa do Sporting foram superiores ás do Belenenses. O encontro, por vezes, foi duro e isso não admira, porque os nervos dos jogadores imperam sempre, em partidas de importancia.

Colhidas estas quatro opiniões, abandonámos então o estádio Alvalade, onde ainda os fer-

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
1.º Sporting	10	10	—	—	35-5	20	10	5	2	3	22-14	12	20	15	2	3	57-19	32
2.º F. C. Porto	10	9	—	1	45-10	18	10	3	2	5	16-17	8	20	12	2	6	61-27	26
3.º Benfica	11	8	1	2	36-10	17	9	3	3	3	15-19	9	20	11	4	5	51-29	26
4.º Belenenses	9	7	2	—	25-10	16	11	4	2	5	8-15	10	20	11	4	5	33-25	26
5.º Sporting de Braga	10	8	1	1	26-8	17	10	1	3	6	13-19	5	20	9	4	7	39-27	22
6.º Atlético	10	6	3	1	29-11	15	10	1	4	5	9-16	6	20	7	7	6	38-27	21
7.º V. Guimarães	10	7	2	1	20-11	16	10	1	3	6	16-40	5	20	8	5	7	36-51	21
8.º Barreirense	11	6	5	—	21-11	17	9	1	—	8	2-18	2	20	7	5	8	23-29	19
9.º Spt. da Covilhã	10	6	2	2	22-9	14	10	—	4	6	4-22	4	20	6	6	8	26-31	18
10.º Lusitano	10	6	1	3	22-13	13	10	1	1	8	9-36	3	20	7	2	11	31-49	16
11.º Académica	10	6	—	4	14-12	12	10	1	2	7	8-23	4	20	7	2	11	22-35	16
12.º Boavista	10	5	3	2	17-17	13	10	—	1	9	5-33	1	20	5	4	11	22-50	14
13.º V. de Setubal	9	3	3	3	20-15	9	11	1	1	9	17-42	3	20	4	4	12	37-57	12
14.º Oriental	10	2	6	2	14-12	10	10	—	1	9	10-32	1	20	2	7	11	24-44	11

...o Galaz, o jogador que em momento feliz ...mo», vai despachar calmamente a bola, ...ntade e as suas faculdades de adaptação

...iões

...es e jogadores

...vorosos sportinguistas davam a conhecer a alegria que os animava.

O dr. GOIS MOTA gostou da vitória, dada a categoria do Belenenses

Procurámos falar com o sr. dr. Góis Mota, presidente da direcção do Sporting. Não foi difícil encontrá-lo, juntamente com os jogadores do clube que dirige. Sem aspecto exuberante, num tom sereno e amigo, o presidente do Sporting começou por nos dizer:

—Gostei do jogo! O Sporting, na primeira parte foi um grande «team». No segundo tempo, soube acautelar o resultado, sem a preocupação de fazer muitos golos—e só não os fez porque a sorte o não ajudou...

O grupo belenense demonstrou urdidura, fibra, e teve um apego constante á luta, o que considero o melhor dos seus atributos. E' uma grande equipa que, na sua forma actual, nos sabe bem vencer porque se demonstra, assim, a excepcional categoria e «classe», relativamente ao meio, do Sporting.

E prosseguindo:

—O que mais impressiona é a maneira como a equipa actua em campo, com um esquema definido, variando-o consoante as circunstancias do jogo, sempre pela melhor forma, a mostrar a organica, o entusiasmo e a convicção nos seus recursos, mercê do esforço da inteligente actuação e da proficiência técnica do meu querido amigo dr. Tavares da Silva.

—Quanto ao título ...—iamos a perguntar... Mas o nosso interpelado, sensatamente, terminou assim:

—Ainda é cedo para se saber quem ganha este campeonato. Em todo o caso, todos, dirigentes, técnicos, atletas e sócios, tudo faremos para continuar a usar este título que tão bem assenta no nosso clube. Não somos nós o Sporting Clube de Portugal?!...

Carlos Gomes, depois de ser carregado por Dimas, fica magoado. Logo o árbitro, Libertino Domingues, acorre, solicito, depois de assinalar o respectivo «livre». Galaz põe a bola na marca, Dimas vigia, como envergonhado, e Passos reconforta o seu colega

«Eles são os melhores !...» — exclamou PEREZ, centro-dianteiro do Belenenses

No final do encontro Sporting-Belenenses—chovia a bom chover—demos um pulo aos vestiários dos «azuis». Fomos recebidos com toda a deferência. Respirava-se atmosfera de desolação, de verdadeiro acabrunhamento. Coisa passageira, como sucede quase sempre... A verdade é que os belenenses confiavam num esplêndido resultado. De aí o seu natural desapontamento.

Acercámo-nos do valoroso avançado-centro Perez, a sinceridade personificada.

—Que nos diz sobre o jogo?

—Foi bem disputado. Teve lances de efeito.

—E sobre a vitória do Sporting?

—Absolutamente justa!

—Mas... mas na sua equipa deveria reinar certa confiança...

—Sim, não há duvida- Confiavamos num bom resultado. Lutámos com muita vontade. Porém, «eles» são os melhores! Para que negá-lo?!

«O Sporting é a melhor equipa !» — diz CASTELA

Agora, Castela. Excelente e correcto jogador, sempre atencioso para com os jornalistas. Disse-nos:

—A vitória inclinou-se para a melhor equipa. Com toda a naturalidade. Todavía, acho o resultado demasiadamente expressivo. Não merecíamos tão severa derrota.

—O Belenenses jogou abaixo das suas possibilidades?

—Não! Todos nos empenhámos com vontade no desafio. Exibição normal. O Sporting é que actuou em plano superior, com firmeza e autoridade. Está de novo em boa forma!

—Espera ser seleccionado para o próximo Portugal-Bélgica?

—Talvez...

—Confia em bom resultado para o futebol português?

—Confio. Conheço o futebol belga, quando em representação da Académica tomei parte num torneio internacional. A Bélgica tem bons jogadores. São, porém, como observei, mais lentos que os Portugueses.

A emoção de DIAMANTINO

Diamantino estava perto de nós. Muito triste, muito pesaroso.

—Tristezas não pagam dividas! Nada de esmorecer assim!...

Diamantino baixou a cabeça. Não conseguimos reconfortá-lo.

—Que nos diz sobre o encontro?

Com voz velada, o jogador belenense balbuciou:

—A minha equipa tudo fez para alcançar bom resultado. Eu... eu pedia aos sócios do Belenenses... que compreendessem... compreendessem...

E a voz estrangulou-se-lhe na garganta, num soluço.

«Não encontrámos dificuldades !» — disseram-nos TRAVAÇOS, VASQUES e JUCA

Depois do encontro de Alvalade, fomos até aos vestiários dos jogadores do Sporting. Ambiente de extraordinária calma. Sossego absoluto. Os «leões» encaravam a vitória com a maior naturalidade. Fora mais um desafio de campeonato! Confessamos um pouco da nossa surpresa. Nas mesmas circunstancias, outras equipas festejariam decerto com estrondo o triunfo... Plácidamente, o orientador técnico conversava com alguns dirigentes do clube. Defronte do espelho, com toda a tranquilidade, como se acabasse de cumprir um simples treino, o desconcertante Vasques barbeava-se. Acercamo-nos dele.

—Diga-nos alguma coisa sobre o jogo, Vasques...

—Está bem! Digo-lhe que esperava encontrar por parte do Belenenses mais dificuldades. Com efeito, os nossos adversários acabavam a bem dizer de infligir pesada derrota ao F. C. do Porto. Mas aquele golo-relampago, logo no início do desafio, segundo julgo, deveria ter abalado um pouco o moral dos belenenses.

—Poderiam ter conquistado triunfo mais expressivo...

—Na verdade, perdemos algumas boas ocasiões de robustecer o resultado. Mas isso acontece, é próprio do jogo. Chegámos a delinear alguns avanços que desnortearam os defesas adversários, de cuja segurança aliás não duvido. Hoje, porém, todos nós actuámos com decidida vontade de vencer e... convencer.

■

Juca estava entregue aos cuidados do competente maçagista Manuel Marques.

No final do desafio, o veterano Serafim ficou magoado, tendo de abandonar o terreno, depois de assistido pelo maçagista do seu clube. Mas não há novidade. Serafim estará em Bruxelas no próximo domingo!

—Alguma coisa de desagradável?

—Não!—disse-nos, com um sorriso amável, o valoroso jogador «leonino».—Uma simples «avaria», a que Manuel Marques dará pronto remédio.

—Que tal o jogo contra o Belenenses?

—Creio que foi bem disputado. Empregámo-nos com vontade na luta. Esperava que os adversários dificultassem mais a nossa acção.

—Está satisfeito consigo próprio?

—Certamente!

—Agora, temos o encontro com a Bélgica. Juca não irá...

—Não duvide que o caso pouco me interessa. Já ficarei contente se ajudar bem a minha equipa a conquistar novo título de campeão nacional!

■

Serenamente, sem pressas, Travaços envergava o casaco.

—Não se vá já embora! Diga-nos alguma coisa sobre o jogo!

—Estava convencido de que a nossa tarefa contra o Belenenses seria mais árdua. Afinal, não encontrámos dificuldades.

—Resultado justo?

—Assim o creio. Chegámos mesmo a ter vitória mais expressiva ao nosso alcance, mas a sorte não nos bafejou em várias situações de golo feito.

E Travaços rematou:

—Demo-nos á luta com vontade. O moral da equipa é sólido. Todos nós nos sentimos com forças para ir mais além...

A marcha *do campeonato*

Está vencida mais uma jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—a vigésima. Os adeptos dos clubes lisboetas, á excepção dos do Atlético, puderam ver em acção as suas equipas predilectas—todas elas em acção para os lados do Campo Grande.

Naturalmente, foi o desafio Sporting-Belenenses o encontro que atraiu maiores atenções. Tinha de ser assim ou não se defrontassem o 1.º e o 2.º da classificação. Mas, não foi só na capital que houve despique entre equipas da mesma região; no Porto, também, jogaram as duas equipas da cidade Invicta. Deste modo, só houve quatro despiques entre clubes de regiões diferentes.

Outro facto que fica a assinalar a jornada de ontem é a tendência para os resultados volumosos: 10 golos nas Antas, 9 no Barreiro, 5 em Evora e no Campo Grande e 4 no Alvalade. Apenas, nos desafios de Coimbra e Braga os avançados foram cerimoniosos na marcação de golos. Só uma vez—na 16.ª «ronda»—a contagem foi excedida.

No Alvalade, o Sporting conseguiu desforrar-se e, no Campo Grande, o Benfica desfez, a seu favor, o empate da primeira volta. Os outros clubes que lograram desforras foram o Barreirense e o Lusitano; o F. C. do Porto foi o unico a confirmar; a Académica decidiu, a seu favor, as duvidas do empate feito na Tapadinha; e o Sporting da Covilhã não deixou que o seu homónimo de Braga repetisse o anterior triunfo.

O balanço da jornada revela-nos que só cinco das catorze equipas concorrentes conservaram os seus lugares na tabela: o Sporting, o Vitória de Guimarães, o Boavista, o Vitória de Setubal e o Oriental. Mas, o primeiro consolidou consideràvelmente a sua posição. Um avanço de seis pontos, a seis jornadas do fim é concludente quanto ás possibilidades que os «leões» têm de vir a conquistar o título.

Atrás do guia surge-nos um trio formado pelo F. C. do Porto, Benfica e Belenenses, vendo-se que os dois primeiros melhoraram e o ultimo agravou, pelo menos, momentaneamente a sua situação de subguia.

Depois dos quatro maiores, está o Braga, que subiu de 6.º para 5.º, por permuta com o Atlético. Os Vimaranenses fecham a seguir a primeira metade da tabela.

O Barreirense comanda o segundo lote, tendo-se adiantado ao Sporting da Covilhã—outra permuta. E como não há duas sem três, vem, por ultimo outra troca de lugares, através da qual o Lusitano passou para a frente da Académica.

A jornada pertenceu aos visitados: nenhum perdeu, pois o que esteve pior conseguiu empatar. Atingiu-se um total de 500 golos.

O jovem guarda-redes Carlos Gomes atingiu rápidamente categoria excepcional no futebol português. Ontem, contra o Belenenses, não foi aturadamente posto á próva, mas teve oportunidade para executar duas defesas de grande categoria. Vemo-lo na gravura interceptar felinamente a bola, continuando a revelar segurança e rapidez extraordinárias quando é coagido a abandonar as balizas

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Leixões e o Sporting de Espinho

conseguiram ontem qualificar-se para a última fase da prova para a qual já estavam apurados

os «Leões», Torriense, C. U. F. e Juventude

Terminou a fase preliminar do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Volvidas 26 jornadas ficam na liça, apenas, seis concorrentes, os que ao longo da difícil e longa carreira melhor puderam firmar as suas possibilidades. Isto quere dizer que para 34 concorrentes a prova acabou ontem.

Passam á fase mais importante o Leixões, o «Leões» de Santarém e a C. U.F. do Barreiro —todos vencedores da zonas—o Sporting de Espinho, Torriense e Juventude—todos segundos classificados.

Três jogos de invulgar expectativa

Na zona A apuraram-se os seguintes resultados:

Desp. Chaves-Salgueiros	7-1
Spt. Lamego-Famalicão	6-1
Acad. Viseu-Sanjoanense	4-0
Oliveirense-Tirsense	2-1
Beira Mar-Spt. Espinho	1-2
Gil Vicente-Leixões	0-0
Vianense-S. C. Vila Real	0-0

Graças a estes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leixões	26	16	5	5	57	38	37
Espinho	26	15	6	5	73	39	36
Tirsense	26	14	8	4	56	34	36
Salgueiros	26	11	9	6	57	47	31
Oliveirense	26	12	6	8	65	50	30
Sanjoanense	26	13	2	11	51	47	28
Acad. Viseu	26	10	6	10	70	50	26
Vianense	25	10	5	10	45	46	25
Gil Vicente	26	7	10	9	57	52	24
Vila Real	26	9	6	11	42	44	24
Desp. Chaves	25	9	4	12	54	65	22
Beira Mar	26	9	3	14	55	63	21
Famalicão	25	4	5	16	40	78	13
Spt. Lamego	25	2	3	20	23	91	7

Do lote destes desafios, três sobressaiam pela importancia de que se revestiram com vista ao apuramento dos dois primeiros. Todas as hipóteses eram de admitir. Os pretendentes, Tirsense, Leixões e Sporting de Espinho (pela ordem por que estavam classificados) tiveram saidas que se consideravam—aliás justamente —bastante difíceis. Cada um deles teve sorte diferente, sucedendo que o guia das ultimas «rondas» foi o menos afortunado, vendo perdidas todas as suas esperanças...

O Desportivo de Chaves e o Sporting de Lamego alcançaram vitórias tão expressivas que não podem deixar de considerar-se surpreendentes. Repare-se que os rapazes de Lamego fizeram ontem mais de um quarto do total de golos obtidos em 25 jornadas! O êxito dos flavienses é de assinalar porque o adversário era um dos melhor cotados. Dos restantes resultados só o que se verificou em Barcelos pode suscitar reparos. Realmente, o Gil Vicente teve comportamento meritório.

As regiões que tiveram melhor representação nesta prova, conseguiram cada uma—Porto e Aveiro—qualificar um dos seus representantes. Nada mais justo.

A surpresa da Zona B: o 2.º lugar do Torriense

Na zona B apuraram-se estes resultados:

Estoril-Peniche	4-1
Casa Pia-Caldas	2-2
U. de Coimbra-Arroios	3-3
Marialvas-S. L. Olivais	1-3
«Leões»-Elvas	4-2
Torriense-Naval	0-1
Portalegrense-Torres Novas	6-1

EM AVEIRO

O Espinho ganhou e qualificou-se

Era muito escura a situação na Zona A da 2.ª Nacional. Chegara-se á ultima jornada com três clubes ainda de olhos postos na qualificação. Por coincidência, todos jogavam fora e este pormenor ajudava a tornar mais denso ainda o ambiente de expectativa e de duvida.

Em Aveiro, no inacabado estádio «Mário Duarte», o Sporting de Espinho, a dois pontos do par Leixões-Tirsense, parecia ser, daquele, trio, o de tarefa mais facilitada. E é que foi mesmo!

Assim, enquanto o Leixões empatava em Barcelos e o Tirsense perdia em Oliveira de Azemeis, o Sporting de Espinho triunfava na «Veneza de Portugal» Triunfo que não foi fácil, mas que foi merecido.

Mais experientes e mais «durazios», sabendo dosear melhor o seu esforço, os espinhenses alcançaram um êxito que se desenhou claramente a meio da segunda parte. Foi quando a resistência física dos visitantes apareceu á superficie, em nitido contraste com o quase afundamento dos locais. «Team» de jóvens, na quase totalidade saídos dos juniores, o Beira Mar aplicou-se com muita energia em todo o primeiro período. E a leve vantagem territorial de que desfrutou não correspondia a melhor jogo. Era, sim, o reflexo da sua aplicação. O Espinho, calmo, consciente dos seus méritos, aguentou-se firme no estilo de luta (sempre limpa e correcta) para que o Beira Mar o arrastou. Quando a oportunidade mal se desenhou, o grupo visitante acelerou e aplicou o golpe de misericórdia num Beira Mar desfalecido e alquebrado.

Venceu, pois, a melhor equipa. A de jogo mais ligado, a mais consciente e a de sentido mais prático. A turma derrotada, porém, não deixou de se empenhar no «duelo»; apenas o adversário era mais poderoso e mais sabedor. O Beira Mar tem um grupo para preparar. O Espinho possui uma equipa já formada, onde há valores definidos—tais Walter e Paulo, Artur e Guilherme. Mas dê-se tempo ao tempo e ver-se-á rapazes como Aguinaldo e Mateus confirmarem qualidades.—*D. C.*

A carreira dos 6 finalistas

Recordam-se os resultados feitos no decurso de 26 jornadas

Para nem um só dos finalistas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, foi tarefa fácil a qualificação para a fase que vai iniciar-se. Vencida a primeira etapa é oportuno recordar o que foi a carreira das seis equipas que continuam a aspirar á conquista do titulo.

Vejamos, pois, o que cada uma delas fez, indicando os resultados:

LEIXÕES—Contra o Beira-Mar, 2-0 e 4-2; Vianense, 1-0 e 1-2; Lamego, 5-1 e 6-2; Tirsense, 1-0 e 1-2; Famalicão, 2-1 e 7-2; Vila Real, 2-1 e 0-3; Espinho, 0-3 e 4-2; Oliveirense, 2-2 e 2-2; Salgueiros, 2-1 e 1-1; Sanjoanense, 3-2 e 2-1; Académico de Viseu, 1-0 e 2-2; Desportivo de Chaves, 0-3 e 4-2; Gil Vicente, 2-1 e 0-0.

SPORTING DE ESPINHO—Contra o Vianense, 1-1 e 4-3; Sporting de Lamego, 9-1 e 5-0; Tirsense, 2-3 e 3-2; Famalicão, 3-2 e 1-1; Vila Real, 1-1 e 3-1; Oliveirense, 4-1 e 0-1; Leixões, 3-0 e 2-4; Salgueiros, 3-2 e 1-1; Sanjoanense, 3-1 e 2-3; Académico de Viseu, 1-2 e 4-1; Chaves, 3-2 e 1-1; Gil Vicente, 1-1 e 6-3; Beira-Mar, 5-0 e 2-1.

«LEÕES» DE SANTARÉM—Contra o Portalegrense, 3-1 e 0-2; Peniche, 1-0 e 1-1; Casa Pia A. C., 4-0 e 3-1; Arroios, 2-1 e 0-2; Torriense, 1-1 e 0-1; S. L. Olivais, 2-2 e 6-0; Marialvas, 7-0 e 1-2; Naval, 1-4 e 2-0; União Coimbra, 0-0 e 0-1; Caldas, 0-3 e 1-0; Estoril, 2-0 e 0-1; Torres Novas, 1-0 e 4-2; Elvas, 2-1 e 4-2.

TORRIENSE—Contra o Caldas, 0-1 e 2-1; Torres Novas, 2-4 e 7-0; Portalegrense, 3-1 e 0-0; Casa Pia A. C., 0-2 e 4-1; «Leões», 1-1 e 1-0; Marialvas, 3-1 e 2-0; União Coimbra, 2-3 e 4-1; Estoril, 3-0 e 1-1; Elvas, 4-2 e 4-1; Peniche, 7-3 e 3-4; Arroios, 1-1 e 5-0; S. L. Olivais, 7-1 e 2-3; Naval, 1-1 e 0-1.

C. U. F. DO BARREIRO—Contra o Desportivo de Beja, 5-0 e 2-0; Portimonense, 3-7 e 2-0; Montemor, 1-0 e 3-0; Olhanense, 1-0 e 3-1; Farense, 6-2 e 1-1; Almada, 0-0 e 5-1; Montijo, 2-0 e 0-2; Lusitano, 2-1 e 5-2; S. Domingos, 7-1 e 2-0; Luso, 5-1 e 2-0; Juventude, 1-0 e 2-2.

JUVENTUDE—Contra o Portimonense, 1-0 e 0-0; Olhanense, 0-3 e 2-0; Almada, 2-1 e 30; Lusitano, 0-0 e 3-2; Luso, 2-1 e 1-1; Desportivo de Beja, 0-1 e 6-0; U. Montemor, 0-0 e 2-1; Farense, 1-1 e 1-0; Montijo, 2-1 e 2-2; S. Domingos, 5-2 e 7-0; C. U. F., 0-1 e 2-2.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—PORTO.

A equipa do Sporting Clube de Espinho, que ontem, mercê de uma difícil vitória sobre o Beira-Mar, conseguiu assegurar a sua passagem á fase final do campeonato da 2.ª Divisão. A carreira dos espinhenses foi sobremodo regular, tornando-se a equipa notada pela eficiência dos seus avançados: 73 tentos nos 26 desafios

Em presença destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	26	15	4	7	50	26	34
Torriense	26	14	5	7	69	34	33
Estoril	26	14	4	8	52	36	32
Portalegrense	26	14	2	10	54	45	30
Peniche	26	13	3	10	58	53	29
Arroios	26	13	3	10	51	50	29
U. Coimbra	26	11	6	9	43	44	28
Caldas	26	13	2	11	53	43	28
S. L. Olivais	26	11	4	11	56	62	26
Elvas	26	11	3	12	59	55	25
T. Novas	26	10	4	12	45	50	24
Naval	26	8	4	14	33	46	20
Casa Pia A. C.	26	8	3	15	32	58	19
Marialvas	26	1	5	20	15	68	7

A derrota do Torriense, no seu campo, frente á Naval, constituiu a grande surpresa do dia. Os Torrienses terminaram como começaram; mal—com uma derrota tangencial, que não se esperava.

Desta maneira é porque os Escalabitanos tiveram magnifico comportamento ao defrontar o Elvas, sucedeu que os «leões» passaram para a frente—sem duvida, no «grande momento».

De realçar o comportamento de todas as equipas lisboetas, mormente do Estoril e do Olivais—O primeiro porque venceu mais folgadamente do que se podrá esperar e o ultimo porque se impôs bem a uma equipa que tem sido sério adversário para muitos. O Casa Pia, pelas suas possibilidades actuais e o Arroios porque teve deslocação algo difícil, também, estiveram bem. O Portalegrense e o Torres Novas deram mais um motivo para que não se esqueça a irregularidade das equipas.

A luta para a conquista do 9.º lugar da classificação foi favorável a Lisboa. Pertenceu ao S. L. Olivais esse posto. E, assim, a capital não deixará de ter três representantes seus no Nacional da 2.ª Divisão: Estoril, Arroios e Olivais: Ao fim e ao cabo só o Casa Pia não correspondeu.

Manteve-se a distancia entre os apurados

Na Zona C, os seis desafios deram os seguintes resultados:

C. U. F.-Juventude	2-2
Montijo-Olhanense	1-2
Desp. Beja-Luso	2-0
Farense-Almada	5-2
U. Montemor-Lusitano	5-2
S. Domingos-Portimonense	2-2

Por via destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
C. U. F.	26	16	3	3	59	22	35
Juventude	22	12	7	3	42	19	31
Portimonense	22	11	5	6	48	28	27
U. Montemor	22	13	1	8	45	28	27
Olhanense	22	11	3	8	41	28	25
Spt. Farense	22	9	6	7	43	40	24
Montijo	22	10	2	10	42	29	22
Desp. Beja	22	8	5	9	27	36	21
Almada	22	9	2	11	36	45	20
Lusitano	22	7	2	13	30	43	16
Luso	22	3	4	15	24	52	10
S. Domingos	22	2	2	18	15	82	6

A derradeira jornada desta zona foi de calmaria. Práticamente, todos os concorrentes estavam conhecedores da sua sorte. Os dois apurados defrontaram-se no Barreiro, onde o guia se limitou a empatar... para conservar a distancia que o separava do segundo. Mesmo, assim, os cufistas são os unicos vencedores da série, folgados.

O Sporting Farense e o Almada salientaram-se pela nitidez das marcas obtidas, enquanto os dois da cauda da classificação tiveram comportamento airoso.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Coruchense é o guia mais destacado

Com os jogos ontem efectuados, terminou a primeira volta, nas várias series. Alguns clubes estão já distanciados no primeiro lugar, mas outros ainda sentem perigar muito a posição de guia.

Rápido relance:

PRIMEIRA SERIE—Em Fafe o Sporting local venceu o Régua por 6-1. O Mirandela, no seu campo, deu-se ao luxo de bater o F. C. de Fafe por 9-0, o resultado mais volumoso do dia. Em Vila Real, o Desportivo de Monção ganhou ao Operário por 3-0.

O Sporting de Fafe está á frente com 8 pontos, seguido do Monção (7), Mirandela (5), F. C. de Fafe e Régua (4) e Operário (2).

SEGUNDA SERIE—A Ovarense conseguiu no seu campo um triunfo (1-0) sobre o União de Lamas, campeão do seu distrito. Os dois clubes até agora mais cotados jogaram nos seus campos e venceram: o Académico do Porto sobre o Leça, por 4-1 e o Rio Ave sobre o Agueda, por 6-1.

Classificação: Rio Ave, 9 pontos; Académico, 8; Ovarense e Agueda, 4; Lamas, 3; e Leça, 2.

TERCEIRA SERIE—No seu campo o S. L. Castelo Branco alcançou boa vitória 2-0 sobre o Lusitano de Vildemoinhos. O Mortágua, que continua em evidencia, desembaraçou-se do Seia F. C., por 3-1. E «Os Gouvaenses» bateram o Tondela por 5-2, com a maior naturalidade.

Classificação: Mortágua, 9 pontos; S. L. Castelo Branco, 7; Lusitano, 6; Seia, 4; «Os Gouvaenses», 3; Tondela, 1.

QUARTA SERIE—O Merrazes perdeu em Soure por 1-0, sendo alcançado na posição de guia pelo Ginásio de Alcobaça, que em casa bateu o Lousanense por 4-0. O Lusitania de Coimbra conquistou no Bombarral o empate de 3-3.

Classificação: Merrazes e Alcobaça, 8 pontos; Lusitania, 5; Sourense, 4; Bombarralense, 3; e Lousanense, 2.

QUINTA SERIE—O Coruchense, que singra de vento em popa, venceu em Sacavém por 3-1. O Benavente, que até agora fora o mais directo adversário do guia, perdeu no seu campo com os Ferroviários, do Entroncamento, por 2-1, comprometendo a sua situação. Em Vila Franca o Aguia infligiu 6-1 á Operária, de Santarém.

Classificação: Coruchense, 10 pontos; Ferroviários, 6; Benavente, 5; Aguia Vilafranquense, 4; Operária, 3; e Sacavenense, 2.

SEXTA SERIE—Não se disputou na Amora o jogo entre o clube local e o Desportivo da Cova da Piedade. Os visitantes foram recebidos hóstilmente, logo, que se apresentaram para desembarcar, e de tal maneira que acharam prudente bater em retirada, sendo felizmente protegidos pelas autoridades... O 1.º de Maio Sarilhense, a grande revelação, bateu no seu campo o Palmense por 3-0, E o Operário, de Lisboa, alcançou excelente empate 0-0 no Seixal.

Classificação: 1.º de Maio, 8 pontos; Operário, 6; Cova da Piedade, 5; Amora, 4; Seixal, 3; e Palmense, 2.

Não se efectuou qualquer jogo da 7.ª série.

OITAVA SERIE—O Despertar, de Beja, sofreu 3-0 no campo do Aljustrelense, perdendo o lugar de guia em beneficio do adversário. O Silves comprometeu a sua posição ao perder em Moura, por 4-3. O Esperança, de Lagos, venceu em Loulé por 2-0. Os clubes de Beja estão a ofuscar os de Faro.

Classificação: Aljustrelense, 9 pontos; Despertar, 8; Silves, 5; Esperança, 4; Louletano e Moura, 2.

Sporting e Belenenses

(Continuação da pág. central)

não haver de seu lado unidades a descoberto.

Os dois que constituiam essa linha tinham, além de tudo, uma preocupação constante, a de dominar uma parelha de interiores que é o maior tesoiro do futebol português, e por isso arremessa-se cada um para uma das asas da Selecção Nacional—tudo se sacrificando a um plano meramente teórico, negativo, sem base prática.

Sobrecarregados de trabalho, tanto Castela como Diamantino—embora a sua tenacidade jámais fraquejasse — não puderam cumprir, regularmente, nem no ataque nem na defesa. De resto, a equipa do Belenenses deu-nos a impressão de haver entrado no terreno sem método ou manobra, vivendo da inspiração do momento, golpe-a-golpe.

Apesar de não estar nos seus dias brilhantes, Travassos fez o suficiente para orientar o jogo, conjuntamente com o seu parceiro, Manuel Vasques. Este e o pequeno Hugo, jogador de raça, duma audácia simples e impressionante, desbarataram, como já se vincou, o bloco defensivo contrário. Fernando Mendonça e Martins acompanharam bem todas as jogadas, desenvolveram vários esquemas e as perfurações sucederam-se — encontrando a bola, algumas vezes, um homem perto das balizas (o que é extraordinário que suceda, quase que por sistema, no futebol moderno) sem ninguém ao seu redor.

Os defesas laterais de Belem acusaram demasiadamente o peso do jogo: dum lado triunfou a velocidade do jogador de raça, do outro o poder de execução dum homem, em essência técnica, magnifico.

■

A' luz dos principios postos neste trabalho em que nos procurámos defender, tanto quanto possivel, da nossa condição, que se nos poderá dar um pouco de parcialidade também nos serve com a verdade de factos e movimentos, desconhecidos de quase todas as pessoas, deve observar-se esta magnifica partida do Alvalade—talvez a resolução do Campeonato.

Esses principios iluminam o que ocorreu, não só numa como nas duas partes, *podendo acrescentar-se ainda mais alguma coisa. Foi no 1.º tempo que o Sporting desenvolveu o grande esforço, e já não importava fazê-lo após o intervalo. A equipa leonina tinha a vitória fechada na mão e o seu extremo-direito estava* tocado, *não podendo dar um rendimento máximo.*

Para quê, continuar a lançar-se a fundo? — Era preciso apenas manter o adversário em respeito e passar o tempo, o que justifica o recurso do que se designa por bailado— *e que de modo algum representa desejo de amesquinhar o quadro contrário, aliás, valoroso. Mesmo assim, registaram-se movimentos perfurantes por parte dos sportinguistas que continuaram a semear o panico nas fileiras defensivas de Belem. E a equipa leonina ganhou com toda a facilidade um desafio que se presumia dificil.*

T. da S.

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Sporting

sem derrotas

é o novo «leader»

Jogaram-se ontem os encontros referentes á sexta jornada da segunda fase, da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», disputada pela categoria de Aspirantes, e promovida pela A. F. L.

Os terrenos de todos os campos de jogos encontravam-se em péssimo estado devido á chuva caída durante o dia, e, por isso o futebol praticado foi, contràriamente ao que se tem verificado neste torneio, de inferior qualidade.

O Sporting passou para o cimo da classificação, com o mesmo numero de pontos que o Belenenses, mas beneficiando da circunstancia de contar menos um jogo, o qual realizado, lhe conferirá, na pior das hipóteses, um ponto.

Os «leões», na ronda de ontem, foram a Olivais ganhar por 5-3. Deste modo, a equipa leonina «bisou» o triunfo alcançado na etapa antecedente, mas por expressão numérica diferente, pois, então, vencera por 8-0, e ontem não foi além de 5-3.

O Belenenses, na partida de maior tomo do dia, pois defrontou o Benfica, atingiu o fim da luta com o marcador igualado a um tento. Merecem os «azuis», por consequência, nota á parte, já que semelhante desfecho foi obtido no campo do adversário. O empate, porém, não «safa» a derrota de 1-0 que, na primeira fase, o Benfica lhe infligiu.

Ao Atlético há para averbar o resultado mais folgado, porquanto bateu, copiosamente (13-1), o E. Amadora, que, deste modo, prossegue virgem de vitórias, contràriamente ao que se passa com o Sporting, que é o unico sem derrotas.

Os Alcantarenses, na fase anterior, haviam vencido, por 4-0.

O Sacavenense, por troca, jogou no seu campo contra o Mirantense, e sobre este levou a melhor por margem inesperada (7-0), tanto mais, que no primeiro encontro, não foi além de 2-1.

Segue-se a classificação actual:

	J	V	E	D	Golos	P
Sporting	5	5	—	—	23-7	15
Belenenses	6	4	1	1	39-5	15
S. L. Olivais	6	4	—	2	26-12	14
Atlético	5	3	—	2	30-15	11
Benfica	5	2	1	2	12-5	10
Sacavenense	6	2	—	4	20-32	10
Mirantense (a) ...	6	1	—	5	6-24	7
E. Amadora	5	—	—	5	3-47	5

(a) tem uma f. c.

O F. Benfica

continua no cimo da tabela

do campeonato de Lisboa

de Hóquei em Campo

A quarta jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo—não foi feliz. Jogos adiados e um abandono injustificável.

Depois de verificarmos a justiça de um louvor atribuido pela Associação da capital ao capitão do «team» do popular Sport Lisboa e Benfica, Alvaro Gião, praticante há muitos anos da interessante modalidade, por um gesto dignificante, o contraste entre a atitude que mereceu o prémio a este jogador e a recusa do E. Amadora de continuar em jogo, no encontro que efectuou com o F. Benfica, toma proporções altamente significativas.

O hóquei em campo teve um periodo de esplendor, com excelentes praticantes e a propaganda da modalidade fazia-se por intermédio de interpretes á altura da missão—e se se envereda por caminho errado, é tempo de tomar decisões que evitem o descrédito de que o hóquei em campo será a unica vítima.

Valha-nos, porém, a boa exibição ontem produzida pelo Benfica, frente ao Hockey. Os encarnados, em excelente toada, manobraram da melhor maneira, adaptando-se bem ao estado do terreno. A técnica de execução, na emergência, foi o ponto salvador de uma partida que parecia destinada a não ter brilho. O Benfica pelo que executou—merece a qualificação de sério competidor do Futebol Benfica. O Hockey tentou estratégia adequada, mas foi impotente para deter o bom jogo benfiquista.

A tabela ficou assim ordenada: F. Benfica, 12 pontos; Benfica, 9; Oriental, 8; Belenenses e Estrela da Amadora, 6; Hockey, 5; Atlético, 4 e Ateneu, 2.

Oriental e Belenenses têm menos um jogo; Atlético e Ateneu, menos dois.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 40

	CASA	FORA	TOTAL
Sporting	—	8	8
F. C. Porto	2	12	14
Benfica	5	9	14
Belenenses	2	12	14
Spt. Braga	3	15	18
Atletico	5	14	19
V. Guimarães	4	15	19
Barreirense	5	16	21
Spt. Covilhã	6	16	22
Lusitano	7	17	24
Academica	8	16	24
Boavista	7	19	26
V. Setubal	9	19	28
Oriental	10	19	29

Campeonato Nacional de Futebol
CONCURSO DA CÁMA ATLANTIDA
20.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO
OS MELHORES MARCADORES
1.º MARTINS 19
2.º AGUAS 18
3.º TEIXEIRA 18
Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da «FABRICA ATLANTIDA».
R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

O empate

Braga-Covilhã

(Continuação da 2.ª página)

Cabrita e Rosato, cada qual com o seu estilo, mas ambos a luta tenazmente por um jogo de equipa.

E depois de um periodo de acentuado acerto, os serranos, por intermédio de Loren e Carlos Ferreira, estiveram prestes a bater Cesário.

Os remates foram á qucima-roupa, mas pecaram—e muito—, no aspecto de direcção.

O Braga não estava nos seus melhores dias. E como o conjunto não mostrasse afinação, por volta da meia hora, o grupo operou algumas modificações, que vieram a dar-se, por fim, em todos os sectores.

E quando se registou a troca de lugares, os Bracarenses causaram calafrios á defesa adversária.

Mas a partida, mesmo assim, manteve o seu ar de equilíbrio, com avançadas alternadas, até que chegou o intervalo com o marcador em branco.

Na segunda parte, passado um mau bocado para os Covilhanenses, as coisas voltaram a compor-se. O Covilhã, porém, não se aventurava no ataque. Apenas Simonyi, sempre a tentar o remate de longe, e Cayem II acabaram a jogar em posições avançadas.

Nos ultimos minutos, os Covilhanenses fizeram o jogo da «bola fora» com a finalidade de manter o empate, o que conseguiram absolutamente.

A equipa do Braga, tirando aquele quarto de hora do segundo tempo em que Velez se distinguiu, esteve abaixo das suas possibilidades.

Parece-nos que o conjunto minhoto denota sensível baixa de forma.

Os jogos com o Sporting, Lusitano e o que acabamos de comentar são disso prova flagrante.

D. L.

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
GeHalin CERA EM PÓ
COMODIDADE
ASSEIO
ECONOMIA
A VENDA BREVEMENTE

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os deveres dos caçadores

e a regulamentação da caça

A caça, como direito de ocupação—o decreto-lei n.º 23.460, de 17 de Janeiro de 1934 é o mais moderno diploma que contém os preceitos gerais e fundamentais do instituto da caça—está regulada nos artigos n.os 384.º e 394.º do Código Civil. Neles se fixam os principios gerais do instituto e se relegam para regulamento especial — o Código da caça, decreto n.º 23.461 — as normas necessárias á efectivação dos mesmos princípios. Anteriormente, outros códigos e leis reguladoras do acto venatório foram publicados, alguns dos quais tiveram vigência precária, talvez porque—esclarece o decreto-lei n.º 23.460—até á promulgação do Código em vigôr, não tivesse sido possivel, por tendência ambígua desses diplomas, encontrar um meio termo, um terreno comum, em que proprietários e caçadores se encontrassem plenamente de acordo. E' por isso lógico concluir — acrescenta este diploma, publicado há 20 anos, mas várias vezes alterado no sentido, evidente e louvável, de o adaptar ás circunstancias mais aconselhaveis—que a regulamentação do Instituto de caça deva ter em vista o preceituado no Código Civil, aditando-lhe as alterações julgadas indispensáveis á conservação das espécies e ao desenvolvimento do desporto da caça, mas sem por qualquer modo ferir os justos interesses dos proprietários em pról dos caçadores, ou *vice-versa*.

Saliente-se que, a despeito das profundas alterações introduzidas, pelo Decreto-Lei n.º 19.126, de 16 de Dezembro de 1930, no Código Civil, o legislador de então não entendeu oportunas quaisquer modificações no capítulo respeitante á caça.

Portugal, país civilizado e de arraigadas tradições liberais, tradições que em muitos dos nossos monarcas encontraram zelosos e acérrimos defensores, tem legislação cinegética de harmonia com essas mesmas tradições, a todos os Portugueses reconhecendo iguais direitos. Não omite, sequer, quais os animais bravios que, por convenção a que Portugal tenha aderido ou venha a aderir, não podem constituir objecto de caça por serem classificados e considerados, internacionalmente, uteis á agricultura.

Aproveita-se o ensejo para salientar e deplorar que ainda haja individuos que nenhum caso fazem dessa disposição legal. Conviria que todos aqueles que praticam o desporto venatório aprendessem a conhecer as aves uteis á agricultura, que ás centenas são sacrificadas anualmente. Além do mais, evitarão cair nas malhas da lei, o que só não acontece frequentemente porque a fiscalização da caça, mau grado nosso, tanto neste como em outros capítulos, não pode deixar de ser precária enquanto as verbas atribuidas ás Comissões Venatórias, para satisfazerem os seus encargos, não permitirem, por escassas que são; torna-la tão eficiente como é necessário que o seja.

A acção dos caçadores está condicionada. Não podem exercer o desporto onde e como lhes aprouver. Há que respeitar o património alheio. Sobre este assunto, o nosso Código de caça é bem expressivo. Basta que se cumpra. Não se torna necessário, como alguns caçadores errada e lamentàvelmente julgam, que as propriedades, onde por disposição legal é vedado caçar, se apresentem, em todo o seu perímetro, circundadas de tabuletas indicadoras dessa interdição, como aquelas que estão colocadas nos terrenos que beneficiam do regime florestal com reserva de caça. Basta, para que essa interdição se verifique legalmente, que os terrenos estejam semeados de cereais ou com outra sementeira ou plantação anual; que se achem de vinhago ou de outras plantas frutíferas vivazes, de pequeno porte, desde o abrolhar até á colheita dos frutos; que sejam contiguos a casa permanentemente habitada, se estiverem completamente vedados por muros de altura mínima de 1 metro em toda a sua extensão; e ainda os que, não sendo contíguos a casa permanentemente habitada, sejam vedados por muros de altura mínima de 1m,50, e nos terrenos murados e nos quintais e hortas anexos á casa permanentemente habitada quando vedados por valados, muros, sebes ou por qualquer outro meio que os separe dos predios circunvizinhos.

Também o decreto-lei n.º 23.460 prevê que os proprietários ou possuidores de prédios murados possam dar caça, por qualquer modo e em qualquer tempo, aos animais bravios que não possam sair e entrar livremente. Podem, ainda, os mesmos proprietários, guardadas as formalidades estabelecidas no Código, destruir, em qualquer tempo, nas suas terras, os animais bravios que se tornarem prejudiciais ás suas sementeiras ou plantações. E quanto ás aves domésticas, no tempo em que nos campos houver semeadas ou cereais, ou outros frutos pendentes em que possam causar prejuizo, têm os proprietários ou possuidores igual faculdade.

O cumprimento, exacto, rigoroso, das disposições legais inerentes aos caçadores e de outras a que a seu tempo se fará referência, quer quanto ao acto venatório propriamente dito, quer quanto ao respeito que deve merecer-nos o património alheio, quantas vezes produto de um labor intenso e exaustivo, que muitos de nós, caçadores da cidade, estamos muito longe de poder avaliar, constitui obrigação indeclinável de todo o desportista educado. Os excessos, sejam de que natureza forem e partam eles de onde partirem, não dignificam quem quer que seja. Para exercermos o desporto venatório não carecemos de praticar actos censuraveis e condenaveis. E' certo que a epoca geral da caça, no Continente, se inicia em 1 de Outubro e finda em 15 de Janeiro, quando, por escassez de espécies indigenas, não é antecipado, e que neste interrégno há relativamente poucos produtos na terra. Mas, quer nessa época, quer na que a antecede, a das codornizes, em que a sua caça é permitida em diversas regiões, encontramos nos campos muitas culturas que cumpre respeitar religiosamente.

Por outro lado, não esqueçamos que a impossibilidade de identificação dos causadores de danos, praticados contràriamente ás mais elementares regras de respeito devido á coisa alheia, contribui deliberadamente para tornar moralmente responsáveis desses danos milhares de individuos que não tiveram interveniência alguma nesses reprováveis actos, sendo grato verificar, todavia, que a maioria dos caçadores não podem justamente ser atingidos por estas nossas despretensiosas considerações, pois deligenciam, louvàvelmente, cumprir escrupulosamente a lei e os ditames da sua consciência, que lhes revela que não devem desejar ao seu semelhante o que para si não desejam.

Não pode ser considerado desportista, no verdadeiro significado em que o têrmo deve ser entendido, todo aquele que, em perseguição de uma peça de caça, cause danos, impunemente, muitas vezes superiores ao valor dessa peça.

NABAIS DA CUNHA

Nos 15 quilómetros em estrada

o benfiquista José Araújo

reafirmou-se corredor da melhor forma e classe

Mais um êxito para o pequeno campeão fundista, do Benfica, José Araujo, que, assim, junta ao seu longo «palmarés» mais um recorde, o terceiro desta época, que tem sido extraordinária, em êxitos para a modalidade. Magnífico triunfo de um jovem corredor e que premeia a dedicação de um praticante e de um atleta que tem dado á modalidade o seu mérito e a sua dedicação.

Não há duvida e ninguém poderá contestar que o corredor do Benfica esteve excelente na prova de ontem. Correu para ganhar com mérito e bater todos os adversários—fosse qual fosse a categoria deles. Convenhamos que na «forma» actual—José Araujo parece imbatível.

Pela maneira como o campeão conduziu a sua prova não podia haver outro vencedor... Nem tão pouco a presença dos homens do Sporting, caso o juri tivesse retardado um pouco mais a hora da partida, podia ter modificado o curso dos acontecimentos. Araujo foi, de facto, irresistível, correu contra-relógio, com uma precisão matemática que nem o tempo invernoso, chuva e vento forte contrário, principalmente na primeira parte da corrida, lhe transtornaram os propósitos.

O mais que podia ter acontecido se os «leões» tivessem concorrido era, sem duvida, dar uma nota mais elevada á competição e auxiliarem o campeão a obter uma marca ainda melhor do que aquela que se registou. Quem tem visto correr José Araujo, esta época, não podia deixar de pensar no seu triunfo final...

Dos adversários em luta apenas um colega do clube o podia molestar nas suas aspirações. Trata-se, de Armando Silva, atleta com futuro e predestinado a largos cometimentos na modalidade.

Desde 1949, ano em que se estabeleceu o recorde, agora destronado, que o benfiquista José Araujo não participava nesta prova que não é mais do que a preparação para o Campeonato Regional de Fundo (30 quilómetros, a disputar no próximo domingo, entre Queluz-Belas-Caneças-Loures-Lumiar-Campo Grande).

Filipe Luís tem sido até ao presente o homem que mais vezes ganhou os «15 quilómetros em estrada», cinco ítulos, três dos quais consecutivamente. Pena é que se verificasse o reaparecimento de Araujo, sem a presença do corredor «leonino». O facto, a dar-se, registaria mais um dueto de gigantes, luta que se trava desde as famosas provas de selecção para a corrida de S. Silvestre.

Os tempos registados aos 5, 10 e 15 quilómetros, demonstram-nos claramente, que a corrida do campeão se poderá dividir em três partes distintas: a primeira, com uma légua rapidíssima (deslocação dos adversários e desmembramento do pelotão); a segunda, manutenção quanto possível do ritmo adquirido; a terceira, ligeiro abrandamento inicial para terminar forte. Isto explica-nos, portanto, os tempos conseguidos: 1.ª légua, 14 m. 31 s.; 2.ª légua, 16 m. 1 s.; 3.ª légua, 18 m. 13 s.

A vitória de Araujo veio finalmente aguçar o «apetite» aos adeptos da modalidade. Quem vencerá os 30 quilómetrôs: Araujo ou Filipe?

JOSÉ BATALHA

*

«Sinto-me em forma e penso que poderei ser util ao atletismo» — diz-nos o campeão José Araujo

Depois da extraordinária como magnifica vitória de José Araujo, a terceira desta temporada, conquistada com todo o merecimento e valor, não resistimos á curiosidade de «arrancar» áquele corredor algumas palavras.

Eis o que nos disse Araujo que se encontrava acompanhado de sua esposa, a qual tinha estampado no rosto um largo sorriso de contentamento pela vitória de seu marido.

—Está satisfeito com o êxito da sua corrida?

—Claro que estou contente, mas muito mais estaria se, porventura, adversários de peso como Filipe Luís, tivessem participado.

—Quere dizer com isso que lhe foi fácil a vitória?

—Na verdade, não experimentei grandes dificuldades. Os companheiros de corrida que destronei parecem não estar de momento dentro da sua melhor condição física.

—Sendo assim, correu contra o cronómetro?

—Tenho treinado com vontade e cumprido á risca as tabelas de treinos. Corro por semana quilómetros e quilómetros, a fim de não só mecanizar a passada e a respiração como também para ganhar «endurance».

—Com esse cuidado posto na sua preparação espera fazer boa figura nas restantes provas de estrada?

—Já que atingi esta craveira não a quero deixar fugir sem, pelo menos, dar algo do que posso ao atletismo. Sinto-me com forças e penso que poderei ser util á modalidade.

A sua longa lista de serviços prestados ao atletismo e ao Benfica não será já uma coroa de glória?

—Para mim, modéstia á parte, a contribuição que dei é apenas uma infima particula. Representar o País não é tudo, devemos dar estímulo aos novos e isso só se consegue, correndo, lutando, treinando e, sobretudo, dando o exemplo de dedicação.

A formação

e o espírito

do onze militar

(Continuação da 1.ª página)

mento da equipa, até porque um aspecto se tem de lhe reconhecer, o brio com que os seus componentes se vão desempenhar desta missão desportiva-nacional.

Os jogadores em estágio formam, no entanto, um conjunto ao qual não serão dadas características populares que rodeiam as selecções civis. Trata-se de um serviço militar. Os próprios jogadores dir-se-á que perdem a sua condição de futebolistas em favor da sua situação militar.

No entanto, a competência técnica do sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis dar-lhes-á a noção perfeita deste serviço especial a que os chamou a sua condição de militares, aliada á sua vida desportiva.

A presença desta equipa militar no torneio internacional na Bélgica, em Abril próximo, a que concorrem a Holanda, Grécia, Bélgica, França, Luxemburgo, Turquia e Itália, obriga a uma preparação cuidada Neste pormenor não existem duvidas, mas um caso foi posto em clara evidência: a disciplina. Reside nela a base sobre que assenta a formação e o treino desta equipa de jogadores portugueses em activo serviço militar.

O futebol «leonino» em maré alta de êxitos

Ontem foi dia grande para o futebol sporting!

Todas as categorias presentemente em actividade sairam á liça e todas ganharam. Maré alta de valorização de uma organização que não tem par no futebol português. Um preparador para cada equipa e uma orientação técnica comum. Consequência: êxitos que se repetem e que não podem passar despercebidos á crítica. E isto porque, em boa verdade, a boa ordem que reina nos clubes terá de espalhar-se no futebol de todo o País.

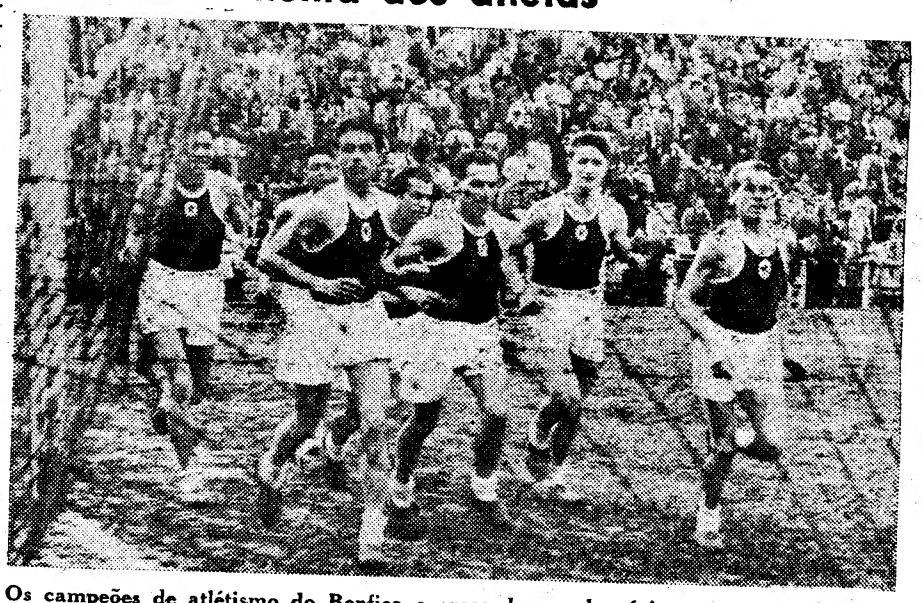
Eis os resultados que fizeram os quatro «teams» do Sporting:

HONRA — Sporting-Belenenses, 4-0.
ASPIRANTES — S. L. Olivais, 3-5.
JUNIORES — Sacavenense-Sporting, 0-2.
PRINCIPIANTES — Sacavenense-Sporting, 0-3.

Este conjunto de triunfos traduz eloquentemente o valimento do futebol «leonino», sendo de realçar três vitórias fora de casa, sendo uma delas em campo onde ainda nenhum visitante ganhara—nos Olivais.

Saliente-se, ainda, que ao triunfar em Alvalade o grupo principal dos «leões» ficou á frente da classificação—com seis pontos!

A volta de honra dos atletas



Os campeões de atlétismo do Benfica e «recordmen» de várias provas recentemente disputadas dão uma volta de honra na pista do Campo Grande, muito aplaudidos

O Benfica levou tempo a abrir caminho

para as redes de Azevedo

(Continuação da 1.ª página)

deste capitulo, pareceu-nos que os orientalistas foram os mais prejudicados...

Com o terreno em absoluto atoleiro, em que a bola ficava presa e com as duas equipas a jogarem como se não existisse lama, o encontro nada teve de agradável a não ser a exibição de Azevedo na 1.ª parte, em que fez recordar os seus «bons tempos» no golpe de vista e acertada colocação. Depois, veio o cansaço, a desmoralização e sofreu bolas de maneira incrivel.

O Benfica mereceu sem contestação a vitória, embora o seu adversário também merecesse o chamado ponto de honra, que se furtou no remate de Albuquerque, no inicio da 2.ª parte, em que o poste repeliu a bola, como também se verificou com Águas por duas vezes, em que a trave substituiu Azevedo, no 1.º tempo. Exibição discreta de Gato, de Artur e de Angelo e Vieira. Rogério fintou demais e Águas devia estar a pensar na viagem á Bélgica... Palmeiro e Arsénio tentaram infiltrarem-se, mas foram pouco felizes no disparo final.

No Oriental, o «duo» da defesa esteve certo, mas os médios laterais fraquejaram e os avançados foram pouco persistentes e timoratos. O mais persistente foi Leitão.

JOSÉ MALHEIRO

BENFICA-ORIENTAL — Azevedo abre os braços e repele a bola com o punho, enquanto Águas, no ar, se encolhe

Azevedo pára um remate de Águas, o homem que não conseguiu ontem marcar...

Recolhendo opiniões

Apesar das dificuldades que levantam aos jornalistas para a entrada nas cabines, facto que se não compreende e que demonstra unicamente pouca consideração para quem trabalha em proveito dos próprios clubes, ordem que já deveria ter sido revogada, devido á boa vontade de Hipólito Silva, director do Benfica, conseguimos falar com Valadas, treinador dos encarnados, que nos disse que a vitória alcançada pelo Benfica fôra justa e justificada pelo modo como o jogo fôra disputado. Com o campo naquele estado referiu, só com grande dificuldade se poderia ter jogado melhor. A exibição da sua equipa, embora não tivesse sido perfeita deixara-o, no entanto, satisfeito, apesar de Vieira ter tido um pequeno entorse e de Rogério se queixar de uma distensão. O Oriental, disse-nos, fôra um adversário correcto, que procurara, dentro das suas possibilidades, dificultar o mais possível a expressão da derrota.

Dirigimo-nos depois para a cabine ocupada pelos orientalistas e, como Amaro já não estivesse presente, trocámos ligeiras impressões com um dirigente daquele clube, o antigo jogador Armindo França, que com clareza nos disse, que o árbitro prejudicará bastante o seu clube, não só com a marcação da grande penalidade, por «mão» involuntária de Alfredo, porque o esférico lhe ressaltara para o braço, mas também com a validação do 2.º tento, de Rogério, em nitida posição de fora de jogo, tão visivel que aquele jogador demorou o remate, convencido de que o árbitro iria assinalar a falta. O Oriental, disse-nos, é um clube modesto, pequeno nas suas possibilidades, mas grande pelo seu valor e cooperação dos seus associados, e não admira que os árbitros nem reparem nele e o prejudiquem, ainda que involuntáriamente. Acrescentou que o Benfica merecera de facto a vitória, facilitada, no entanto, pelas deficiências de arbitragem no julgamento das faltas e no assinalar das deslocações.